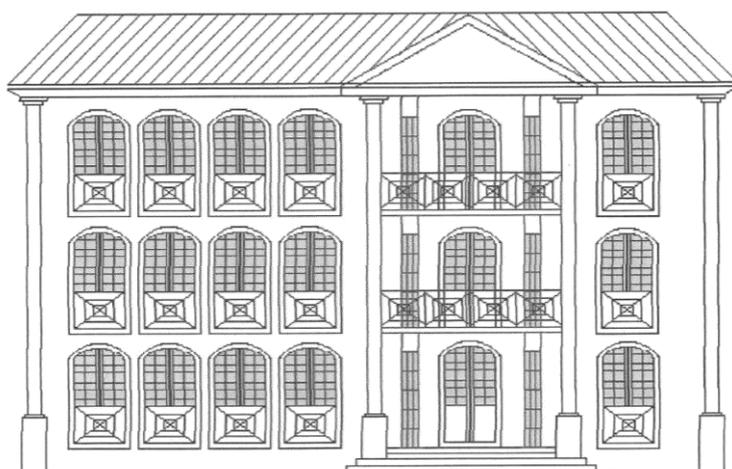


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ - REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Roseane da Conceição Santos Serra

Musealização da Arqueologia: um estudo sobre o Museu Dom
Avelar Brandão Vilela e a coleção de moedas romanas da
dinastia constantiniana.



Teresina

2014

UFPI - CCN / PPGArq. 006^a

Roseane da Conceição Santos Serra

**Musealização da Arqueologia: um estudo sobre o Museu Dom
Avelar Brandão Vilela e a coleção de moedas romanas da
dinastia constantiniana.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestra em Arqueologia.

Orientador:

Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da Silva

Teresina

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do CCN

S488m Serra, Roseane da Conceição Santos.

Musealização da arqueologia: um estudo sobre o museu Dom Avelar Brandão Vilela e a coleção de moedas romanas da Dinastia Constantiana / Roseane da Conceição Santos Serra – Teresina, 2014.

300f.

Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal do Piauí, 2014.

Orientador: Prof. Dr. Abraão Sanderson N. F. da Silva .

1. Arqueologia – Patrimônio. 3. Moedas Romanas – Dinastia Constantiana. 4. Museu Dom Avelar Brandão Vilela. I. Título

CDD 930.1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga
Teresina, Piauí, Brasil CEP 64049-550
e-mail: pgarq@ufpi.edu.br telefones: (86) 3215-5723



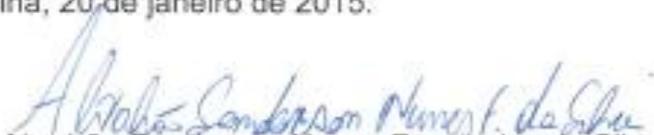
Ata da sessão de defesa da 6ª dissertação do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí, da candidata Roseane da Conceição Santos Serra, número de registro 2012106580

Aos 20 (vinte) dias do mês de janeiro de 2015 (dois mil e quinze) realizou-se, a partir das 13:30 horas, no Auditório do Museu de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Federal do Piauí, a sessão de defesa de dissertação da candidata ao grau de Mestre em Arqueologia, **Roseane da Conceição Santos Serra**, intitulada **"Musealização da Arqueologia: um estudo sobre o Museu Dom Avelar Brandão Vilela e a coleção de moedas romanas da dinastia Constantiniana"**. A Banca Examinadora constituiu-se dos Professores Roberto Airon Silva (UFRN), Andréa Lourdes Monteiro Scabello (UFPI), Jacionira Coêlho Silva (UFPI) e Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da Silva, orientador da dissertação e Presidente da Banca. De acordo com o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, o Presidente da Banca, abriu a sessão, passando a palavra à candidata, que fez a exposição do seu trabalho. Em seguida, foi realizada a arguição pelos examinadores na ordem registrada acima, com a respectiva defesa da mestranda. Finda a arguição, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença da candidata e do público, tendo deliberado unanimemente pela sua

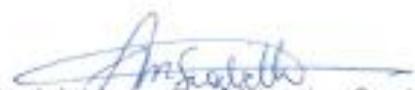
APROVAÇÃO.

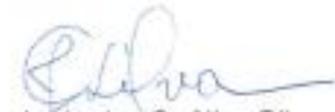
Recomendações e sugestões: A BANCA RECOMENDA A PUBLICAÇÃO DO TRABALHO.

Nada mais havendo para constar, lavrou-se e fez-se a leitura pública da presente ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Coordenador do Curso. Teresina, 20 de janeiro de 2015.


Prof. Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da Silva


Prof. Roberto Airon Silva


Profa. Andréa Lourdes Monteiro Scabello


Profa. Jacionira Coêlho Silva


Prof. Luis Carlos Duarte Cavalcante
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia
CCN II – UFPI

*Homologada na 23ª Reunião de Colegiado do PPGARQ, em
05/03/2015*

Dedico essa dissertação a minha companheira e a nossa filha Alice, pelo apoio incondicional e constante incentivo. Obrigada por tanto amor!

AGRADECIMENTOS

A Deus por me direcionar ao caminho da sabedoria e da fé, não deixando que os obstáculos (que foram muitos) me fizessem desistir do meu objetivo.

À minha amada família: Aracely e Alice, minha mãe Lurdinha, meus irmãos Allana e Thyago, minhas tias Socorro e Lila, minhas primas Adelana e Lorenna e tantos outros (a família é grande!), por se fazerem tão presente nessa caminhada, me dando apoio e pela demonstração de carinho e orgulho em ter a primeira mestra da família. Sabemos que a vovó Lourdes (*in memoriam*) deve tá orgulhosa!

À minha família postiça “os Lucenas”, pela generosidade, paciência e acolhimento nos últimos momentos, principalmente Mayra pelas conversas incentivadores no WhatsApp e Aracely pela revisão do texto. Obrigada!

Ao meu orientador, Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da Silva, por seu constante estímulo, oferecendo-me generosamente seu saber e sua experiência através de reuniões, e-mails, esclarecimentos e correções, como também de muita compreensão e paciência com os meus momentos mais escorregadios. Obrigada por me apresentar a numismática, o Museu Dom Avelar Brandão Vilela e por acreditar em mim e não me deixar desistir.

Aos meus professores da Graduação e Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí, que muito me ensinaram e contribuíram para a minha formação, em especial aos professores: Jóina Freitas Borges, Sônia Maria Campelo Magalhães e Ana Clelia Barradas Correia (*in memoriam*) e Flávio Rizzi Calippo, vocês me tornaram uma profissional melhor.

Aos professores, Roberto Airon Silva (UFRN), Andrea Lourdes Monteiro Scabello e Jacionira Coelho Silva, pelas palavras de carinho e considerações na medida certa na qualificação. Obrigada pelo direcionamento!

À minha tão querida professora Fabrícia de Oliveira Santos, pelos primeiros direcionamentos nessa caminhada. Devo lhe agradecer por todo o seu ensinamento e paciência. A arqueologia sem suas aulas e amizade não seria a mesma para mim. Obrigada por me fazer uma profissional mais apaixonada pelo que faço. Saudades de você e de nossas conversas, desculpe-me a ausência...

Aos amigos da graduação em Arqueologia: Sabrina Avanzo, Nádia Medeiros, Manu Carneiro, Keyla Frazão e Vinícius Cruz, obrigada por acreditarem em mim e aguentar o meu “perfeccionismo” nos trabalhos e o blá, blá, blá de querer entrar no mestrado. Que bom que conheci vocês e ainda continuamos juntos nessa caminhada.

Aos amigos da Pós-Graduação em Arqueologia, em especial Pablo e Auremília, pelas discussões e aprendizado mútuo. Sei que posso contar sempre com vocês. Obrigada por compartilharem comigo vossos conhecimentos em arqueologia e palavras de conforto nos momentos mais difíceis.

Ao Padre Pedro Biondan Maione, não somente por abrir as portas do Museu pra nossa pesquisa, mas por partilhar conosco através de conversas e entrevistas, toda uma vida dedicada à Deus e ao próximo. Obrigada por fazer parte de tudo isso. A sua alegria e entusiasmo é contagiante! Só vou deixar o senhor em paz depois do pós-doc.

À Dona Lygia Martins e aos funcionários da Fundação Cultural Cristo Rei, meu reconhecimento e gratidão por uma contínua disposição e colaboração para meu trabalho; especialmente a querida Aline Cruz, pela disposição, pelas horas intermináveis de explicações sobre o funcionamento do museu e direcionamentos. Sei que encontrei uma amiga e já sei também que “não existem fantasmas na sala ao lado”

Aos meus amigos das “Artes”, Pollyana Jericó Pinto Coelho, Francilene Brito da Silva, Núbia Suely Canejo, Carla Teresa Pedrosa e Ariosvaldo Saraiva, sei o quanto torceram por esse momento, assim como estou torcendo por cada um de vocês!

À minha família do Instituto Federal do Maranhão – IFMA / Campus Timon, alunos e servidores, pela compreensão com minhas ausências, em especial minhas amigas: Jackeline Geórgia Dutra e Mackléia Mayara Oliveira, pela amizade, pelo incentivo e pelas liberações incontáveis. Obrigada!

“O objeto é no seu sentido estrito, realmente um espelho: as imagens que devolve podem apenas suceder sem se contradizer. É um espelho perfeito já que não emite imagens reais, mas aquelas desejadas [...] os objetos desempenham um papel regular na vida cotidiana”

Baudrillard, 2002

“I survived...”

RESUMO

Os museus há muito tempo deixaram de ser um espaço apenas de apreciação para se tornarem um local de pesquisa. Em uma simples visita a um museu muitas são as curiosidades ou estranhamentos pelos quais pode passar um visitante. Curiosidade por observar os objetos do seu uso contemporâneo em ‘versões antigas’, e estranhamento associado às peças completamente desconhecidas por ele. No caso de coleções arqueológicas, o estranhamento se torna ainda maior devido ao reduzido número de pesquisas voltadas para a área. Poucos são os arqueólogos que privilegiam o estudo de peças arqueológicas expostas em museus no Brasil, e mais reduzido ainda, quando nos reportamos às coleções arqueológicas históricas e ao estudo e análise de moedas. Nessa dissertação, abordamos a interface entre coleção/coleccionismo e museus, os processos de musealização da arqueologia e o potencial informativo e comunicativo das moedas através de análises das características morfológicas e identificações iconográficas do acervo numismático, especialmente a coleção de moedas romanas da dinastia Constantiniana, presentes no Museu Dom Avelar Brandão Vilela, Teresina, Piauí. Além de apresentar propostas de ações educativas direcionadas para a comunidade e escolas, permitindo a esses identificar e valorizar aquilo que for considerado enquanto referências culturais, de forma a contribuir para que esse patrimônio arqueológico seja preservado.

Palavras-chave: Museus. Moedas Romanas. Coleccionismo. Musealização da Arqueologia. Museu Dom Avelar Brandão Vilela. Dinastia Constantiniana.

ABSTRACT

Museums, since a long time, have ceased to be a place of enjoyment only to become a place of research. In a simple visit to a museum, many are the curiosities or estrangement that a visitor can face. Curiosity by observing the objects of his contemporary use in 'old versions', and estrangement associated to pieces completely unknown to him. In the case of archaeological collections, the strangeness becomes even greater due to the reduced number of researches in the area. There are few archaeologists who give priority to the study of archaeological pieces exhibited in museums in Brazil, and even smaller, when we refer to the historical and archaeological collections and the study and analysis of coins. This dissertation deals with the interface between collection / collectors and museums, the processes of musealization of archeology and the informative and communicative potential of the coins, through analysis of the morphological characteristics and iconographic identification of the numismatic collection, especially the collection of Roman coins of the Constantinian dynasty, present in the Museum Dom Avelar Brandão Vilela, Teresina, Piauí. In addition to presenting proposals for educational activities directed to the community and schools, allowing these to identify and value what is considered as cultural references in order to contribute to this archaeological heritage is preserved.

Keywords: Museums. Roman Coins. Collecting. Musealization of Archaeology. Museum Dom Avelar Brandão Vilela. Constantinian Dynasty.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Moeda de ouro da Lídia, cunhada por Creso, em 550 a.C.....	41
Figura 2 - Tesouro encontrado com 52.530 moedas do Séc III, pelo inglês Dave Crisp, Inglaterra, 2011.....	51
Figura 3 - Possibilidades simples de acondicionamento das moedas.....	53
Figura 4 - Xilogravura de Cochran-Patrick no Vol. XLIX dos Registros de cunhagens da Escócia, apresentando a técnica de fabricação de moedas antigamente com o uso de dois cunhos, sendo um o inferior preso em uma espécie de cepo de madeira e o outro aplicado. Detalhe do cunho solto, normalmente de bronze e mais tarde, na Idade Média, de ferro.....	59
Figura 5 - Sequência e ferramentas empregados na fabricação de moedas antigas. Destaque para cunho de anverso.	59
Figura 6 - Oficina de cunhagem da Idade Média	60
Figura 7 - Cena de cunhagem de moedas por meio de balancim no século XVI e XVII.....	61
Figura 8 - Jovens no Centro Social Cristo Rei, 1959	62
Figura 9- Crianças na escolinha do CSCR	62
Figura 10 - Padre Pedro e Comunidade, 1964.....	63
Figura 11 - Galpão IRNOPE e Apresentação de produtos com o nome fantasia - Bella Itália	64
Figura 12 - Atividade no Centro Cultural Amoipirá	65
Figura 13 - Título de Cidadão Teresinense, 1972	65
Figura 14 - Carta enviada por Dom Avelar a D. Lygia Martins, sobre a saída de Padre Pedro da Paróquia de Cristo Rei.....	66
Figura 15 - Prédio da Fundação Cultural Cristo Rei	67
Figura 16 - Seus pais: Vincenzo e Giulia, Pedro Maione aos 12 anos (1938) e aos 22 anos (1948).....	70
Figura 17 - Ex-Prefeito de Teresina, Silvio Mendes e assessoria, em visita às instalações da FCCC e do Museu Dom Avelar Brandão Vilela.....	71

Figura 18 - Estante 4: Livros e Catálogos utilizados para a catalogação e classificação numária.....	74
Figura 19 - Fósseis: Preguiça gigante, troncos e peixes.....	75
Figura 20 - Estantes do acervo de Geologia e Mineralogia.....	76
Figura 21 - Animais taxidermizados, sementes, folhas e ovos.....	76
Figura 22 - Acervo de conchiliologia e coral marinho.....	77
Figura 23 - Acervo de selos - Filatelia.....	78
Figura 24 - Estante 1 com acervo arqueológico: vasos funerários, tear e fragmentos de construção; estante 2 com fragmentos e cerâmica marajoara; líticos polidos.....	79
Figura 25 - Exposição Numismática, detalhe para mesa 28-B, selecionada para a pesquisa...	80
Figura 26 - Acondicionamento da reserva técnica do acervo numismático.....	81
Figura 27 - Coleção Sacra, Albânia e Popular, respectivamente.....	82
Figura 28 - Árvore Genealógica Ilustrada de Constantino I, o Grande.....	91
Figura 29 - Mapa da divisão do Império Romano – Tetrarquia.....	92
Figura 30 - Exemplo de ficha utilizada para a análise das moedas.....	99
Figura 31 - Localização das oficinas de cunhagens romanas (294-364 d.C).....	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Terminologia. Constantino I (330-335) - Anverso: CONSTANTINVS MAX AVG, cabeça com diadema de roseta e busto couraçado; Reverso: CONSTANTINVS AVG, quatro estandartes. Exergo: CONS	47
Quadro 2 - Anverso e as variações do cunho de reverso (oficial, invertido, direita e esquerda).	48
Quadro 3 - Exemplo da classificação do estado de conservação da moeda.	54
Quadro 4 - Relação das moedas utilizadas para o estudo.....	98

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Proporções entre os pesos das moedas	99
Gráfico 2 - Pesos das moedas cunhadas por Constantino I	99
Gráfico 3 - Tamanho das moedas	99
Gráfico 4 - Estado de Conservação das moedas	99
Gráfico 5 - Orientação dos cunhos do reverso.	99
Gráfico 6 - Localização - Oficinas de cunhagem	99
Gráfico 7 - Emissor responsável pela cunhagem.....	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Equivalência de siglas do estado de conservação das moedas em referência a Portugal e ao Mundo.....	55
---	----

ÍNDICE DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AU: Almost uncirculated (quase não circulada).

BC – Bem conservado

CSCR – Centro Social Cristo Rei

F: Fine (bem conservada).

FC – Flor de cunho

FCCR – Fundação Cultural Cristo Rei

G – Gasta

g – grama

G: Good (boa, regular).

ICOM - International Council of Museums (Conselho Internacional de Museus)

IRNOPI- S.A. Indústrias Reunidas Novo Piauí

MBC – Muito bem conservado

mm – milímetro

POOR: Poor (pobre, gasta).

R.I.C – Roman Imperial Coinage

S – Soberbo

UNC: Uncirculated (não circulada).

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

UTG – Um tanto gasta

VF: Very fine (muito bem conservada).

VG: Very good ("muito boa", conservada).

XF ou EF: Extremely fine (extremamente bem conservada, soberba).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO I	
INTERFACES ENTRE COLEÇÃO E COLECIONADOR; MUSEUS E ARQUEOLOGIA	
1.1 Coleção e Colecionador.....	22
1.2 Museus: da origem a contemporaneidade	27
1.3 Processos e Musealização da Arqueologia	34
CAPÍTULO II	
A MOEDA E O SEU POTENCIAL INFORMATIVO E COMUNICATIVO	
2.1 A origem da moeda: evolução, materiais e expansão.....	39
2.2 Numismática e o potencial informativo e comunicativo	42
2.3 Terminologias	46
2.4 Etapas de análise e conservação da moeda.....	49
CAPÍTULO III	
MUSEU DOM AVELAR BRANDÃO VILELA E A LÓGICA DO COLECIONADOR	
3.1 Antecedentes: Centro Social Cristo Rei e Fundação Cultural Cristo Rei.....	62
3.2 Museu Dom Avelar Brandão Vilela e Padre Pedro Biondan Maione: uma relação indissociável	69
3.3 Desafios museológicos: Propostas de organização e Ações Educativas	82
CAPÍTULO IV	
ANÁLISE INTERPRETATIVA E MORFOLÓGICA DAS MOEDAS ROMANAS – DINASTIA CONSTANTINIANA (307-361 d.C)	
4.1 Poder e propaganda através das moedas romanas	88
4.2 Dinastia Constantiniana – Relatos historiográficos.....	90
4.3 Análises Interpretativas	94
4.4 Análises Morfológicas.....	121
CONCLUSÃO	134
SEGUNDA PARTE – CATÁLOGO DE MOEDAS	142
REFERÊNCIAS	292
ANEXO	300

INTRODUÇÃO

Em suas tendências mais atuais, trabalhos teóricos e empíricos no âmbito dos estudos humanos começaram a se debruçar sobre as localidades físicas do fazer científico, abandonando as grandes narrativas das universidades, entendidas até então como inerente às ciências. Tais narrativas, ao desviarem a atenção do lugar, por tornarem as ciências independentes de qualquer contexto local, haviam transformado a localidade em marca de formas culturais inferiores. Revertendo esse quadro, abriu-se a possibilidade de se investigar a proposição de que as ciências são feitas em sítios específicos e carregam de modo discernível as marcas desse local de produção. Sendo assim, o museu é visto como um desses “sítios”, vinculando-se diretamente com as coleções e os catálogos. Os museus carregam com eles em suas próprias viagens pelos séculos e por todo o mundo – inclusive para as localidades da atual América Latina, desde o final do século XVIII – o sentido de ordem, o símbolo urbano, gestando novas formas de sociabilidade, ao deslocarem do exclusivamente textual para o tátil, para o visual, para o colecionável, os novos entendimentos da natureza, convertendo-se em verdadeiras escolas abertas, onde o público podia adquirir e exhibir maneiras civilizadas e se educar (LOPES, 2001).

Neste sentido, deve ser enfatizado que as coleções expostas nos museus e por consequência o colecionismo, demonstram sempre duas faces ligadas ao homem e às sociedades. Por um lado, a guarda, a valorização, a apropriação desenfreada dos objetos tem demonstrado a necessidade dos homens de transporem a sua finitude e, portanto, expõem a vulnerabilidade humana frente ao desconhecido, ao passado e ao intangível. Por outro lado, esses mesmos objetos e coleções podem ser interpretados como fortes elementos de ostentação, de poder, de traição, de roubo, entre outros aspectos que sempre evidenciaram a necessidade dos homens e das sociedades de demonstrarem a sua onipotência (BRUNO, 1999a).

Entendemos que colecionismo e museus estão indissolivelmente ligados, e a análise da trajetória das práticas colecionistas ou mesmo de coleções ou peças isoladas, pode servir para compreendermos melhor o papel que os museus têm desempenhado historicamente. Sendo assim, a temática dessa dissertação surge através desses questionamentos (coleções x museus) e também através do incentivo do professor Abrahão

Sanderson Nunes Fernandes da Silva (orientador), ao apresentar o Museu Dom Avelar Brandão Vilela, especialmente o acervo numismático.

O museu a ser pesquisado, é de caráter particular e o seu acervo está localizado na Fundação Cultural Cristo Rei. Esse acervo foi formado através da coleção de numismática e filatelia que o italiano Pedro Biondan Maione, padre jesuíta, que veio para o Brasil, em meados da década de 1960, recebeu dos seus familiares (coleção pertencente ao Padre) e através das doações de amigos, jesuítas e da própria comunidade de Cristo Rei, dando início, assim, ao projeto de levar arte e cultura aos jovens mais necessitados. Desde esse período, Padre Pedro é o responsável pela organização e catalogação desse acervo: arqueologia (numismático, cerâmica, lítico, etc.), paleontologia (fósseis), Conquiliologia, taxidermia, etnografia, mineralogia, geologia, histórico, entre outros.

Portanto, ao conhecermos o museu e nos depararmos com a carência de estudos e pesquisas desenvolvidas neste, sentimos a necessidade de responder algumas indagações não contempladas em estudos anteriores, principalmente relacionados à coleção e ao período histórico selecionado para a pesquisa, como meio de tentar minimizar a falta de informação da comunidade local e acadêmica e com o intuito de que esse quadro venha a se reverter e provavelmente influenciar outros arqueólogos aos estudos das demais coleções existentes nos diversos museus do Estado, e até mesmo no próprio Museu selecionado, que carece de estudos e pesquisa do seu amplo acervo e coleções nas mais diversas áreas.

Entre os diversos acervos passíveis de estudo, escolhemos o acervo numismático, em especial a coleção de moedas romanas da Dinastia Constantiniana, tendo em vista que a moeda pode ser considerada um documento semelhante à maioria dos documentos escritos, diferenciando-se, entretanto, na natureza do material e no fato de que as moedas existem em exemplares múltiplos, cada moeda sendo ao mesmo tempo uma peça original. O documento, no caso a moeda, foi abordado através de análises interpretativas e morfológicas, extraindo assim, informações sobre o período supracitado e a iconografia presente.

Sabemos, que o estudo e a análise de coleções arqueológicas (as expostas e as em reserva técnica), é um campo promissor de trabalhos arqueológicos no Brasil, por dois motivos: o primeiro é a necessidade imperiosa de conhecer inúmeros acervos acumulados nas instituições, por vezes esquecidos. O segundo é o baixo custo dessa modalidade de pesquisa. Os dois pontos somados contribuem para a preparação de exposições, divulgação acadêmica e abrem espaço para as abordagens interdisciplinares envolvendo outras áreas de conhecimento.

Bruno (1995), explica ainda, que é necessário o estudo dessas coleções arqueológicas, tendo em vista a necessidade de preencher lacunas de análises, algo pouco

trabalhado por museólogos e praticamente esquecidos pelos arqueólogos, porque infelizmente, a estreita vinculação entre o desenvolvimento da pesquisa arqueológica e das instituições museais não tem sido uma preocupação dos arqueólogos.

Acrescenta ainda (1999b, p.66), que

“a arqueologia e a historiografia brasileira tem um dívida para com os museus deste país (Brasil). Raramente, o fenômeno museal serviu de estímulo para os olhares decifreadores dos profissionais dessas áreas de conhecimento. As continuidades e rupturas intrínsecas a estes processos têm merecido, até o momento, análises pontuais. Antropólogos e sociólogos, também, pouco tem orientado suas reflexões para o estudo das comunidades museológicas, seus impasses, trajetórias e suas formas de ser”.

Silva (2008, p. 18) salienta que

“em alguns casos as coleções arqueológicas presentes em museus não são consideradas patrimônio arqueológico, isto porque para vários pesquisadores o conceito de patrimônio arqueológico está restrito ao que é encontrado nos sítios arqueológicos e que é, portanto, passível de escavação [...] a ideia de patrimônio arqueológico, é mais amplo. Envolve o fato de percebermos que artefatos, construções, saberes, fazeres e o ambiente se interconectam”.

Dessa forma, o tema se justificou pela necessidade de pesquisar a formação dessa coleção arqueológica e analisá-la enquanto espaço de exposição que veicula significados múltiplos na relação entre objetos e pessoas, além de buscar apreender o sentido colecionista e o potencial informativo das peças escolhidas para o estudo do Museu Dom Avelar Brandão Vilela, pois é possível perceber ao longo dos tempos, certo abandono em museus brasileiros (e neste caso piauiense e particular), com acervos arqueológicos, principalmente os numismáticos, um descaso, justificado em sua grande maioria devido a falta de incentivo público e privado, ratificado em parte, também pela falta de interesses dos profissionais de arqueologia e museologia.

A partir dessas questões, surgiu a necessidade de estudar as coleções de moedas do Museu Dom Avelar Brandão Vilela, tendo as seguintes problematizações:

- a) Como se deu a formação e organização do acervo arqueológico (coleção de numismática) expostas no Museu Dom Avelar Brandão Vilela?
- b) Seria possível fazer a leitura das moedas através das legendas e imagens cunhadas a fim de utilizá-las como fonte documental?

A busca das respostas a tais discussões teve como objetivo geral, buscar apreender o sentido colecionista e o potencial informativo e comunicativo na coleção de moedas romanas da Dinastia Constantiniana através de análises interpretativas e morfológicas.

Como objetivos específicos buscou-se:

- a) Analisar as características físicas (peso, tamanho, material, oficinas de cunhagem, estado de conservação, reverso de cunho) da coleção de moedas romanas da Dinastia Constantiniana.
- b) Realizar análises interpretativas através da “leitura” da iconografia presente nos cunhos das moedas, legendas e marcas monetárias como forma de evidenciar e constatar a moeda como documento.
- c) Buscar apreender o sentido colecionista de Padre Pedro Biondan Maione, através da lógica de organização do acervo do Museu Dom Avelar Brandão Vilela e aquisições.
- d) Apresentar propostas de organização do museu e Ações Educativas.
- e) Identificar terminologia e etapas de conservação das moedas antigas.

Este estudo está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo – “Interfaces entre coleção e colecionismo; museus e arqueologia” sintetiza o desenvolvimento das coleções e do ato de colecionar, através do estudo dos objetos das coleções e dos processos do colecionismo: prática, poética e política. Ainda neste capítulo, apresentamos o desenvolvimento dos museus e a interface entre a Museologia e a Arqueologia, resultando na Musealização da Arqueologia e seus processos.

No segundo capítulo “A moeda e seu potencial informativo e comunicativo”, contextualizamos a origem da moeda: evolução, materiais e expansão, buscando delinear a forma que essa moeda organizou-se ao longo dos tempos, mantendo-se presente desde as civilizações mais antigas que permutavam o excedente que produziam, aos dias atuais com o uso das novas tecnologias que excluem, por vezes, o uso de moedas e cédulas. Apresentamos ainda, uma breve explanação sobre a numismática e o potencial informativo e comunicativo, onde a moeda é vista como um documento, semelhante à maioria dos documentos escritos, (apresentando tipologias e legendas variadas que nos fornecem informações precisas sobre determinado imperador, evento ou período histórico), diferenciando-se, entretanto, no material. Apresentamos ainda, as tipologias normalmente utilizadas em numismática e as etapas de análise e conservação da moeda antiga.

No terceiro capítulo “Museu Dom Avelar Brandão Vilela e a Lógica do colecionador”, buscamos apresentar uma perspectiva histórica que fosse possível abranger não somente o museu, objeto de nosso estudo, mais também os seus antecedentes: do Centro Social Cristo Rei e Centro de Cultura Amoipirá, até os dias atuais com a Fundação Cultural Cristo Rei, espaço que abriga o museu em questão. O colecionador Pedro Biondan Maione, padre jesuíta, torna-se elemento imprescindível nesse capítulo onde “contamos sua história” e apresentamos o acervo do museu, em especial o acervo numismático, e lógica de organização sobre a sua responsabilidade. Discutimos ainda, questões fundamentais sobre a função do Museu Dom Avelar Brandão Vilela e apresentamos propostas de organização para que o museu possa ser reaberto além de algumas ações educativas a serem implementadas.

No quarto capítulo “Análise interpretativa e morfológica das moedas romanas da Dinastia Constantiniana (307-361 d.C)”, iniciamos discutindo sobre o poder e a propaganda através do uso das moedas romanas, algo bastante difundido pelos imperadores romanos, em especial Constantino I e família. Ainda sobre Constantino, evidenciamos a sua árvore genealógica através de breve relatos historiográficos, como forma de apresentar os membros da dinastia Constantiniana. Por fim, fizemos análises interpretativas das moedas selecionadas para o estudo através da associação por iconografias de reverso “iguais” e a análise morfológica apontando através de gráficos e discussões as características físicas das moedas: peso, tamanho, material, oficinas de cunho, etc.

Ao concluirmos essa dissertação e pautando-nos diante das problematizações e objetivos traçados, pudemos responder algumas inquietações e confirmar algumas hipóteses. Vimos que as coleções arqueológicas existentes no Museu Dom Avelar Brandão Vilela, foram organizadas por Padre Pedro Biondan Maione e formaram-se através de doações de coleções completas e doações de peças isoladas por familiares, amigos e membros da comunidade com a intenção de dispor essas peças aos mais necessitados de cultura e conhecimento e que por falta de investimentos dos órgãos públicos e privados, o museu não vem cumprindo totalmente seu papel: ser um museu aberto a público, um mediador do conhecimento. Diante da análise iconográfica e morfológica das moedas selecionadas para o estudo foi possível traçar um perfil da coleção de moedas romanas da dinastia constantiniana, permitindo-nos dar às moedas o papel central nesta pesquisa e possibilitando assim, a criação de um catálogo de moedas que pode direcionar a reorganização da coleção diante as recolocações temporais, proporcionado ao visitante/leitor uma melhor visualização dessa coleção, servindo de base de estudo e pesquisas no acervo numismático do museu e aos interessados no assunto.

CAPÍTULO I

INTERFACES ENTRE COLEÇÃO E COLECIONISMO; MUSEUS E ARQUEOLOGIA

Coleção e Colecionismo

É preciso explicitar o modo como a sociedade em questão traça a fronteira entre o visível e o invisível. A partir daí, é possível compreender o que é significativo para uma dada sociedade, quais os objetos que privilegia e quais são os comportamentos que estes objetos impõem a colecionadores. (POMIAN, 1984, p.53)

O ato de colecionar pode ter tido início nos primeiros objetos utilitários que acompanhavam o homem em seus deslocamentos. O colecionismo ligou-se desde o início a ideia de posse, que, por sua vez, gerou o conceito de propriedade, conceito este que posteriormente estaria associado ao de patrimônio. Para o colecionador, possuir objetos tornou-se manifestação de poder e prazer (BLOM, 2003; POMIAN, 1984; BUENO, 2011). Essas coleções, posteriormente conservadas em museus, tornam-se elemento de fundamental importância no desenvolvimento cultural do homem moderno. Conforme Pomian (1984), se tentarmos fazer o inventário do conteúdo de todos os museus e coleções particulares, mencionando apenas uma vez cada categoria de objetos que ali se encontram, um livro grosso não seria suficiente para enumerar toda a diversidade existente.

De acordo com Pomian, coleção

É qualquer conjunto de objetos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial num local fechado ou preparado para esse fim, e exposto ao olhar do público. É evidente que essa definição tem um caráter rigorosamente descritivo, e é também evidente que as condições que um conjunto de objetos devem satisfazer para que seja possível considerá-lo uma coleção excluem, por um lado, todas as exposições que são apenas momentos do processo de circulação ou da produção de bens materiais, e, por outro, todas as acumulações de objetos formados por acaso e também aqueles que não são expostos ao olhar, como os tesouros escondidos (POMIAN, 1984, p.53).

Para Baudrillard, (2002, p.95), “coleção é uma organização mais ou menos complexa de objetos que se relacionem uns com os outros, constituindo cada objeto em uma

abstração suficiente para que possa ele ser recuperado pela abstração vivida que é o sentimento de posse”.

Segundo Benjamin (2006, p.241), a

coleção é uma representação de seu colecionador, e este encontra o mundo organizado em cada um de seus objetos. Essa organização se dá porém, segundo um arranjo surpreendente, incompreensível para a mente profana. Este arranjo está para o ordenamento e a esquematização comum das coisas mais ou menos como a ordem num dicionário está para uma ordem natural.

Os colecionadores dedicam aos objetos devoção e excepcionalidade, enquanto os objetos se tornam intermediários de suas relações com o mundo. Basta que nos lembremos de quão importante é para cada colecionador não só o objeto, mas também todo o passado deste, tanto aquele que faz parte da gênese e qualificação positiva, quanto os detalhes de sua história aparentemente exterior.

As coleções têm o poder de mediar a relação do colecionador com o mundo, e os objetos trazem em si informações dos meios que os produziram. Assim, o deslocamento dos objetos materiais para os espaços de coleções privadas ou públicas ou para museus, pressupõe evidentemente a sua circulação anterior e posterior em outras esferas (GONÇALVES, 2007).

Antes de chegarem à condição de objetos de coleção ou de objetos de museu, foram objetos de uso cotidiano, foram mercadorias, dádivas ou objetos sagrados. Cada objeto material tem a sua biografia cultural e sua inserção em coleções, museus e patrimônios culturais são apenas mais um momento na vida social. No entanto, de acordo com Gonçalves (2007), esse momento é crucial, pois nos permite perceber os processos sociais e simbólicos por meio dos quais esses objetos vêm a ser transformados ou transfigurados em ícones legitimadores de ideias, valores e identidades assumidas por diversos grupos e categorias sociais.

Quando os objetos são retirados de sua função original e associados a uma coleção com todos os cuidados, a sua utilidade parece banida para sempre e a única função que este exercerá é a de se oferecer ao olhar, assemelhando às obras de arte que não tem finalidade utilitária. Sendo assim, o objeto de uma coleção é um objeto puro, privado de função ou abstraído de seu uso e foi conceituado por Pomian (1984) como *semióforo* – objeto que não tem utilidade. É estritamente subjetivo, ultrapassando sua funcionalidade e tornando mais evidente a sua função simbólica. De um lado estão os objetos úteis (visíveis) que ajudam a transformar a natureza a serviço do ser humano, dando-lhe subsistência e conforto. De outro,

estão os semióforos, objetos que não tem utilidades (portanto, não são coisas), mas que representariam o invisível.

Ainda que na "vida anterior" o objeto/coisa, tivesse um uso determinado, as peças que passam a fazer parte de museus ou de uma coleção já não o têm mais, viram, portanto, semióforos. Conforme Pomian (1984) existem ainda três relações possíveis entre a utilidade e o significado, entre o visível e o invisível. A primeira seria uma coisa ter utilidade sem ter significado algum. A segunda, onde um semióforo tem apenas o significado do que é vetor, sem ter a mínima utilidade. A terceira, os objetos que parecem ser, ao mesmo tempo, coisas e semióforos. O autor ressalta ainda que tanto a utilidade como o significado pressupõe um observador, dependendo sempre de um referencial. Assim, nenhum objeto é ao mesmo tempo e para o mesmo observador uma coisa e um semióforo. Ainda sobre os semióforos, Pomian (1984) efetiva duas conclusões: a primeira é que um semióforo atinge a plenitude de ser semióforo quando se torna uma peça de celebração; a segunda é que a utilidade e o significado são reciprocamente exclusivos: quanto mais carga de significado tem um objeto/coisa, menos utilidade física ou prática tem, e vice-versa.

Os objetos/coisas têm duas funções: serem utilizadas ou serem possuídos (as). A utilização é uma mediação prática que não se transforma em posse. Essa se refere a um objeto abstraído de sua função e relacionado ao indivíduo. Baudrillard (2002, p.94), exemplifica “se utilizo o refrigerador com o fim de refrigeração”, trata-se de uma mediação prática, não se trata de um objeto, mas de um refrigerador. Conclui, “nessa medida, não o possui”. A posse jamais é um utensílio. O objeto puro, privado de função ou abstraído de seu uso torna-se objeto de coleção, portanto, como conceitua Pomian (1984), um semióforo.

Benjamin (2006, p. 239), afirma que é decisivo na arte de colecionar que o objeto seja desligado de todas as suas funções primitivas, a fim de travar a relação mais íntima que se pode imaginar com aquilo que lhe é semelhante. Essa relação é diametralmente oposta à utilidade e situa-se sob a categoria singular da completude – é a tentativa de superar o caráter totalmente irracional de sua mera existência através da integração de um sistema histórico novo, criando para esse fim: a coleção.

Uma vez constituídas as coleções, essas adquirem um caráter de preciosidade por meio de seus colecionadores, ganham cuidado físico em relação a sua acumulação e armazenamento, e guardam grande importância quando expostas ao olhar (BENJAMIN, 2006). Mesmo que a grande maioria das coleções não exerça a função utilitária de objeto e nem sequer sirva para decorar os interiores de onde são expostos, essas peças de coleção ou

de museus são rodeadas de cuidados, são apresentadas de forma que apenas seja possível vê-las e não tocá-las.

Todo esse apego e cuidado, além do caráter precioso das peças, gera um mercado de peças/objetos “difíceis de encontrar” e que atingem por vezes preços astronômicos. Quanto mais raro, mais caro sairá ao colecionador. Paralelamente a este mercado oficial (antiquários e casas de leilão); existe outro, clandestino e alimentado pelos objetos roubados e repassados às coleções particulares e museus (POMIAN, 1984).

Neste caso, percebe-se um paradoxo. Por um lado, as peças de coleção são mantidas temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, mas, por outro lado, são submetidas a uma proteção especial, sendo por isso considerados objetos preciosos/raros, o que lhes atribui um valor monetário. Destarte, como se pode atribuir valor a algo que se compra não para ser ‘usado’, mas somente para ser exposto ao olhar?

De acordo com Baudrillard (2002), o valor atribuído não estaria relacionado à sua utilidade, mas sim, a raridade, ao prazer estético, ao conhecimento histórico e científico e ao prestígio social que este objeto proporciona, evidenciando o gosto e intelectualidade de quem o coleciona. Dessa forma, o colecionismo, apesar de seus problemas, foi um fenômeno sociocultural necessário ao aparecimento da instituição museológica.

Se as coleções estão na origem dos museus, cabe enfatizar que elas têm suas bases no mobiliário e oferendas dos templos; nos tesouros principescos; nos presentes, saques e despojos de guerra e conquistas e nas relíquias e objetos sagrados. Em qualquer um desses segmentos é possível verificar a mesma atitude de identificação e retirada de objetos do uso cotidiano, para expô-los à contemplação dos deuses, dos mortos ou dos outros homens. Atitude, esta, comum às sociedades desde os princípios do processo de hominização (BRUNO, 1999b, p. 36).

A prática de colecionamento pode ser considerada universal. Em todas as culturas humanas, os indivíduos formam coleções, sejam particulares sejam coletivas. O ato de colecionar pode ser mesmo pensado como uma operação mental necessária à vida em sociedade, expressando modos de organização, hierarquização de valores, estabelecendo territórios subjetivos e afetivos (ABREU, 2005). Colecionar, neste sentido, significa estabelecer ordens, prioridades, inclusões, exclusões e está intimamente associado à dinâmica da lembrança e do esquecimento, sem a qual os indivíduos não podem mover-se no espaço social.

Neste sentido, deve ser enfatizado que a coleção e por consequência o colecionismo, demonstraram sempre duas faces ligadas aos homens e às sociedades. Por um lado, a guarda, a valorização, a apropriação desenfreada dos objetos têm demonstrado a

necessidade dos homens de transporem a sua própria finitude e, portanto, expõem a vulnerabilidade humana frente ao desconhecido, ao passado e ao inatingível. Por outro lado, esses mesmos objetos e coleções podem ser interpretados como fortes elementos de ostentação, de poder, de traição, de roubo, entre tantos outros aspectos que sempre evidenciaram a necessidade dos homens e das sociedades de demonstrarem a sua onipotência (BRUNO, 1999a).

Nas últimas décadas, os estudos sobre coleções têm-se multiplicado, desdobrando-se os domínios de investigação, solicitando a colaboração de diversas áreas de conhecimento, criando uma área de saber transversal, onde a pluralidade de conhecimento é cada vez mais determinante para o avanço das investigações. Susan Pearce (1998) explica que uma coleção só existe quando o seu proprietário pensa que ela existe. Ela considera que as coleções são séries de objetos, recolhidos pelo desejo do colecionador, que lhe imprime as características que determina, criando um corpo maior que a soma das suas partes, constituindo-se uma coleção desde que o seu colecionador assim o entenda.

Através do estudo do processo de colecionismo, da experiência que o colecionador vive ao colecionar, das relações que estabelece com a cultura material, Pearce (1994) estabelece três parâmetros para a análise do ato de colecionar: colecionar como prática, colecionar como poética e colecionar como política.

A primeira linha de análise reflete o colecionismo como prática social, ou seja, como forma de manutenção do modelo social e de projetá-la no futuro. O colecionismo como prática terá como objetivos a transmissão de certa visão do mundo, da estrutura social e da sua manutenção, sustentando as questões a respeito da continuidade histórica (PEARCE, 1994). O colecionismo social foi usado por diversos países, principalmente europeus, como forma de legitimação do poder ou antiguidade (TRIGGER, 2011; FUNARI, 2010a; RENFREW & BAHN, 2011).

O segundo parâmetro encara o colecionismo como poesia, ligando o fenômeno do colecionismo enquanto experiência pessoal, relacionada com a vida de cada colecionador. Considerando o que o colecionismo significa para cada um. Essa análise procura compreender como o ato de colecionar afeta a vida do colecionador e como esse colecionador interage com a sociedade. Pressupõe, ainda, que os indivíduos encarem os objetos como símbolos. Os objetos colecionados são utilizados como palavras, como linguagem, permitindo ao colecionador criar e projetar uma imagem de si mesmo e da sua visão do mundo. Segundo Pearce (1994), esse relacionamento com o objeto poderá ser realizado de três modos diferentes: como *souvenir*, como fetichismo ou como sistema.

Como *souvenir* esse colecionismo relaciona-se mais com o desejo autobiográfico do colecionador, construindo as suas memórias nos objetos que selecionou. Como fetiche, o objeto controla o indivíduo e torna-se dominante, obrigando o colecionador, obsessivo, a adquirir o maior número de objetos, sendo o objeto o construtor da personalidade.

A organização sistemática é aquela que tem objetivos racionais, busca a compreensão total sobre determinado objeto através de conjuntos completos. Aqui domina o intelecto, onde o racional orienta a construção de uma coleção fechada. Benjamin (2006, p. 245), acrescenta “no que se refere ao colecionar sistemático, sua coleção nunca estará completa; e se lhe falta uma única peça, tudo que colecionou não passará de uma obra fragmentada”. No entanto, é importante frisar que é possível que muitas coleções apresentem as três formas de modo simultâneo de relacionamento com os objetos colecionados.

A maior matéria-prima do colecionador é o tempo. Somente o tempo permite a constituição do conjunto que receberá o nome de coleção [...] trata-se de um tempo de “cedo ou tarde” que se procede ao fenômeno de “graça”, de um “estado de graça” [...] é o tempo necessário para que um conjunto de coisas separadas “fragmentos” se transforme em um corpo, e esse corpo em uma obra “coleção” (BRAGA, 2008, p. 80).

O colecionismo como política, reflete o exercício do poder, assim como a capacidade para negociar mudanças. De certo modo, nesta última análise é possível observar o colecionismo como prática e como poética, demonstrando porquê e como são os objetos colecionados sujeitos a diferentes avaliações e a importância que isso tem para o colecionador, para a coleção, para a sociedade. Baeta (2010), ainda sobre o colecionismo como política, complementa que num mundo dominado pela economia de mercado, onde os valores da sociedade e os valores individuais se misturam e cruzam, e partindo das noções de cultura e de mercadoria, o colecionismo é visto enquanto propositor de uma nova visão do outro, o meio de mudança do homem na sociedade.

Museus: da origem a contemporaneidade

Um dos espaços institucionais que no contexto globalizado das modernas sociedades ocidentais abrigam e exibem as coleções são os “museus”. Enquanto instituição cultural, o museu têm acompanhado os últimos cinco séculos de história da civilização ocidental, assumindo funções e significados diversos ao longo desse tempo e em diferentes contextos socioculturais.

A origem da palavra museu vem da Grécia antiga, *museion* ou casa das musas. Segundo a mitologia grega, as musas eram filhas de Zeus com Mnemosine, divindade da memória. Suano (1986) escreveu que as musas eram consideradas as donas da memória absoluta, imaginação criativa e presciência. O *museion* era então esse local privilegiado, onde a mente repousava e, onde o pensamento profundo e criativo, liberto dos problemas e aflições do cotidiano, poderia se dedicar às artes e às ciências. As obras de arte expostas no *museion*, existiam mais em função de agradar as divindades, do que serem contempladas pelos homens.

No século III a. C. a mesma palavra *museion* foi utilizada para designar um conjunto de edifícios construídos por Ptolomeu Filadelfo em seu palácio em Alexandria. Tratava-se de um complexo que compreendia a famosa biblioteca, um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, de exposição de peças e de estudo, um jardim botânico e uma coleção zoológica (ROJAS; CRESPIÁN & TRALLERO, 1979). A grande preocupação era o saber enciclopédico. Buscava-se discutir e ensinar todo o saber existente: religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia etc. Assim, com o tempo, a ideia de compilação exaustiva, quase completa, sobre um tema ficou ligada a palavra “museu”, dispensando mesmo as instalações físicas. Ou seja, compilações sobre diversos temas eram publicados com o nome de museu (SUANO, 1996).

Os romanos desenvolveram o costume de colecionar obras de arte, especialmente após os saques realizados a Siracusa (212 a.C) e Corinto (146 a.C), os quais geraram produtos que encheram templos em Roma com objetos de arte grega. Pompeu, Cícero e Júlio César, gabavam-se de suas coleções pessoais de guerra (ROJAS; CRESPIÁN; TRALLERO, 1979). Essas coleções romanas ficaram conhecidas como "despojos de guerra".

Durante a Idade Média, o interesse por vestígios materiais do passado foram ainda mais restritos que na época clássica; a Igreja e os governantes limitavam-se, em grande medida, à coleta e preservação de relíquias sagradas, vasos de luxo, jóias, objetos "inusitados" (conceituados, por exemplo, como chifres de unicórnio ou criaturas lendárias), entre outros. Blom (2003) explica que a partir do século XIV surge um espaço denominado *Studiolo* - construído especialmente para abrigar objetos antigos, pedras preciosas, esculturas e que foi bastante disseminado entre os homens de recursos e intelectualizados, especialmente na Europa. No entanto, isso não propiciava o desenvolvimento de um estudo sistemático dos vestígios materiais do passado. Ainda assim, a noção de passado que então prevalecia veio a constituir a base conceitual sobre a qual a arqueologia havia de desenvolver-se na Europa, com a mudança das condições sociais.

Depois do conhecimento sobre a América a partir do século XV, novas descobertas na terra e no céu continuavam a ocorrer todos os dias, sendo que os principais financiadores e colecionadores dessa época foram os príncipes e reis. Os tesouros principescos formaram-se em sua grande maioria através dos saques, pilhagens e “escambo”, levando-os a acumulação de objetos. Com a coleta de vários objetos de terras longínquas seria possível saber como seus habitantes viviam, ou pelo menos saber quais os objetos que os cercavam.

As novidades que surgiam todos os dias fizeram aumentar o número de pilhagens na época, isso ocorreu, de acordo com Blom (2003, p. 34), “pois os barcos chegavam carregados de preciosidades múltiplas e possibilitavam um mercado nunca visto de objetos”. Junto com o crescente espírito científico do Renascimento na segunda metade do século XVI, veio uma grande quantidade de coleções que procuravam explorar e representar o mundo como ele parecia naquele tempo. A partir de então, o *studiolo* já não correspondia à necessidade de compreender a simples exuberância do novo em todas as suas formas estranhas (BLOM, 2003), ele se tornara pequeno demais diante de tanto conhecimento. Parte dos acervos existentes nos *studiolos* e gabinetes de curiosidades, darão início, posteriormente, aos primeiros museus.

Os espaços chamados de “gabinetes de curiosidades” correspondiam a coleções particulares expostas em pequenos espaços íntimos que continham objetos variados: antiguidades clássicas de toda natureza, curiosidades naturais (fósseis, corais, animais, e plantas exóticas ou raras, etc.), objetos etnográficos, arqueológicos, objetos diferentes ao ver da civilização europeia, adquiridos principalmente através das expansões marítimas (POSSAS, 2005).

Os gabinetes de curiosidades eram tentativas de reproduzir o mundo através das coleções privadas. Os problemas colocados pelos gabinetes e a curiosidade dos estudiosos que os frequentavam foram fundamentais para desenvolver sistemas de classificação cada vez mais complexos, como tentativa de dominar a natureza através do conhecimento e desvelar os mistérios das criações (BLOM, 2003; TRIGGER, 2011; RENFREW & BAHN, 2011).

Esse incipiente processo de ordenação e classificação, marca o início da transição das coleções dos gabinetes de curiosidades para a formação de coleções mais específicas destinadas ao estudo e investigação de espécimes e culturas diferentes que assombravam os europeus desde o início das grandes navegações e da chegada ao Novo Mundo. Com a classificação, veio a especialização dos estudos e o estabelecimento de novos procedimentos de coleta e conservação. Tratava-se, então, de proporcionar aos estudiosos uma viagem ao

mundo desconhecido sem o deslocamento físico. “O invisível se tornava cada vez mais visível, revelando segredos e novas interpretações de mundos, outrora inatingíveis” (POSSAS, 2005, p. 157).

O aumento das coleções de estudo gerou a necessidade de locais mais específicos e mais apropriados para a guarda dos novos conhecimentos adquiridos sobre: zoologia e botânica, entre tantos outros pertencentes a história natural. Para o desenvolvimento dos estudos era necessário a ordenação, a classificação e um local com condições melhores de conservação.

Em 1565, Samuel Von Quiccheberg, apresenta uma proposta de organização para o que considerava um espaço de (exibição) museu ideal (BRUNO, 1999b). Essa proposta buscava uniformizar e organizar as coleções e gabinetes de curiosidades, dentro de três categorias. 1) *Naturalia* - elementos da natureza - e *Artificialia* - produtos das obras do homem -; 2) *Antiquitas* e História - antiguidades clássicas - e 3) Artes, tendo início a organização interna das galerias e gabinetes logo após sua apresentação.

Nesse contexto,

Os objetos arqueológicos desempenharam um papel relevante neste período exprimindo um real significado às coleções do renascimento. O contato com a obra antiga é responsável pela abertura de novas possibilidades de apreciações culturais, de confrontos, interpretações e recriações da cultura clássica e uma maior dimensão temporal sobre a própria existência humana. Da mesma forma, o contato com objetos estranhos dos povos nativos da América e do Oriente contribuiu para que o europeu reorganizasse a sua visão de mundo, até então delimitada pelas muralhas medievais. Nessa época as coleções passaram a representar, sobretudo, facetas do poder constituído e começaram a ser utilizadas como elementos de ostentação (BRUNO, 1999b, p. 37).

Como forma sutil de prestígio e enriquecimento de patrimônio, o ato de colecionar foi largamente patrocinado pela França, e impôs o estilo na burguesia, onde eram encontrados todos os tipos de colecionadores e coleções.

É possível distinguir, neste misterioso e estimulante mundo do colecionismo, diversos e hierárquicos gêneros de colecionadores. Primeiro, pode-se destacar os “curiosos”, identificados em especial no século XVI por aqueles que se interessavam por tudo, pelas coisas raras e insólitas. Em seguida, ainda a partir do mesmo período, apareceram os “amadores”, que escolhiam e preservavam os objetos belos, sobretudo para seu prazer. Estes últimos configuraram, especialmente, o que pode ser chamado de uma subcategoria de colecionador, que é o colecionador - amador – mecenas [...] é evidente que estas categorias distintas de envolvimento e difusão em relação ao colecionismo, às vezes, se sobrepuseram e ainda hoje podem ser percebidas entre aqueles que se dedicam a coletar/comprar, guardar/cuidar, organizar/estudar, expor/partilhar certas coisas e não outras, tanto públicas quanto privadas (BRUNO, 1999b, p. 38).

Nesse período, somente as igrejas possuíam coleções acessíveis a todos. Assim, toda a arte profana moderna, antiguidade, curiosidades exóticas e naturais eram expostas apenas ao olhar dos privilegiados, daqueles que ocupavam os lugares mais elevados nas hierarquias respectivas do poder, da riqueza, do gosto e do saber (SILVA, 2010).

Os avanços dos estudos históricos, científicos e artísticos fez com que os colecionadores procurassem novos objetos para as coleções. Possas (2005), acrescenta que é nesse contexto que se formam novas disciplinas e os museus assumem o papel de instituições de pesquisas, existindo por si só ou vinculados a instituições como universidades e escolas superiores. O contato com essas coleções nos séculos XVII e XVIII era privilégio dos homens abastados e que pertenciam ao meio social. Os artistas e estudiosos eram autorizados a estudar os objetos que seriam importantes para seu trabalho, porém, eles podiam ter acesso a elas, mas não podiam possuí-las.

Com o crescimento econômico, alguns membros dos “estratos médios” (SILVA, 2010, p.41), como sábios, escritores, estudiosos de diferentes áreas, eruditos, médicos, artistas, etc., começaram a exercer pressão para ter acesso às diversas coleções de que necessitavam para exercer as suas atividades profissionais como: manuscritos, livros, objetos etc. E foi através dessa demanda que os particulares e os detentores de poder a partir do século XVIII iniciam os primeiros debates para que as coleções privadas fossem abertas ao público em geral (primeiro as bibliotecas e depois museus). De acordo com Semedo (2004), essa efetivação só foi possível após a Revolução Francesa que a partir de então faz a transferência de propriedade das coleções (da posse privada para a posse pública), e converte as grandes coleções de espaços reais, aristocrático ou da própria Igreja, produzindo espaços neutros de exposição, promovendo uma interação complexa entre as novas subjetividades que colocavam o visitante como beneficiário (de conhecimentos), o conservador como sujeito conhecedor (de conhecimentos especializados) e o Estado como fonte de benefício público, estabelecendo as bibliotecas e museus como instrumentos da democratização do saber.

A primeira das grandes bibliotecas públicas foi a Bodleiana, aberta em 1602 em Oxford e acessível a todos os membros da universidade. A segunda, a Ambrosiana, fundada em Milão pelo Bispo Frederico Borromeu, abriu em 1609. Em 1620, é a vez da Angelica, fundada em Roma pelo Bispo Angelo Rocca. Em Paris, a primeira biblioteca pública foi a Thou; mais exatamente, era uma biblioteca particular aberta aos homens de letras. Em 1643 abriu uma verdadeira biblioteca pública, fundada pelo cardeal Mazarin (POMIAN, 1984, p. 82).

Na segunda metade do século XVII o número de estabelecimentos desse gênero aumenta; é ainda nesse contexto que nasce o primeiro museu em 1675, quando Elias Ashmole deixa as suas coleções à Universidade de Oxford, para uso dos estudantes; essas tornam-se acessíveis em 1683. Após a abertura do primeiro museu, outras coleções foram abertas ao público. Em 1734 é aberto ao público o Museu Capitolino, uma fundação do papa. Em 1743, Anna Maria Luisa de Médici oferece ao Estado da Toscana as coleções acumuladas pela família durante três séculos com a reserva expressa da sua inalienabilidade e acessibilidade total ao público. Em 1753, o Parlamento Britânico cria o British Museum (POMIAN, 1984). Dentre os traços característicos de um museu, um deles é a sua permanência. Contrariamente as coleções particulares, que na maioria dos casos, se dispersa depois da morte daquele que a tinha formado, os museus sobrevivem aos seus fundadores e tem, pelo menos em teoria, uma existência tranquila. Seja qual for o estatuto legal, o museu é, com efeito, uma instituição pública; um museu privado não é mais do que uma coleção particular que ostenta um nome que o assimila a uma instituição muito diferente.

Depois dessas iniciativas, o movimento a favor da transformação de coleções em museus acelera-se e propagam-se nos demais países da Europa e Países Baixos com a premissa de que ao colocar objetos em museus expõem-se não só o olhar do presente, mas também das gerações futuras, além de legitimar o poder dos países.

Com as transformações de coleções particulares em museus públicos, o século XIX tornou-se o século dos museus e foi marcado também pelo cientificismo e pelos museus de História Natural ou de Ciências, que se consolidavam através de práticas como: viagens de campo, classificação de coleções, catálogos de divulgação científica, atividades educativas e exposições. Muitos desses museus reuniam acervos expressivos do domínio colonial das nações europeias no século XIX.

Expedições científicas percorriam os territórios colonizados, com o objetivo de estudar seus recursos naturais e sua gente, e de formar coleções referentes à botânica, zoologia, mineralogia, etnografia e arqueologia, que seriam enviadas para os principais museus europeus. No Brasil, as inúmeras viagens e pesquisas de naturalistas estrangeiros resultaram em minuciosos relatos de viagem, com descrição do meio físico, da fauna, da flora e dos nativos, e na remessa de importante acervo brasileiro para instituições museológicas e científicas da Europa. Essas coleções alimentavam a prática das ciências classificatórias na Europa e representava o homem e a humanidade fora da Europa como eram vistos pelos europeus (SUANO, 1986).

Ao passo que na Europa o processo de transição dos gabinetes de curiosidades para as coleções científicas e a consolidação dos espaços museais se deu ao longo dos séculos XVII e XVIII, no Brasil, o primeiro museu surgiu apenas no início do século XIX. De acordo com Possas (2005), a ligação entre coleções especializadas, museus, produção e divulgação de conhecimentos estabelecidos nas instituições europeias, também teve lugar no Brasil, embora tardiamente. Assim, o século XIX, sob o comando do Imperador D. Pedro II, foi o palco do surgimento dos primeiros museus brasileiros, assim como dos primeiros conhecimentos produzidos efetivamente no Brasil.

O Museu Nacional do Rio de Janeiro – 1818, cuja origem remonta à Casa de História Natural – a Casa dos Pássaros, criada em 1784, é um exemplo de museu com coleções naturais. Embora herdasse uma coleção, o museu brasileiro foi criado em uma concepção oposta à Casa dos Pássaros, que tratava de um entreposto colonial, para remeter produtos naturais de todo o ultramar para os Museus portugueses de Ajuda e Coimbra. O que se criou no Rio de Janeiro foi um museu enciclopédico e universal. Criado como um símbolo urbano, da civilização e do progresso. Essa concepção globalizadora, com as devidas alterações conjecturais, decorrente do desenvolvimento das Ciências Naturais, se manteria até hoje. Assim, dado seu caráter metropolitano, o Museu Real, Imperial e posteriormente Nacional, reuniu em seu acervo não só coleções nacionais, como também européias, egípcias, greco-romanas e das antigas possessões portuguesas na África e Ásia (LOPES, 2006).

A abertura dos portos em 1808 tornou o Brasil mais acessível aos viajantes naturalistas e artistas que vieram com grande entusiasmo para estudar e retratar a natureza amazônica, sendo esse o período áureo das expedições naturalistas a essa região onde visitantes europeus e americanos: ingleses, alemães, franceses, italianos, estadunidenses e russos, viam na região uma rica diversidade e local propício para o estudo. Nesse contexto em 1866, Louis Agassiz, professor suíço, atuando nos Estados Unidos, que chefiou uma expedição científica através do Brasil nos anos 1865/1866, funda a Associação Philomática (Amigos da Ciência), núcleo do nascente Museu Paraense Emílio Goeldi. O nome do museu foi em homenagem ao naturalista suíço, Emílio Goeldi (Émil August Goeldi), zoólogo, contratado pelo Governador Lauro Sandré em 1893, após ter sido demitido do Museu Nacional por questões políticas, o zoólogo assumiu a direção do Museu com a missão de transformá-lo em um grande centro de pesquisa sobre a região amazônica. Sua estrutura foi modificada para enquadrá-lo às normas tradicionais de museus de história natural, e foi contratada uma produtiva equipe de cientistas e técnicos. Em 1895, criou-se o Parque Zoobotânico, mostra da fauna e flora regionais para educação e lazer da população. Em 1896,

começou a publicação do Boletim Científico. Grande parte da Amazônia foi visitada, realizando-se intensivas coletas para formar as primeiras coleções zoológicas, botânicas, geológicas e etnográficas (MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI, 2014).

O Museu Paulista foi criado em 1895, tendo como área de especialidade institucional a História da Cultura Material. Neste campo, instituiu três linhas de pesquisa: Cotidiano e Sociedade; Universo do Trabalho; História do Imaginário, em função das quais têm sido ampliados e reorientados os acervos e as exposições do museu. Atualmente, o Museu Paulista conta com um acervo de mais de 125.000 peças, entre objetos, iconografia e documentação arquivística, do seiscentismo até meados do século XX, eixo para a compreensão da sociedade brasileira, a partir do estudo de aspectos materiais da cultura, com especial concentração na história de São Paulo.

Esses Museus aparecem como centros que abrigavam pesquisadores importantes e suas publicações possuíam considerável aceitação nos centros de pesquisas europeus. Suano (1986) explica que no final do século XIX a introdução da pesquisa no museu não o levou apenas a especializar-se enquanto área de conhecimento como, ainda, obrigou a um remanejamento interno de coleções, distribuindo responsabilidade e estabelecendo planos de ação. Nessa reformulação o museu é discutido e questionado exaustivamente. Vários pontos passam a ser discutidos: arquitetura, ambientação, serviços oferecidos, exposição dos objetos, etc. Infelizmente com as novas concepções e organizações museográficas, colocando a concepção de clareza e espaços amplos, muitos objetos foram descartados, abandonados em depósitos/reservas técnicas, onde se deterioraram, ou simplesmente foram esquecidos.

As transformações a partir do século XX foram muitas e junto a elas surgem novas inquietações e necessidades de mudanças e normatização. Hoje, os museus, no que diz respeito a sua interface com o público, são considerados, em teoria, instituições com objetivos variados como: educação, lazer, informação e inclusão social. Nesse contexto, as exposições tornam-se um meio de comunicação que permite ao público apre(e)nder e vivenciar experiências não somente intelectuais, mas também emocionais.

1.3 Processos e Musealização da arqueologia

A interface entre arqueologia e museologia nos remete às relações entre homens e objetos, relações que antecedem o surgimento da arqueologia e dos museus. Tanto a arqueologia, quanto a museologia trabalham com a cultura material. A arqueologia, especificamente, trabalha com os vestígios das práticas humanas e estuda os materiais de

distintas épocas, buscando entender suas relações e o próprio contexto, comparando-os com o homem e o meio que habita. A museologia é uma disciplina que tem por objetivo o estudo da relação específica do homem, ou seja, do homem/sujeito que conhece com os objetos/testemunhos da realidade, no espaço/cenário museu, que pode ser institucionalizado ou não a sua realidade passada e/ou presente (IPHAN, 2006). Ambos lidam com a materialidade, com o suporte para entender os sistemas sociais, os comportamentos humanos, as vivências, os vestígios da vida e da memória humana e usa esse conhecimento para entender as relações do homem com o seu meio e com o outro, contribuindo para a construção de identidades.

Conforme Wichers (2011, p.33), os estudos arqueológicos tem a “peculiaridade de resultar, via de regra, na coleta de vestígios materiais cuja guarda é realizada por instituições museológicas”. Evidencia ainda que desde o início do século XXI, precisamente entre 2003 e 2010, mais de 3.700 portarias de pesquisas arqueológicas foram emitidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Wichers (2011) explica que devido ao aumento exponencial das pesquisas arqueológicas, e conseqüentemente o aumento de vestígios resultantes dessas pesquisas, tornou-se uma tarefa quase impossível direcionar esses materiais para espaços museológicos onde esses possam realmente receber o tratamento adequado e servir como uma ponte de comunicação com o observador, ultrapassando a simples troca de cartas endosso¹.

Neste sentido, a musealização é uma ferramenta de suma importância e deve ser aplicada a qualquer realidade museológica, inclusive em museus de arqueologia ou que tenham acervos arqueológicos. Entretanto, para que esse processo seja completo é necessário considerar os processos que devem ser aplicados desde o campo, no caso, no momento da coleta; passando pelas práticas de gerenciamento, chegando a divulgação da informação. A musealização é um processo constituído por um conjunto de fatores e diversos procedimentos

¹ Para o desenvolvimento de um Programa de Pesquisa Arqueológica o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) solicita uma série de documentos, a saber: Endosso institucional; Endosso financeiro; Projeto Científico com os currículos dos coordenadores da pesquisa arqueológica. De posse desses documentos o órgão federal emite uma portaria no Diário Oficial da União em nome dos coordenadores do projeto autorizando os trabalhos por um determinado prazo, em uma dada região. O **endosso institucional**, deverá ser emitido por uma instituição de pesquisa ou museu. Já o **endosso financeiro** é um documento atestando quem fornecerá o suporte financeiro para o desenvolvimento dos trabalhos. Ele deverá ser fornecido pela contratante, ou seja, a empresa que está implantando a obra ou desenvolvendo o projeto. Por fim, o Projeto Científico. Nesse projeto é necessário contemplar os procedimentos teórico-metodológicos a serem utilizados, cronograma, equipe técnica etc. Além disso, necessariamente, deve conter as coordenadas do empreendimento e algumas características técnicas básicas da obra tais como extensão, largura, caminhos de acessos etc. De posse dessas informações será solicitada ao IPHAN a portaria autorizando a pesquisa arqueológica dentro de 4 vértices (explicitados sob a forma de coordenadas geográficas) que abranjam a área de implantação do empreendimento. (IPHAN).

que possibilitam que parcelas do patrimônio cultural se transformem em herança, na medida em que são alvo de preservação e comunicação. (BRUNO, 1996b)

De acordo com Bruno (1996), o processo de musealização de objetos arqueológicos é definido por "Musealização da arqueologia" e organiza-se a partir dos estudos relativos à cadeia operatória de procedimentos museológicos de salvaguarda (conservação e documentação) e comunicação (exposição e ação educativo-cultural), aplicados à realidade arqueológica, constituída a partir de referências patrimoniais, coleções e acervos. Por um lado, estes estudos buscam o gerenciamento e preservação destes bens patrimoniais e, por outro, têm a potencialidade de cultivar as noções de identidade e pertencimento.

Mesmo diante dos processos de musealização e de divulgação dessa prática, ainda são encontradas instituições museais que endossam acervos arqueológicos e dão mais atenção à guarda e exposição dos mesmos, ignorando o grande potencial que estes possuem para promover a comunicação por meio da informação.

Percebe-se, que os estudos arqueológicos, embora voltados para a identificação e compreensão das continuidades e mudanças dos processos culturais das sociedades nativas, nas suas mais diferentes características, raramente são considerados como fontes para a interpretação dessa nação [...] essa **estratigrafia do abandono** é responsável pelo esquecimento das fontes arqueológicas e pela sua circunscrição no terreno das memórias exiladas. Não é difícil interpretá-la, pois a vasta bibliografia sobre o Brasil – enquanto nação – traduz as ideias e mentalidade que têm conduzido a explicação sobre esse país (BRUNO, 1999b, p. 22-23, grifo meu).

A musealização gera produtos a serviço da sociedade, sendo eles a conservação do patrimônio, gerenciamento da informação, os discursos expositivos, as ações educativas e os programas culturais, e tudo isso acaba por ter reflexos na construção de novas definições para os bens patrimoniais (BRUNO, 1995). Dessa forma, entende-se a musealização como uma espécie de cadeia operatória, com ações que incluem procedimentos teóricos e científicos, que resultam em uma série de tratamentos nos bens patrimoniais, refletindo nas ações de divulgação e oferecendo outros significados a estes materiais, no decorrer de sua trajetória.

É necessário entender que no caso da arqueologia a musealização inicia-se no sítio, até mesmo antes da escavação. Assim os museus de arqueologia representam uma exceção, ao musealizarem simultaneamente os processos de trabalho e o objeto de estudo (BRUNO, 1996a, p. 307). Neste caso, a musealização de artefatos arqueológicos torna-se um processo de extrema complexidade, o que não depende somente do museólogo, pois cada área tem suas ferramentas específicas e competências variadas, mas irão se cruzar no momento em que os objetos entrarem no museu, justamente na gestão desse patrimônio. Sendo assim, é

imprescindível que haja a interação entre os profissionais que gerenciam a escavação e o profissional do museu que endossa o trabalho arqueológico, ao invés de desempenharem as suas funções separadamente. Fazendo com que esse endosso não seja somente mais um acúmulo de peças na reserva técnica.

Para a maior veracidade dessas informações é necessário que haja o comprometimento em coletar todos os dados, pois caso sejam negligenciados, pode prejudicar o processo de musealização e conseqüentemente perderá as informações que podem ser repassadas aos museus, perdendo assim, seu valor comunicativo e educativo. Por isso é tão importante o registro de todo o processo de aquisição do material, pois sabemos que as escavações arqueológicas são destrutivas e irreversíveis, com intervenções diretas no patrimônio. Dessa forma, é imprescindível que essas descobertas sejam socializadas e nada se perca, pois caso isso ocorra é bem provável que se perca também o valor para a arqueologia, pois sem o comprometimento com a documentação do sítio e dos materiais coletados o seu contexto foi perdido.

Cristina Bruno (1995) explica que os processos de musealização do patrimônio arqueológico podem ser destacados através de dois modelos museológicos tradicionais: os *museus arqueológico-artísticos*, estruturados em torno de análises estéticas, no âmbito da história da arte, em geral vocacionados para a preservação das coleções da Antiguidade Clássica, ou das culturas andinas e mesopotâmicas; e os *museus arqueológico-tecnológicos*, responsáveis pela musealização dos vestígios pré-históricos e vinculados aos estudos da antropologia e das ciências naturais', cuja ênfase, em geral, recai no contexto.

A abordagem sobre os estudos das coleções arqueológicas (BRUNO, 2009), a partir de uma perspectiva museológica está sempre despertando os novos olhares, provocando novas interpretações e evocando nossas memórias.

Da memória podemos dizer que são lembranças, reminiscências, vestígios. Aquilo que serve de lembrança (POLLACK, 1992). A memória permite a construção da identidade individual e coletiva. Estabelece a relação entre o passado e o presente e permite vislumbrar o futuro. Por ser um elemento vivo, a memória está sujeita a modificações e alterações (IEPHA/MG, 2008, p.4).

Filosoficamente, memória significa a capacidade de reter um dado da experiência ou conhecimento adquirido e de trazê-lo à mente, sendo necessária para a construção das experiências e do conhecimento científico [...] a memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento do passado do mesmo tipo, portanto, como uma capacidade de evocar o passado através do presente (JAPIASSÚ & MARCONDES, 1996).

Em um mundo onde a aceleração do tempo e o encurtamento do espaço provocam alterações no modo de perceber a realidade e na maneira de se relacionar com o outro, agindo diretamente sobre os processos de construção de memórias coletivas, a ‘perda’ da memória resultou na invenção de lugares de memória (SALADINO, 2009), alguns desses lugares são museus.

A partir destes conceitos de memória e do conceito de museu anteriormente observados, pode-se afirmar que, preservar a memória de uma sociedade não significa atrelá-la ao passado e impedir o seu desenvolvimento, mas sim conservar seus pilares a fim de não perder conhecimentos e identidades. Uma das formas encontradas pelos homens foi reunir peças que pudessem explicar e apresentar as mudanças pelas quais essas passaram. Entretanto, é necessário problematizar o papel que os estudos de cultura material, principalmente das coleções arqueológicas, desempenham no contexto das instituições museológicas.

Historicamente, o museu é responsável pela produção do conhecimento e a convergência dos saberes científicos. Não basta guardar o objeto. Sem uma pesquisa pertinente, a instituição fica subestimada a um centro de lazer e turismo. Cabem aos pesquisadores inserir os objetos, reclusos em suas reservas técnicas, como fontes históricas (FUNARI, 2007). A reserva técnica, como coração do museu, deve, ou pelo menos deveria, exercer um papel primordial dentro da instituição. Ela agrega uma grande leva de objetos pertencentes ao seu acervo, que por sua vez são marcas de memória. Para isso é necessário trazê-la para o campo do conhecimento histórico, decodificando suas mensagens simbólicas.

Na visão de Mário Chagas (2003), selecionar, reunir, guardar e expor coisas num determinado espaço, projetando-as de um tempo a outro, com o objetivo de evocar lembranças, exemplificar e inspirar comportamentos, realizar estudos e desenvolver determinadas narrativas parecem constituir as ações que, num primeiro momento, estariam nas raízes dessas práticas sociais chamadas, convencionalmente, de museus. As coisas assim selecionadas, reunidas e expostas ao olhar (no sentido metafórico do termo) estariam adquirindo novos significados e funções, anteriormente não previstos.

Dessa forma, o estudo e a análise de coleções arqueológicas (as expostas e as em reserva técnica) é um campo promissor de trabalho arqueológico no Brasil, por dois motivos: o primeiro é a necessidade imperiosa de conhecer inúmeros acervos acumulados nas instituições, por vezes esquecidos. O segundo é o baixo custo dessa modalidade de pesquisa. Os dois pontos somados contribuem para a preparação de exposições, divulgação acadêmica e abrem espaço para abordagens interdisciplinares envolvendo outras áreas de conhecimento.

CAPÍTULO II

A MOEDA E O SEU POTENCIAL INFORMATIVO E COMUNICATIVO

*Et seul le dur métal que l'amour fit docile
Garde encore en sa fleur, aux médailles d'argent,
L'immortelle beauté des vierges de Sicile”*

José-Maria de Hérédia

A origem da moeda: evolução, materiais e expansão

Nos tempos mais remotos, com a fixação do homem à terra, e os conhecimentos avançados acerca da domesticação de animais e conhecimento das técnicas agrícolas, os homens passaram a permutar o excedente que produziam, e possivelmente estavam sempre a procura de novos instrumentos de troca capazes de mensurar o valor dos bens. Afinal, era muito difícil estabelecer o equilíbrio correto no intercâmbio de mercadorias diferentes, em especial quando se tratava de artigos perecíveis ou indivisíveis. Surgia assim, a primeira manifestação de comércio: o escambo, que consistia na troca direta de mercadorias como o gado, sal, grãos, pele de animais, cerâmicas, cacau, café, conchas e outras. Esse sistema de troca direta, que durou por vários séculos, deu origem ao surgimento de vocábulos como “salário”, o pagamento feito através de certa quantidade de sal, “pecúnia”, do latim *pecus*, que significa rebanho (gado) ou *peculium*, relativo ao gado miúdo: ovelha ou cabrito (CARLAN, 2007). A cabeça de gado era a unidade variável de valor. Para tanto, foi necessário estabelecer valores. Estipulou-se então que um boi equivaleria a dez ovelhas, representando um grande passo na cadeia de trocas entre os homens.

Coimbra (1957) em sua obra *Noções de Numismática*, apresenta o uso do boi e diversos produtos agrícolas como meio de troca e valor.

É possível observar em outras partes do mundo através de registros escritos, o uso do boi e produtos agrícolas como moeda de troca. O nome da moeda de prata da Índia moderna “*rupia*”, deriva-se do sânscrito *rupa*, que significa gado e no Velho Testamento, designava-se a moeda pela palavra hebraica *Kesitah*, que em algumas versões antigas se traduz por ovelha ou carneiro, o que é outra prova do primitivo emprego do gado como meio de troca. Os antigos suevos avaliavam também suas fortunas em gado e nos povos helvéticos, a palavra *vich*, gado, era empregada na acepção geral da mercadoria. Em muitas regiões asiáticas, africanas e mesmo

européias, ainda hoje se emprega o gado como padrão do valor das coisas. Na Abissínia, como na antiga Roma, as multas eram fixadas em bois. O mesmo uso foi observado entre outros povos do centro da África. No Cáucaso, as vacas representam o principal papel como meio de transações. Ali, um boi vale duas vacas, duas vacas, valem vinte carneiros [...] entre as populações dadas à agricultura, encontramos como estalão de valor diversos produtos agrícolas, tais como: algodão na Polinésia, o cacau na América, o chá na Mongólia, o fumo na Virgínia, o tecido de cânhamo na Coreia [...] ao tempo do descobrimento do Brasil, era o “pau Brasil” instrumento de troca e aquisição. Devido ao atraso os colonizadores apresentavam várias mercadorias como dinheiro, entre as quais: anzóis, contas, missangas, espelhos, etc. [...] na Islândia, encontramos o peixe seco como estalão monetário. (COIMBRA, 1957, p. 252-255).

Depois das trocas de produtos entre os povos agrícolas, segue-se um outro modelo, utilizando-se de um novo material – o metal. Este possuía qualidades apreciáveis, pois podiam ser armazenados sem correr o risco de se deteriorar como os cereais, os animais, as peles, etc. Era de fácil transporte e possível de ser fragmentado sem que perdesse o valor, não exigindo assim na sua conservação extremos cuidados.

A palavra moeda, vem do latim *moneta*, cuja origem é curiosa. Junto ao templo de Juno, na antiga Roma, foi instalada a primeira oficina do estado para a cunhagem oficial da moeda de prata (269 a. C). A esta deusa, que tinha a propriedade de advertir o povo romano em tempos difíceis, foi dado o sobrenome de *moneta* (lat. *Monere* = advertir). Juno moneta, era a deusa do Bom Conselho que avisava e protegia, a divindade de segurança que alertava por intermédio dos gansos a Mânlio, da chegada dos gauleses (COIMBRA, 1957).

A moeda é uma peça de metal servindo o comércio como instrumento de troca e medida de valor, emitida pelo poder público e marcada com um cunho pertencente a um Estado soberano. Esta parece ter tido a sua primeira aplicação na Grécia Asiática. Xenófanes, nascido em Cólofon, na Ásia Menor, em princípios do século VI a.C, proclama a prioridade dos lídios no que concerne a invenção da moeda. Heródoto supõe, dando seu testemunho, que os lídios foram os primeiros a cunhar moedas de ouro e prata (COIMBRA, 1957). As moedas lídias (de acordo com os documentos monetários que nos chegaram dessa época) são pequenos lingotes metálicos, de pastilhas de forma irregular, marcadas com golpes ou pancadas que serviam como uma indicação de valor. O metal em questão era o *electrum* (liga natural de ouro e prata), assim denominado por sua cor amarelo-pálido.

A evolução mais marcante foi quando esses pedaços de metal passaram a receber uma impressão (marca, desenho ou inscrição) colocada por uma autoridade conhecida que inspirava confiança e que garantia o peso. Os gregos antigos aperfeiçoaram a invenção dos lídios, imprimindo no reverso das moedas desenhos mais elaborados, principalmente cenas com animais variados. O rei Creso cunhou moedas de ouro e de prata, a maioria delas

representando um leão com a pata levantada atacando um touro (FIGURA 1); essas tinham a forma globular e irregular, no entanto, seu peso era uniforme (COSTILHES, 1985).

Figura 1 - Moeda de ouro da Lídia, cunhada por Cresos, em 550 a.C.



Fonte: <http://www.geocities.ws/filippefranca/raridade.htm>

De acordo com Coimbra (1957), as moedas metálicas tomaram espontaneamente o nome de pesos. Um determinado peso de metal representava um valor e com essa quantidade de metal regulada pela escala ponderal em uso nos diversos povos, podia-se assinalar o preço de todas as coisas. Ainda distante de como utilizamos a moeda hoje em dia, é certo que eles haviam descoberto um meio geral de pagamento. Com o peso certo do metal, relacionou-se então o valor fixo, sendo esse peso aferido pela escala ponderal em uso nos diferentes povos. Muitos desses objetos, inclusive, continham a inscrição do seu peso em caracteres cuneiformes. Entretanto, é necessário esclarecer que os sistemas de pesos variavam muito de um local a outro. Destarte, qualquer que fosse a forma dada aos metais e qualquer que fosse seu grau de pureza, estes não podiam ser utilizados sem fazer uso da balança. Esses pedaços de metais preciosos fecharam um ciclo monetário; foram materialmente a última metamorfose da moeda. O que se fazia com as mercadorias, fez-se com os metais, pesaram-no (COSTILHES, 1985; FRÈRE, 1984; COIMBRA, 1957).

Até certo ponto de sua existência, a moeda metálica tinha um valor intrínseco verdadeiro: o valor pelo qual ela circulava correspondia o seu valor real. Mas, no decorrer de sua evolução, a moeda foi aos poucos perdendo seu valor intrínseco para chegar à moeda fiduciária, ou seja, baseada unicamente na confiança da autoridade emissora: o valor real das moedas já não corresponde mais ao valor facial pelo qual elas circulam (COSTILHES, 1985).

A moeda nascida nas margens do Mediterrâneo ocidental, rapidamente se difundiu por todo o mundo helênico; da Lídia até as cidades gregas da costa ocidental da Ásia Menor e daí, transpondo o mar, passou ao litoral da Trácia e da Macedônia. Da ilha de Egina a Grécia Continental. O intenso comércio marítimo mantido por esses povos, permitiu que a moeda se irradiasse para todas as localidades do mundo grego e demais países com quem mantinham relações comerciais [...] desde o meado do

século VI antes de Cristo, não havia um país onde os gregos estivessem estabelecidos, no qual eles não possuíssem sua moeda (COIMBRA, 1957, p.50).

Algum tempo depois dos gregos, os fenícios adotaram suas primeiras peças. Por influência dos comerciantes fenícios e gregos de Menfis e de Naucratis, o Egito emitiu suas primeiras moedas. Assim como os gregos, os romanos através de expansão marítima levaram suas moedas ao conhecimento de regiões mais afastadas. No século III a.C, o mundo “civilizado” tinha em caráter universal suas moedas trazendo os cunhos oficiais. (COIMBRA, 1957)

É possível que a moeda tenha sido inicialmente um facilitador nas transações comerciais, mas desde muito tempo existiam sistemas de crédito que por mais arcaicos que fossem, funcionavam para que as transações fossem realizadas. Na região da Mesopotâmia, há cinco mil anos, quadros de argila eram usados para anotar transações da agricultura local e mostravam quem estava devendo, e para quem devia determinado produto, e qual fora o preço negociado. Do ponto de vista do valor, as argilas, ou as moedas da antiga Lídia, o papel-dinheiro atual, ou as moedas virtuais, nada mais são do que uma convenção mútua de confiabilidade entre os indivíduos que determinam se a moeda utilizada possui ou não valor.

Dessa forma, a moeda não tem utilidade para o homem isolado, nem para aquele que vive em uma sociedade alheia ao uso da mesma. Enquanto o homem viveu da colheita e da caça, a troca foi suficiente para satisfazer as necessidades comuns, mais simples. Não obstante, à medida que as sociedades se modificaram, criando relações econômicas mais complexas, a troca ou escambo, revelou inconvenientes reais: era necessário que no momento oportuno, cada parceiro tivesse interessado por aquilo que o outro pudesse lhe propor e que os valores fossem comparáveis. Assim, as moedas passaram a servir às relações entre pessoas cujos recursos ou funções haviam se diversificado, não apenas contavam ou atribuíam valor aos objetos, mas também, empregavam pesos e medidas; possuíam recursos naturais e noções técnicas, situações que contribuíram ao desenvolvimento econômico.

2.2 Numismática e o potencial informativo e comunicativo

A moeda pode ser considerada um documento semelhante à maioria dos documentos escritos; diferenciam-se, entretanto, na natureza do material e no fato de que as moedas existem em exemplares múltiplos, cada moeda sendo ao mesmo tempo uma peça original. Além disso, graças às correlações com outras moedas, formam conjuntos dos mais

diversos, estando essas moedas presente na humanidade há tanto tempo que a sua existência e funcionamento parece algo natural, como se sempre estivesse ali (FRÈRE, 1984).

Por ser o reflexo das circunstâncias políticas, econômicas, culturais e religiosas da época de sua emissão, as moedas têm grande significado para os estudiosos do assunto. A moeda é um documento como qualquer outro, porém com características específicas: é um documento original e autêntico, é contemporâneo de sua época, foi emitido por uma autoridade oficial com base num sistema de peso determinado e é encontrada normalmente em grandes quantidades (COSTILHES, 1985). A partir dessas características é possível ter conhecimento de fatos passados que por vezes não se conheceria de outro modo, principalmente quando a documentação escrita é insuficiente ou inexistente.

A moeda surgiu como uma forma de facilitar as relações comerciais entre os indivíduos, funcionando como um meio de troca para transações de produtos. Por possuir a característica de unidade de conta, foi possível realizar o cálculo exato das transações; e por ser reserva de valor, a moeda se tornava um bem valioso e intercambiável em vários territórios. A moeda precisava ser durável, divisível e fácil de ser portada e transportada pelas pessoas. E por se encaixar perfeitamente nessas características é que os metais preciosos foram amplamente utilizados para a confecção das moedas por tantos séculos em várias partes do mundo (FERGUNSON, 2008).

Florenzano (1988, p.139), afirma que, o “estudo das moedas do período antigo deve ser compreendido por meio do tesouro que compõem”. Ela define tesouros monetários como o “conjunto de moedas retiradas de seu ‘uso’, da circulação, e escondido em algum lugar presumivelmente seguro e sem dúvida com intenção de recuperação posterior. O armazenamento de moedas e posteriormente a formação de tesouros, foi fundamental para que as moedas chegassem a atualidade, sendo vista como via de acesso ao passado, tornando a investigação mais segura, porque as moedas “constituem um suporte histórico” (LE GOFF, 1992, p. 545), pois portam um determinado registro do passado, que o torna inteligível para nós.

De acordo com Frère (1984), não basta ler a peça, é preciso compreendê-la. A análise tem por objetivo o material do que é feito o disco, a maneira como este recebeu as impressões, as próprias impressões e finalmente o significado destas. É necessário eventualmente compará-la com outros exemplares iguais ou aparentados e, dependendo do caso, procurar saber a sua proveniência, reconstituindo seu caminho até o colecionador/museu.

O interesse por moedas vem desde o tempo dos gregos antigos, que sensíveis a beleza de suas próprias moedas, iniciaram coleções; desde então, foram inúmeras as grandes coleções constituídas no decorrer dos séculos: Augusto, imperador romano (63 d.C – 14 d. C), tinha moedas antigas que costumava presentear aos amigos. Outros imperadores também colecionaram moedas: Trajano (53-117), Petrarca (1304-1374). Vários monarcas europeus, desde o século XV constituíram importantes coleções que posteriormente formaram a base dos acervos dos atuais museus europeus. A coleção formada por D. Pedro II, imperador do Brasil, foi incorporada a coleção do Museu Histórico do Rio de Janeiro (COSTILHES, 1985, p. 80).

A ciência que estuda as moedas é chamada de numismática. A palavra numismática (vem do grego clássico *νόμισμα* – *nomisma*, através do latim *numisma*, moeda), e desse passou para o hebreu: *numii*, moeda, *amastik*, reunião. Em um conceito clássico, trata-se do estudo das moedas e medalhas (CARLAN, 2007). Porém, na atualidade, o termo “numismático” vem sendo empregado como sinônimo ao colecionismo de moedas, incluindo também o estudo dos objetos “monetiformes”, ou seja, assemelhados às moedas, como por exemplo as medalhas (que têm função essencialmente comemorativa), os jetons (geralmente emitidos por corporações para identificar seus membros), moedas particulares (destinadas a circular em círculos restritos, como uma fazenda ou localidade) ou ainda os pesos monetários (que serviam para conferir os pesos das moedas em circulação).

Conforme Costilhes (1985, p. 81), “a numismática remonta ao século XIII, mas recebeu seu primeiro grande impulso na Renascença”, que foi uma revolução artística nos séculos XV e XVI, quando o interesse pelo passado clássico é revivido. A numismática era então praticada por humanistas preocupados em identificar corretamente os documentos monetários isolados e catalogar as coleções, escrevendo trabalhos de referência e as moedas eram estudadas e consideradas como objetos individuais e não conjuntos. A partir do século XVIII, uma revolução cultural mudou o enfoque científico em geral, abandonando-se a simples curiosidade e adotando métodos mais rigorosos para as pesquisas. A numismática acompanhou o movimento e vários estudiosos da época escreveram tratados sobre as moedas, que podem ser considerados como uma base de estudo confiável. Entretanto, somente no final do século XIX a numismática adquire um cunho científico com métodos próprios.

A numismática pode ser considerada uma disciplina das ciências sociais (FLORENZANO, 1984). A disciplina, tem-se destacado como “ramo fundamental da arqueologia por oferecer material rico de informações” (COIMBRA, 1957, p.13), contendo tipologias e legendas variadas das quais se pode realizar uma seleção visando a focar o que mais interessa. É importante frisar que essas moedas não devem ser analisadas somente pela ótica econômica, pois as informações estão além do valor monetário que elas

carregam/carregavam. É possível através da análise das moedas, conhecer sobre suas crenças, grandes acontecimentos e datas que perpetuam o seu uso ao longo do tempo por meio das representações presentes no seu reverso e anverso com suas ilustrações, legendas e inscrições.

A numismática ligou-se tradicionalmente ao estudo da História, sobretudo a História Política, ajudando a estabelecer a cronologia de reinados e a datar fatos importantes da política; à Economia, informando sobre o valor das moedas dentro dos sistemas monetários, sobre desvalorizações e período de crise, sobre os comportamentos em relação à moeda, permitindo examinar, no passado, a aplicação das leis econômicas; à Arqueologia, contribuindo para auxiliar a datação de estratos e sítios arqueológicos, pois é considerada como uma datação absoluta; e à História da Arte, permitindo, através de seus tipos, uma análise da evolução dos estilos e reconhecimento de obras desaparecidas ou conhecidas somente por meio de textos literários. Tudo isso diz respeito principalmente à pesquisa científica e faz da numismática uma ciência histórica e humana que com o auxílio ou servindo de auxílio, chega à mão daquele que a fabricou e ao pensamento que o inspirou (VIEIRA, 1995; FRÈRE, 1984).

A numismática nos mostra ainda, que a moeda por muito tempo serviu como um objeto que vai além da função econômica, identificando novos povos e nações, assim como servindo de instrumento de legitimação emblemática do Estado. Carlan (2008a) destaca que nas moedas da Antiguidade Clássica, o anverso é a parte hierarquicamente mais importante, pois nele é encontrada a efígie de quem ordenou a sua cunhagem, juntamente com o título, é uma espécie de retrato dos seus chefes.

É um instrumento que atua na esfera econômica, mas de um econômico que não é desvinculado da esfera social, política e religiosa. Ao contrário, a multiplicidade de usos – políticos, financeiros, religiosos/mágicos – identificada pelos especialistas em moeda, oferece sustentação para uma visão de uma sociedade na qual os aspectos econômicos, políticos e religiosos aparecem sobrepostos. Desta forma, a moeda adquire um significado importante como suporte de uma nova maneira de pensar o mundo, o poder, a vida em sociedade, maneira de pensar, etc. (FLORENZANO, 1997, p. 192).

A moeda pode ser encarada como símbolo que demonstrava tanto fatores sociais como políticos de uma era. A moeda era definida como um monumento oficial a serviço do estado. De acordo com Carlan (2008), a humanidade possuía a necessidade de se identificar através de símbolos e as moedas serviram para essa função com plenitude. Sabe-se, que, durante momentos onde a troca de informações era limitada, a estampa das moedas foi/era a forma mais promissora de propaganda, pois, em um mundo com expressivo número de pessoas analfabetas os símbolos desempenhavam uma função primordial de linguagem,

utilizando o visual como principal forma de transmitir informações, e nada mais representativo do que a própria moeda, que além de representar a riqueza, prosperidade e efígie do soberano, era utilizada cotidianamente por todas as pessoas da nação nas mais simples trocas comerciais. O uso de ilustrações para os não letrados foi uma prática recorrente desde a Grécia antiga. Sabe-se que durante a Idade Média, além das cunhagens de moedas, a escultura e a pintura também eram utilizadas como forma didática, neste caso, repassando os ensinamentos da Bíblia e retratando os governantes e atribuindo-lhes a santidade através de símbolos como auréolas.

2.3 Terminologias

O estudo das imagens e das inscrições das moedas é sem dúvida, atribuição fundamental da numismática, sendo essa a ciência que tem por objetivo o estudo morfológico e interpretativo das moedas; morfológico porque as moedas não de serem apreciadas quanto ao seu metal, ao seu aspecto, as suas figuras, sinais e letreiros; interpretativo porque tem de dar a razão de tudo o que o estudo morfológico revelou nas moedas. É como um estudo anatômico e fisiológico, ou estático e dinâmico, ou da forma e da função. A numismática é muito mais que a simples observação dos tipos e inscrições; ela se coloca hoje como uma disciplina científica através da qual podem ser estudados muitos aspectos de uma determinada sociedade (FRÈRE, 1984). Neste sentido, a numismática tem a vantagem de lidar com documentos originais, portáteis, que existem na maioria das vezes, em exemplares repetidos e que, além disso, gozam do privilégio de atravessar os séculos sem serem necessariamente reduzidos a meros vestígios.

É possível considerar as moedas como sendo um documento semelhante à maioria dos documentos escritos; diferenciando-se, entretanto, na natureza do material e no fato de que as moedas existem em exemplares múltiplos, cada moeda sendo ao mesmo tempo uma peça original. Além disso, graças às correlações com outras moedas, formam conjuntos os mais diversos possíveis, ampliando assim, as possibilidades de leitura e interpretação dos dados.

Qualquer peça deve ser objeto de uma análise minuciosa que permita revelar as suas particularidades. Não importa que esse exame sistemático das moedas seja longo; é preciso lembrar que esta primeira etapa é fundamental e, sendo bem feita, facilitará posteriormente o trabalho de estudo do documento (FRÈRE, 1984).

Dessa forma, a observação tem por objetivo conhecer o material, a forma que essa impressão foi feita, as próprias impressões e finalmente o significado destas. Assim, ao tratarmos do estudo e análise da moeda, torna-se necessário o conhecimento de algumas terminologias especiais constituídas em verbetes próprios da numismática e seus colecionadores (FRÈRE, 1984; GOSLING, s/d).

Para uma melhor compreensão, segue quadro ilustrativo (1) com as terminologias normalmente utilizadas.

Quadro 1 – Terminologia. Constantino I (330-335) - Anverso: CONSTANTINVS MAX AVG, cabeça com diadema de roseta e busto couraçado; Reverso: CONSTANTINVS AVG, quatro estandartes. Exergo: CONS



Fonte da imagem: http://wildwinds.com/coins/ric/constantine/_constantinople_RIC_VII_099var.jpg.
Informações do quadro: COSTILHES, 1985.

Anverso é a face principal da moeda ou medalha, onde estão as efígies de soberanos, chefes de estado, homenageados com indicações realçadas através de tipos, epígrafes e legendas. Já a parte oposta ao anverso, virando-o, temos outras figuras e inscrições a enriquecê-lo, sendo denominada de **reverso**.

Reverso (QUADRO 2) é quando o cunho fica na posição inversa ao original da moeda. Para isto adotamos o sentido de girar a moeda pelo eixo vertical. O reverso invertido é posição contrária da original, cujo anverso é girado verticalmente ao obtermos o reverso. As demais posições saem daí: horizontal, inclinada, esquerda ou direita, mas sempre em relação

ao anverso oficial. O disco de metal que não recebeu o cunho, sem a cunhagem, é conhecido por “chapinha” ou, simplesmente, **disco** (GOSLING, s/d).

Quadro 2 - Anverso e as variações do cunho de reverso.



Fonte da imagem: <http://wildwinds.com/coins/ric/constantine>. Informações do quadro: COSTILHES, 1985.

A face ou superfície sobre a qual estão gravadas as efígies, os tipos, as composições e inscrições, ou o fundo da moeda ou medalha, é denominado de **campo**. O espaço inferior do campo, onde algumas vezes se tem um traço horizontal, é reconhecido por vários detalhes como a data, o local de cunhagem, a sigla do gravador ou abridor do cunho, onde ocasionalmente temos também a letra monetária, é denominada de **exergo**.

Bordo é o contorno, a parede lateral do cilindro achatado que constitui a peça da moeda. Esse bordo pode ser bastante irregular, afetado por inchaço (traços de fundição) ou por rachaduras ocorridas devido o esmagamento do metal. O exame do bordo é importante para determinar o modo de fabricação da peça: peça fundida, cunhagem a quente, a frio, traços de lima, de tesouras ou torno, martelo, etc. os bordos limados, por exemplo, permitem a identificação das recunhagens (FRÈRE, 1984). Merece atenção esta parte, pois as várias modalidades fazem o bordo ser irregular, liso ou possuindo inscrições em alto e baixo relevo. É chamada de serrilha, como é mais conhecida, tendo vários tipos: lisa, com ranhuras transversais, estriadas, cordão, serrilhada tulipada (por ter seus ornatos em forma de tulipas),

serrilha floreada e outras. Quando a moeda foi desbastada, raspada ou sofreu um alisamento, por exemplo, feito por uma lima ou lixa, no bordo ou serrilha diz-se que ela é **cerceada** (GOSLING, s/d).

A borda de cada peça é denominada **orla** que é uma cercadura plana mais ou menos larga e ornada por filetes que rodeiam o campo da moeda e a protegem contra um desgaste prematuro.

O **módulo**, ou seja, o diâmetro da moeda, determinado em milímetros, pode ser pequeno, médio ou módulo grande. E em relação à **forma**, temos moedas circular, quadrada, irregular, cifrada ou escudelada e muito mais variações. Quanto ao **valor** pode ser forte ou fraco, referindo-se ao peso não exato das moedas, ou aos sistemas monetários, como exemplo, aqueles que foram existentes no período colonial no Brasil. Estão considerados três tipos de valor – o **intrínseco**, relacionado ao metal utilizado na cunhagem, – o **extrínseco ou fiduciário**, que está relacionado à sua circulação e ao valor facial e, o que nos interessa, o terceiro – o valor **numismático**, ou como queiram, o valor estimativo, que os colecionadores se propõem a adquirir, estando relacionado ao grau de raridade, a data, à conservação e variantes. (GOSLING, s/d).

2.4 Etapas de análise e conservação da moeda.

Ao analisar uma moeda, deve-se proceder sistematicamente tentando anotar todas as suas particularidades: material, impressões, legendas, peso, forma, tamanho e estado de conservação. Em respeito ao material, temos a cunhagem de vários metais como o ouro, a prata, o cobre, níquel, alumínio, aço, e com composição destes elementos, as ligas, bronze, bronze alumínio (amarelas), cobre-níquel, alpaca, etc. Mesmo se a peça não for legível, o metal é geralmente fácil de identificar pela cor, pelo peso, pela oxidação que cobre a moeda. Naturalmente, o teor de metal nobre empregado ou a liga é mais difícil de determinar, o que só é possível através de instrumentos e técnicas de laboratório.

A impressão nas moedas revela figuras diversas: personagens, animais, vegetais, brasões, objetos, edifícios e emblemas estilizados. Se a moeda não for muito gasta, as impressões colocadas pelos cunhos permitem identificá-las; se houver a efígie da pessoa, o perfil é muitas vezes reconhecido de imediato (CASTILHES, 1985). É necessário observar, ainda, a existência de contramarcas cunhadas posteriormente com o objetivo de nacionalizar uma moeda estrangeira, ou abaixar ou aumentar o valor de circulação da moeda corrente.

A leitura da legenda completa a identificação. A maioria das moedas traz inscrições ou legendas nas duas faces. A inscrição é geralmente na língua da região onde circula a peça: língua oficial ou popular (FRÈRE, 1984). Sendo assim, o conhecimento das outras línguas e dos outros alfabetos, antigos e modernos, é indispensável. A legenda comporta ainda o emprego de letras e de cifras, e também abreviaturas e pontuações que podem aparecer em escritura normal ou inventada a partir do idioma empregado.

Apesar das alterações sofridas devido ao desgaste ou a oxidação, o peso constatado permite inserir a moeda no sistema ponderal utilizado quando da sua emissão; sendo importante às anotações, principalmente quando se trata de moedas antigas. Além do peso a forma da moeda é importante para uma análise completa. As formas variam entre globular ou achatada, disco grosso ou fino, regularidades, dimensões, relevo do desenho, todas essas características permitem classificar corretamente a moeda.

2.4.1 – Limpeza

As condições de uma moeda escavada variam dependendo do tipo de material de que é feita e das condições de enterramento às quais foi submetida. Assim, embora possam ser encontradas em boas condições de preservação as moedas, frequentemente, estão corroídas, muitas vezes de maneira intensa, com profundas rachaduras e com superfície enverrugada ou coberta de bolhas, e como não é possível, em campo, determinar as verdadeiras condições das moedas escavadas, é preferível que seja manuseada cuidadosamente e o mínimo possível.

Lôredo (1994) explica que durante a escavação não é indicado que se force a retirada de moedas de solos ou substrato. É preciso utilizar uma espátula de madeira e um pincel de cerdas macias, porém firmes, removendo todo o sedimento ao redor da moeda (tomando cuidado para não arranhá-la), escavando-se em seguida por baixo da moeda com o objetivo de soltá-la do estrato. Após, acondicioná-la em envelope de papel, pois o plástico a manterá úmida e poderá acelerar o processo corrosivo.

Para o início da análise de qualquer moeda, é necessário que o documento esteja limpo. Normalmente, as peças provenientes de achados (FIGURA 2) não estão somente sujas da terra e de detritos que a ela aderem; elas estão muitas vezes envoltas numa crosta de oxidação que as tornam irreconhecíveis. Devendo assim ser limpas com bastante cuidado, e em laboratório, pois durante os anos abaixo da terra, as moedas sofreram os efeitos de uma corrosão que varia segundo o tipo de solo onde repousam. O que resulta é um ataque mais ou

menos profundo, segundo, também, a homogeneidade da liga metálica e a técnica de fabricação.

Conforme Lôredo (1994, p. 91), a crosta que resulta deve ser retirada com precaução, evitando deteriorar ou destruir o documento, pois fornecem informações cronológicas valiosas para a interpretação de estratos e níveis. Sendo assim, em vista uma análise posterior, é importante guardar separadamente pequenos fragmentos da crosta e, como testemunho, algumas peças sem limpar. Sabe-se, que é grande a tentação por parte dos arqueólogos, de limpá-las ainda em campo a fim de identificá-las. Deve-se, entretanto, resistir a esta tentação. Primeiro, porque, frequentemente, superfícies aparentemente sadias são na verdade apenas uma camada dura de produtos de corrosão sobre o metal altamente deteriorado, pulverulento ou mineralizado que pode facilmente se esfacelar ou mesmo descamar a menor pressão; segundo, porque na maioria das vezes os detalhes se encontram exclusivamente dentro dessa camada de corrosão, condição dificilmente reconhecível por parte de pessoas inexperientes que se for removida, levará a perda de dados invalidando a moeda.

Durante a limpeza, é imprescindível respeitar a pátina verde ou azul adquirida por moedas de cobre ou bronze muito antigas. O ouro, a platina e algumas ligas modernas são inoxidáveis; a prata pode ser facilmente limpa com o auxílio do ácido fórmico ou sulfúrico, amoníaco diluído em água, suco de limão ou ainda simplesmente com uma borracha de lápis. O cobre e os metais a ele associados para a fabricação do bronze, do latão, etc., (zinco, estanho, chumbo) limpam-se em laboratório com uma escova dura de jóias, manipulada com paciência para retirar as concreções, sem decapar as peças, nem arranhar.

Figura 2 - Tesouro encontrado com 52.530 moedas do Séc III, pelo inglês Dave Crisp, Inglaterra, 2011



Fonte: <https://sites.google.com/site/colecoesromanas/noticias-da-arqueologia>

Depois desta limpeza, excetuando-se os casos de oxidação profunda, a peça se apresenta quase como no momento em que foi enterrada, levando-se em conta um ligeira perda de peso devido tanto a oxidação quanto a limpeza. Deve-se, então, pesá-la novamente. Nesse momento, é possível ler a peça, se a usura não apagou suas impressões. Neste caso, então, há um meio de fazer com que estas reapareçam, gastando-se a peça até poli-la ou empregando técnicas de laboratório, como o raio-x e outras, desde que tenha especialidade específica para determinada atividade (FRÈRE, 1984).

2.4.2 Conservação e armazenamento/condicionamento.

Os cuidados dispensados para conservar uma moeda dependem do material que ela foi feita. As peças onde predominam o ouro, as de platina, as moedas fiduciárias modernas compostas de ligas mais ou menos inoxidáveis, conservam-se facilmente sem precaução especial. As moedas de prata ou de bolhão branco, enegrecem sob a influência do calor ou da umidade do meio onde elas se encontram. As moedas de cobre se embaçam e também podem ser tratadas, assim como suas diversas ligas: bronze, latão, oricalco, potim, etc. As peças de chumbo, de estanho e zinco, merecem uma camada protetora como: vaselina, verniz líquido ou vaporizado, especialmente fabricados para esse fim, passando somente uma camada uniforme e que possa ser removido quando necessário.

O que mais interfere na conservação dos metais é a corrosão, um processo acelerado de oxidação, causado pela presença de oxigênio, de cloretos ou de dióxido de enxofre no ar. Esse processo é intensificado pela umidade e por poeira (impurezas que se depositam sobre os metais). Se deixarmos que o pó depositado sobre a superfície de uma moeda permaneça sobre ela durante muito tempo, ele poderá formar células galvânicas muito pequenas que estimularão a corrosão. Os metais devem por isso ser mantidos limpos e secos.

Por outro lado, se dois metais diferentes permanecem em contato prolongado e um eletrólito se forma pela ação de umidade de sais minerais ou de impurezas, uma corrente elétrica circulará, e o metal menos nobre será corroído, enquanto o mais nobre será preservado, mas poderá ficar coberto pelos resíduos da corrosão do outro metal. Portanto, deve-se evitar guardar lado a lado moedas de metais diferentes.

Para o condicionamento das moedas (FIGURA 3), existem várias opções: caixas, envelopes transparentes de material plástico, envelopes de papel, pequenas caixas individuais de acrílico com um dispositivo interno que evita a movimentação da moeda (encapsulada).

A apresentação das moedas em vitrines, geralmente desprezada pelos colecionadores devido ao estorvo e ao risco de assalto, é indispensável em museus e exposições. Ela oferece dificuldades particulares devido às dimensões e ao pouco relevo de muitas peças, sendo assim, é indicado que a distância entre o vidro e as moedas seja o mínimo possível, possibilitando assim uma melhor visualização por parte do observador.

Figura 3 - Possibilidades simples de acondicionamento das moedas



Fonte: <https://sites.google.com/site/colecoesromanas/noticias-da-arqueologia>

2.4.3 Estado de conservação

A apreciação do estado de conservação de uma peça é uma preocupação característica do colecionador, pois, moedas ilegíveis ou muito gastas têm pouco valor histórico, a menos que se trate de moedas muito raras. A classificação das moedas, segundo seu grau de conservação, é uma prática comum a todos os países e para todo tipo de moeda. Entretanto, os critérios de avaliação são diferentes quando se trata de moedas antigas feitas à mão ou de moedas modernas feitas à máquina. A tabela (QUADRO 3) geralmente utilizada é a seguinte:

- FC – “**flor de cunho**” – Sem apresentar o menor sinal de desgaste ou manuseio, deve ter no campo o brilho original da cunhagem. Sua orla deve ser perfeitamente cilíndrica, sem apresentar mossas ou cerceamento. Todos os detalhes da cunhagem, mesmo os mais salientes, têm de apresentar sua aparência original. Não pode haver, sob nenhuma circunstância, sinais de limpeza física ou química da moeda;
- S – “**Soberba**” – Deve apresentar aproximadamente 90% dos detalhes da cunhagem original. Deve ter no seu campo, algum brilho da cunhagem e sua orla admite uma pequena imperfeição (menos de 10%) da sua aparência original, proveniente de um pequeno desgaste, ou pequeno sinal de manuseio. Admitem-se sinais limpeza, que não ocasionem no seu campo, riscos ou manchas;

- MBC – “**muito bem conservada**” – Deve apresentar aproximadamente 70% dos detalhes da cunhagem original, porém seu nível de desgaste deve ser homogêneo. Sua orla admite uma média imperfeição (menos de 20%) da sua aparência original, proveniente de um desgaste médio, ou um médio sinal de manuseio. Admitem-se sinais limpeza, mesmo que ocasionem no seu campo, pequenos vestígios de riscos ou manchas. Seu aspecto geral deve ser agradável e de fácil identificação;

Quadro 3 - Exemplo da classificação do estado de conservação da moeda.



FC - Flor de cunho



S – Soberba”



MBC – Muito bem conservada



BC - Bem conservada



G – Gasta



UTG – um tanto gasta

Fonte da imagem: <http://www.moedasdobrasil.com.br/niveis.asp>

- BC – “**bem conservada**” – Os detalhes da cunhagem original devem aparecer em aproximadamente 50%, admitindo-se que alguns detalhes estejam mais aparentes em determinados setores da moeda do que em outros, principalmente nos detalhes altos da cunhagem, letras e números. A legenda e a data da moeda devem ser visíveis a olho nu, sem se ocorrer a utilização da lente. A orla pode estar imperfeita em até 30% da sua aparência original;
- G – “**gasta**” – Deve apresentar um mínimo de 25% dos detalhes da cunhagem original, com distribuição irregular dos sinais de forte manuseio sobre o campo da moeda e de

sua orla. A legenda e a data da moeda devem ser observadas com o auxílio de uma lente;

- **UTG – “um tanto gasta”**, Apresenta somente a silhueta da figura principal, falham inscrições, detalhes, faltam estrelas, tem excesso de pancadas, batidas ou furadas e as letras da periferia, quando existirem estarão quase sendo engolidas pela orla desgastada. (AMATO; NEVES; RUSSO, 2004).

Existe uma equivalência dos níveis brasileiros em relação aos utilizados internacionalmente. A tabela (TABELA 1) abaixo apresenta essa equivalência:

Tabela 1- Equivalência de siglas do estado de conservação das moedas em referência a Portugal e ao Mundo

	10	09	08	07	06	05	04	03	02	01
Brasil	FC	S/FC	S	MBC/S	MBC	BC/MBC	BC	G/BC	G	UTG
Portugal	SOB	BELA/SOB	BELA	MBC/BELA	MBC	BC/MBC	BC	-	-	-
Mundo	UNC	AU	XF	VF/EF	VF	F/VF	F	VG	G	POOR

Fonte: AMATO; NEVES; RUSSO, 2004 - Livro das Moedas do Brasil

A pátina de certas peças antigas de cobre ou de bronze aumenta-lhes o atrativo. É interessante notar que os efeitos combinados da corrosão e da limpeza eliminam em certa medida a liga das camadas superficiais das moedas de prata que se encontram por isso enriquecidas em metal precioso.

Além de observar os fatores citados anteriormente, existem marcas que devem ser analisadas e que são encontradas na maioria das moedas, geralmente no exergo - pequenos símbolos, siglas, iniciais ou letras isoladas. São marcas monetárias destinadas a identificar o local/cidade onde a moeda foi cunhada, o gravador dos cunhos ou ainda o diretor da casa de cunhagem. Conforme os países e as épocas, as marcas monetárias variam muito: estrela, cabeça de animais, meia-lua, siglas, etc. Para a classificação correta de uma moeda, os catálogos e os estudos existentes de determinadas emissões são de inestimável ajuda. Uma vez determinada a civilização, a época ou país a que pertence a moeda, recorre-se às descrições ou ilustrações de catálogos e manuais especializados que permitem identificar por semelhança a moeda examinada (COSTILHES, 1985).

2.4.4 Composição e Peso

A maior parte das moedas são fabricadas em metal. Na realidade, trata-se de liga de metais imperfeitamente purificados (antes do emprego das técnicas industriais modernas) identificados como certa imprecisão: ouro, prata, bilhão, bronze, cobre, níquel, alumínio, etc. Porém, vale lembrar que também são feitas moedas de vidro, de porcelana e recentemente, também de plástico. (FRÈRE, 1984). Ao analisarmos uma moeda, só nos é dado a conhecer a respeito da liga no seu estado atual, ou seja, depois de ter sofrido uma série de interferências quando da fabricação da moeda, durante a sua circulação e seu encerramento. O conhecimento da composição atual permite remontar à composição primitiva. Contudo, esse ato cria sérios problemas de reconstituição, pois mesmo sabendo da qualidade que os resultados de análise química alcançaria, isso implicaria na destruição da peça, algo que não pode ser aceito, a não para exemplares comuns e/ou profundamente alterados.

A medida da moeda era o seu peso, considerando-se a sua eventual liga. O peso é uma indicação importante para as moedas, principalmente para as moedas antigas que o seu valor intrínseco estava associado a qualidade do metal, sendo esta definida como uma mercadoria. Destarte, o seu aspecto, as impressões e a confiança que ela inspirava, tinha por finalidade dispensar a pesagem de cada uma das moedas, algo que se tornava extremamente trabalhoso. De acordo com as etapas de análise dessas moedas, é necessário pesá-las antes e após a limpeza, pois a peça devido ao seu uso: circulação, retiradas intencionais de metal e a oxidação, seguidas de limpeza reduzem o seu peso em uma quantidade que é difícil de avaliarmos.

Torna-se ainda mais difícil ter um conhecimento acerca desse peso real pela falta de documentação para todas as moedas (algumas eram pesadas individualmente, e outras em lote), não oferecendo, portanto, um peso de precisão e que deve ser seguido fielmente, permitindo uma variação considerável entre uma moeda e outra. As moedas eram pesadas com pequenas balanças e com pesos certamente imperfeitos, mas manipulado com grande habilidade (FRÈRE, 1984), o que conferia certa unicidade as peças.

2.4.5 Formas e dimensões

As moedas primitivas metálicas apresentam-se sob uma forma de lingotes brutos, saídos da fundição sem muita preocupação com o design, pois era o peso que importava na moeda. Com o tempo, foram-lhes impostas certas formas simples como, por exemplo, os

espetos denominados obeloi (palavra vem de "obolos", também "obelos" [ὀβελός] ou "odelos" (ὀδελός) que em outros dialetos significam um longo prego de metal fino ou haste, como um espeto normalmente confeccionados de cobre ou bronze e com o peso padronizado, sendo negociados como moedas.) comuns no mar Egeu durante a idade do bronze. As primeiras moedas da Ásia Menor tem a forma de feijão ou de um seixo oval, tal qual uma pepita rolada no fundo do rio. A oposição da impressão achatavam-na ou encompridavam-na tornando-se mais ou menos circulares. As peças globulosa são bem raras. O disco monetário podia ser obtido de várias maneiras: 1 - o metal é pesado e fundido recebendo diretamente a impressão; 2 - o metal é preparado em barras e após cortado em fatias; 3 - o metal é martelado em placas, recortadas em tiras, de onde são destacados os discos. Se esses são poligonais, os ângulos podem ser dobrados ou recortados com tesouras. Já com o uso do vazador é possível obter de uma só vez discos circulares. Independente do procedimento era possível acertar o disco, seja antes, seja depois da cunhagem, aparando-o ou limando-o. (COIMBRA, 1957; FRÈRE, 1984; COSTILHES, 1985; GNECCHI, 1986).

As peças antigas mostram pelo efeito da cunhagem uma face côncava e a outra convexa. A maior parte das moedas antigas é arredondada, mas de maneira irregular. Muitas, mesmo fundidas, deixam aparecer um resquício do filete de metal que as unia às outras peças. Habitualmente a impressão da peça é em relevo. Nas peças mais finas, a impressão de cada uma das faces sofre a interferência da outra. Devido ao leque de possibilidade de formas e tamanhos das moedas, é necessário anotar o diâmetro (antigamente chamado de módulo) das moedas. Os bronzes romanos são classificados segundo o seu diâmetro: Æ 1, Æ 2, Æ 3 e Æ 4 (SAYLES, 1997). Algumas vezes registravam-se também as espessuras das moedas.

2.4.6 Técnicas de fabricação e as oficinas de moedagem/cunhagem

Basicamente, desde a sua criação até hoje em dia, a moeda é fabricada a partir de um disco de metal achatado, de peso determinado, sobre o qual se imprime à força, simultaneamente nas duas faces (anverso e reverso). Os antigos conheceram e aplicaram dois processos de fabricação das moedas: moldadas ou cunhadas. O processo de cunhagem entre os antigos era muito imperfeito (FIGURA 04). A chapa era posta entre dois cunhos sem a moeda está fixada de modo seguro nem regular e a operação consistia em repetidas percussões a martelo (VIEIRA, 1957).

As moedas foram fabricadas a mão durante muito tempo, até o século XVI, quando foi inventada a prensa para substituir os instrumentos primitivos (FIGURA 05): um

cunho de anverso e um cunho reverso, uma bigorna ou um tronco de árvore cortado transversalmente e sobre o qual era embutido ou fixado o cunho de anverso, um par de pinças para segurar o cunho de reverso por cima do disco de metal aquecido e outro para pegar o disco de fogo e colocá-lo sobre o cunho de anverso, um martelo pesado para bater em cima do cunho de reverso e forçar os cunhos a imprimirem seus desenhos no disco de metal aquecido (CASTILHES, 1985).

Primeiramente, era necessário preparar os discos de metal. Durante o período antigo, existiram várias possibilidades para o preparo dos discos. A forma mais conhecida e bastante utilizada pelos gregos e romanos era derramando uma quantidade certa e com peso determinando de liga metálica em pequenas formas ou moldes do tamanho desejado da moeda, cotando-se fatias de uma barra ou rolo comprido de metal em rodela ou mesmo achatando-se bolas de metal. Quando estes estivessem na forma e tamanho desejado, voltariam a ser esquentados no momento da cunhagem, amolecendo-os o suficiente para assim poder receber a impressão dos cunhos que comumente eram feitos de bronze.

As imagens dos cunhos eram realizadas artesanalmente através do uso de cinzel e buril em baixo relevo e em negativo para que o desenho aparecesse da forma correta ao ser invertida. As letras, legendas e inscrições eram colocadas com a ajuda de punções (instrumento pontiagudo para gravar trações ou pontos com a ajuda de um martelo), diretamente nos cunhos. Para executar a cunhagem das moedas, era necessário uma perícia e precisão nos movimentos (COSTILHES, 1985; GNECCHI, 1986).

Costilhes (1985) explica que através de anotações de casa de cunhagens, quatro homens bem treinados podiam cunhar uma moeda por segundo nessa sequência: o primeiro pegava com a pinça o disco de metal no forno e o colocava sobre o cunho de anverso; o segundo colocava com a outra pinça o cunho de reverso sobre o disco; o terceiro batia forte com o martelo sobre o cunho de reverso, forçando os desenhos dos cunhos no disco amolecido; um quarto homem retirava a moeda cunhada de cima do anverso. Essa técnica artesanal produziu moedas de grandes irregularidades que, embora feitas em série, conservam um caráter particular, pois cada moeda antiga é única, sendo essa “particularidade”, um dos seus atrativos.

Destarte, existem várias teorias sobre a qualidade de moedas que se podia cunhar com esses cunhos primitivos, antes que os desgastes as tornassem inutilizáveis. Sobre o desgaste dos cunhos, Gnechi (1985) evidencia que a média das moedas produzidas por um cunho de anverso seria aproximadamente de 5 mil a 10 mil a depender do relevo. Já o cunho do reverso produziria de 30% a 50% a menos, pois esse recebia diretamente as marteladas.

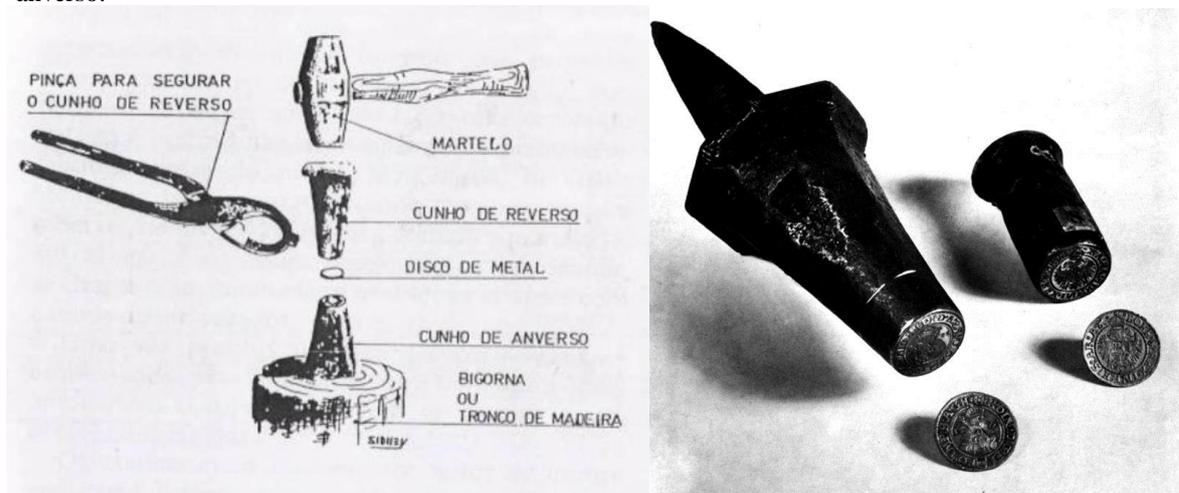
Essa desigualdade de “vida útil” pode ser observada em tiragens de moedas romanas com o mesmo cunho de anverso e com reversos diferentes, fato que explicaria, talvez, a maior diversidade de reverso, pois o mesmo deveria ser trocado com maior frequência.

Figura 4 - Xilogravura de Cochran-Patrick no Vol. XLIX dos Registros de cunhagens da Escócia, apresentando a técnica de fabricação de moedas antigamente com o uso de dois cunhos, sendo um o inferior preso em uma espécie de cepo de madeira e o outro aplicado. Detalhe do cunho solto, normalmente de bronze e mais tarde, na Idade Média, de ferro.



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Trussel_and_minting.jpg

Figura 5 - Sequência e ferramentas empregados na fabricação de moedas antigas. Destaque para cunho de anverso.



Fonte: Costilhes, 1985

Coimbra (1957) explica que nem sempre os discos, uma vez prontos, eram esquentados para receber a impressão dos cunhos. Os processos empregados na Idade Média para a fabricação das moedas (FIGURA 6) eram extremamente mais simples. Elas eram cunhadas a frio em discos muito finos que dispensavam essa operação preparatória. Dependia a perfeição das moedas tão somente do cuidado com que o cunhador centrava a moeda ao desferir o golpe sobre o cunho do cepo e posteriormente o acabamento do disco limando-o.

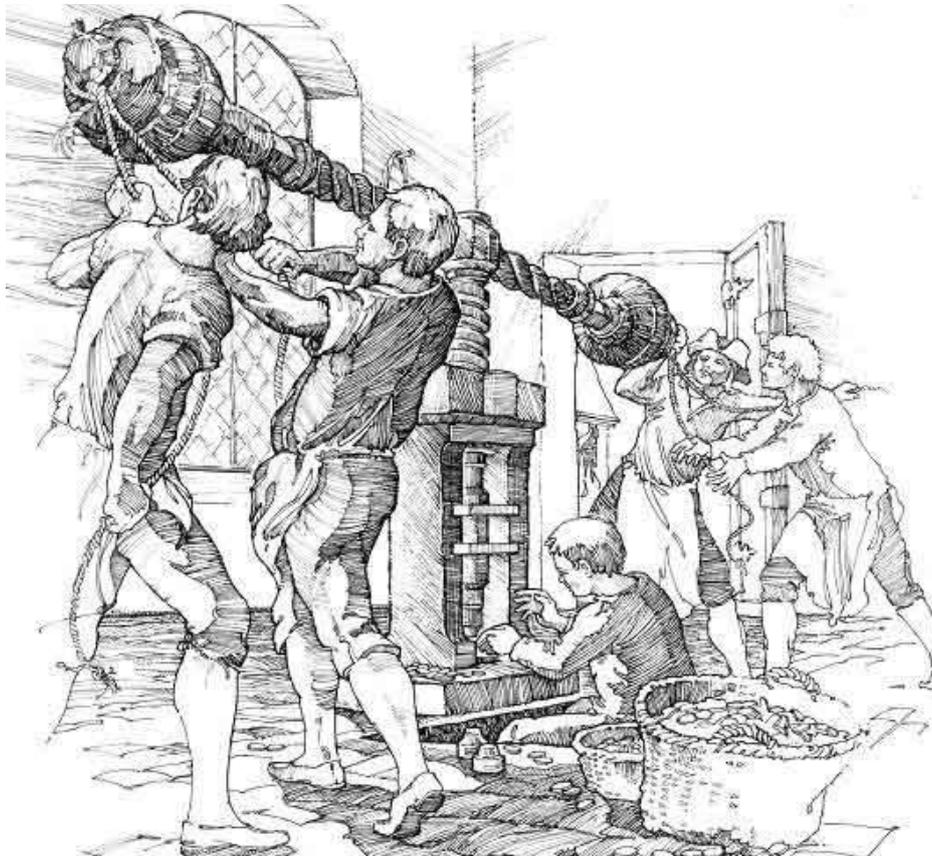
Figura 6 - Oficina de cunhagem da Idade Média



Fonte: Costilhes, 1985

No século XVI, o ourives Marx Schwabe, inventou o balancim ou balancê – prensa pra cunhar moedas (FIGURA 7). Todavia, a substituição dos instrumentos primitivos pelos balancê foi lenta e progressiva: na oficina monetária de Paris, na França, deu-se no século XVI, e, na Inglaterra e em Portugal, no século XVIII. Ainda no século XVIII foi inventado o colar ou virola que, separado em duas peças prendia a moeda forçando suas bordas no ato da cunhagem a se adaptarem ao contorno interno do colar, dando uma forma perfeitamente redonda a moeda e permitindo que o bordo fosse ornamentado de um desenho que já vinha gravado na parte interna do colar. Não obstante, a invenção do colar objetivava limitar o cerceio, prática fraudulenta que consistia em limar um pouco do bordo de cada moeda de ouro ou prata, pois as mesmas, na sua grande maioria, não tinham unicidade e passava despercebido aos olhos dos não especialistas, sendo detectado somente quando pesado, permitindo assim acumular ilegalmente ouro ou prata retirado das moedas em circulação (COSTILHES, 1985). Contudo, o uso do colar só se generalizou no século XVIII.

Figura 7 - Cena de cunhagem de moedas por meio de balancim no século XVI e XVII.



Fonte: *The Art of Coins and Their Photography*, Spink & Son Limited, Londres, 1981.

No século XVII foi utilizado outro método para gravação do bordo das moedas, a máquina de encordoar (desenhava um cordão em volta da moeda), que consistia de duas barras de metal paralelas, gravando, e entre eles o disco de metal era forçado a girar em torno de seu eixo. Durante a Revolução Industrial europeia no século XVIII, o balancê, até então movido a força do braço, por moinho de água ou ainda puxado a cavalo, foi adaptado para utilizar a força do vapor. A moeda feita exclusivamente por meio do balancê durou até 1864. Ela forneceu os exemplares dos quais um grande número de tipos são ainda hoje procurados e cuidadosamente colecionados pelos amadores, admiradores da nitidez do relevo e da precisão do contorno (SEAR, 1970).

Atualmente, as prensas modernas de alta precisão e eficiência permitem cunhar moedas em grande quantidade, com a maior uniformidade – contudo, o que elas ganham em uniformidade, perdem em atração.

CAPÍTULO III

MUSEU DOM AVELAR BRANDÃO VILELA E A LÓGICA DO COLECIONADOR

3.1 Antecedentes: do Centro Social Cristo Rei à Fundação Cultural Cristo Rei.

Em julho de 1957 na cidade de Teresina, iniciaram-se as atividades no Centro Social Cristo Rei – CSCR (com registro de fundação em 6 de agosto de 1965), localizado no bairro que posteriormente receberia o nome de Cristo Rei em homenagem ao centro social, nome este escolhido por D. Lygia de Souza Martins (Ação Social Arquidiocesana - ASA) a pedido do então Arcebispo de Teresina, Dom Avelar Brandão Vilela. A intenção dos que estavam à frente do Centro Social, era transformá-lo em um centro comunitário, articulado através dos clubes, tanto os sociais: de mães, adolescentes, crianças; como os religiosos (FIGURA 8): Legião de Maria, os Vicentinos, etc., sempre com a mesma intenção: a comunidade é que deveria organizar-se, tomar a frente das atividades, pois ao assumir o controle das atividades, teriam o pertencimento do espaço. Todos os grupos e atividades tinham representatividade frente à União dos Moradores, diga-se de passagem, a primeira de Teresina.

Figura 8 - Jovens no Centro Social Cristo Rei, 1959



Fonte: Acervo da Fundação Cultural Cristo Rei.

Figura 9 - Crianças na escolinha - CSCR, 1959



Fonte: Acervo da Fundação Cultural Cristo Rei.

Existia ainda no CSCR, uma escolinha (FIGURA 9) que atendia as crianças da comunidade e devido a grande demanda, passou por reestruturação e ampliação em 1968 e transformou-se posteriormente no dia 25 de agosto de 1970, na Unidade Escolar Duque de Caxias. A escola, ainda hoje, localiza-se no lado direito da Igreja de Cristo Rei, na Av. Barão de Castelo Branco, 1370. De acordo com Padre Pedro (2011), “a unidade escolar foi a

continuação da escolinha” e que mantinha a pedido (ao Secretário de Educação da época) as pessoas indicadas por Dona Lygia Martins e Padre Pedro, dando assim continuidade ao projeto educativo.

Além das atividades sociais e religiosas, com a colaboração da União dos moradores e através da Caixa familiar (iniciativa da comunidade, que depositava uma taxa mensalmente), os moradores tinham acesso a financiamento/empréstimo para construção e auxílio funerário.

A data de 29 de março de 1964 é o marco na criação e desenvolvimento do futuro bairro Cristo Rei, pois Padre Pedro Biondan Maione chega a comunidade a pedido do Superior do Colégio Diocesano, Padre Luciano, que ao tomar conhecimento da ausência de um padre no local por D. Lygia Martins, o encaminhou para celebrar a missa de Páscoa. Como o superior sabia que Padre Pedro não estava contente somente em ministrar aulas, viu ali a oportunidade de direcioná-lo as celebrações. A partir de então, todo domingo, Padre Pedro celebraria as missas na comunidade. Entretanto, com sua chegada recente ao Brasil, Padre Pedro ainda não tinha domínio do português. Assim, fazia suas anotações da celebração em Espanhol (que ele julgava mais fácil) e posteriormente um paroquiano a traduzia para o português.

Figura 10 - Padre Pedro e Comunidade, 1964



Fonte: Acervo da Fundação Cultural Cristo Rei.

Nas férias escolares do mesmo ano, começou a visitar a comunidade (FIGURA 10) e interessar-se cada dia mais pelas necessidades do povo. De acordo com o religioso (2011), “naquela época a vida era muito mais simples do que é agora, era muito mais fácil conversar e conhecer as pessoas. Era um povo muito sofrido e abandonado”. Esse contato direto foi muito importante, pois criou-se uma ligação bem forte entre a comunidade e o

religioso, este por sua vez, buscava sempre convênios e vias para melhorar a vida da comunidade. Nessa perspectiva, surge em 1968, a Paróquia Cristo Rei e no mesmo ano, o bairro Cristo Rei é constituído, tendo seu nome em homenagem ao Centro Social Cristo Rei.

Durante viagem a Itália em 1969, Padre Pedro conseguiu apoio financeiro para dar início a parte industrial (gerando trabalho e melhoria da qualidade de vida da comunidade), com o intuito de utilizar a mão de obra já qualificada em costura no Centro Social Cristo Rei, que até então, encontrava-se sem perspectiva para uma absorção no mercado de trabalho. Com a parceria entre o Centro Social e a Diocese de Teresina, surge o IRNOPI – S. A. Indústrias Reunidas Novo Piauí (FIGURA 11) no dia 07 de maio de 1970, contando ainda posteriormente com o apoio do Banco do Estado do Piauí, antigo BEP, que emprestava dinheiro ao empreendimento, tornando-se um dos acionista da indústria.

A indústria localizava-se na Av. Barão de Castelo Branco, 2135 e tinha capacidade para produzir diariamente 800 peças de roupas masculinas e femininas, empregando 80 pessoas, sendo 90% da comunidade de Cristo Rei. Com a mudança do Arcebispo (Dom Avelar Brandão Vilela para Dom José Freire) e da saída do Padre Pedro Biondan Maione, a Diocese, preocupada em não conseguir direcionar os trabalhos, vendeu a indústria para um “grupo capitalista” em 1974, mesmo com as boas perspectivas e crescente evolução das vendas, pois a IRNOPI, tinha excelente capacidade de competição em preço e qualidade. Com a venda da indústria, os paroquianos/trabalhadores que eram detentores de mais de 90% das ações, não receberam nenhuma contrapartida financeira da Diocese.

Figura 11 - Galpão IRNOPE e Apresentação de produtos com o nome fantasia - Bella Itália



Fonte: Acervo da Fundação Cultural Cristo Rei.

Outro aspecto que interessava o Padre Pedro era o cultural, algo deficiente no bairro. Juntamente com os grupos de jovens da paróquia e da comunidade, criaram o Centro Cultural Amoipirá. Padre Pedro (2014) explica que nome faz referência a uma tribo que lutou

contra os portugueses no Piauí, sendo a única vez que os colonizadores foram derrotados no Estado. A intenção do Centro era que eles percebessem o quão importante era ter presente a tradição local e a latinidade, através da Literatura, História e Arte. Dentre as atividades oferecidas pelo centro estavam os cursos de línguas estrangeiras: italiano, espanhol e inglês; as atividades artísticas: teatro, dança (popular e folclórica), música (coral e instrumental), fotografia, cinema e poesia.

Em 1971 com a organização do Centro Cultural Amoipirá (FIGURA 12) e apoio da Fundação Cultural do Estado, foi realizada a 1ª Semana de Cultura do Piauí. Nesta data, foram exibidas as peças que compunham o acervo cultural do centro: moedas, selos e fotografias. O centro era um espaço vivo e foi responsável pela formação artística e cultural de vários jovens, tendo hoje, inclusive, alguns ex-alunos que se destacam no circuito cultural piauiense.

Figura 12 - Atividade no Centro Cultural Amoipirá



Fonte: Acervo da Fundação Cultural Cristo Rei.

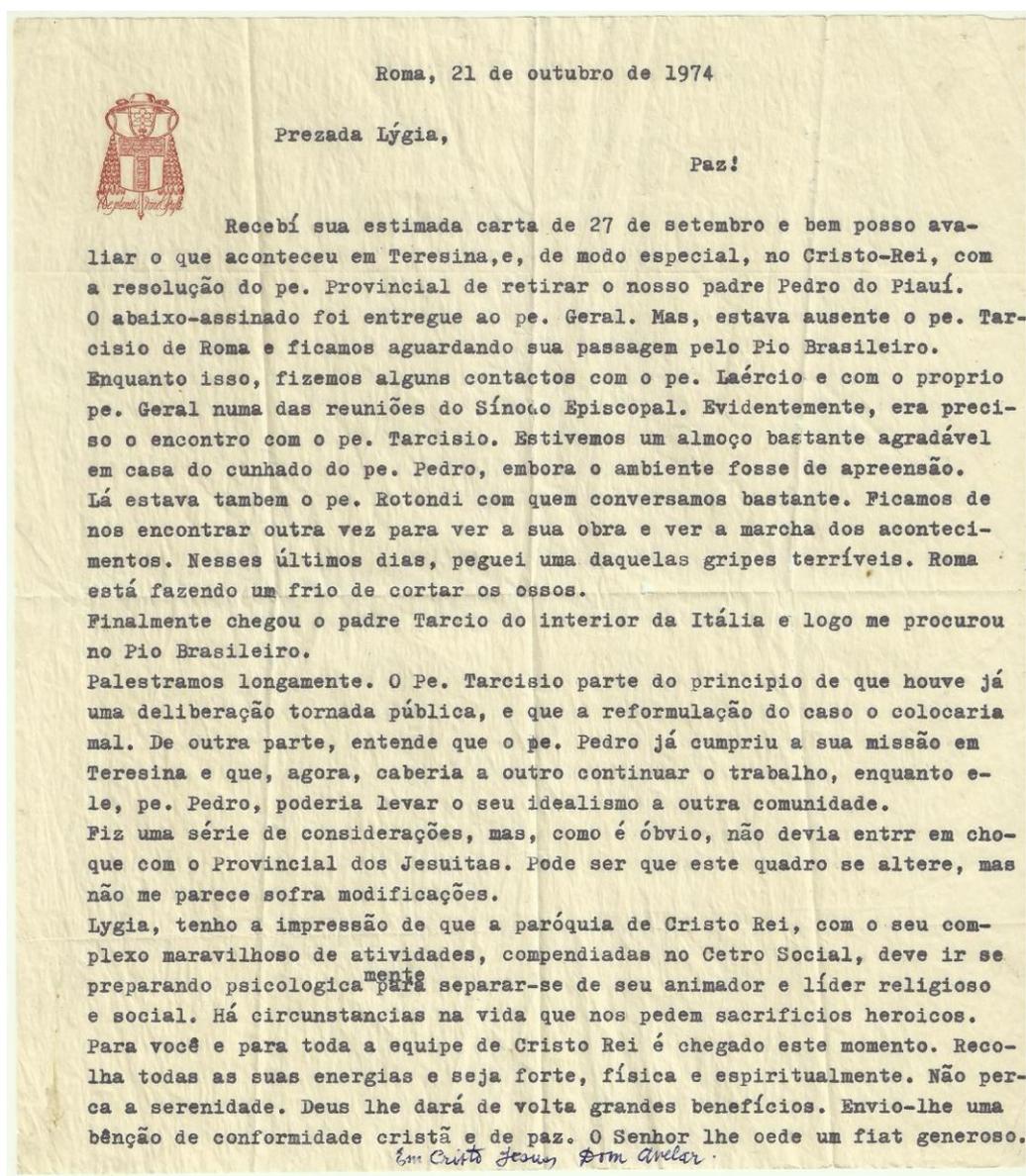
Figura 13 - Título de Cidadão Teresinense, 1972



Fonte: Acervo da Fundação Cultural Cristo Rei.

No ano de 1972, Padre Pedro recebe o título de cidadão teresinense (FIGURA 13), como forma do reconhecimento ao trabalho realizado junto a comunidade de Teresina. Dois anos após, 1974, mesmo com todos os pedidos da comunidade de Cristo Rei e Dom Avelar Brandão Vilela (FIGURA 14), inclusive abaixo-assinados direcionado a Diocese de Teresina e ao Provincial de Jesuítas, Padre Pedro é transferido para ser pároco em Alfredo Chaves no Espírito Santo. No ano seguinte, 1975, Padre Pedro é enviado para a capital do Pará, Belém, onde morou por dois anos até o retorno ao Piauí em 1977, permanecendo aqui até 1984, antes de ser enviado novamente em missão para São Luís e após em 1988, foi indicado para a direção do CIES (Centro Inaciano de Espiritualidade), em Salvador.

Figura 14 - Carta enviada por Dom Avelar a D. Lygia Martins, sobre a saída de Padre Pedro da Paróquia de Cristo Rei.



Fonte: Acervo da Fundação Cultural Cristo Rei.

O centro de Cultura Amoipirá depois da saída de Padre Pedro foi desfeito. De acordo com o religioso, não existiram “culpados”, somente interesses divergentes e aos poucos tudo aquilo que tinha pertencido ao Centro Cultural Amoipirá: biblioteca, arquivo histórico e o acervo do museu, passaram para a Fundação, cedidos gentilmente pelo arcebispo e pároco da época (atual bispo de Parnaíba, Dom Alfredo) e pelo Bispo Dom Miguel, que aceitaram que tudo saísse do Centro Social Cristo Rei, onde tinha sua sede.

A Fundação Cultural Cristo Rei – F. C. C. R. (FIGURA 15), foi criada no dia 13 de dezembro de 1989 e no dia 15 de fevereiro de 1990, inaugura-se a sua sede. É um órgão particular com personalidade jurídica de Direito Privado, autonomia administrativa e financeira, sem fins lucrativos, com sua sede própria à Rua Poeta Domingos Fonseca, 1310, Bairro Cristo Rei, na Cidade de Teresina, Piauí.

O prédio da fundação consta de dois andares: térreo: recepção, Biblioteca “Padre Gabriel Malagrida”, Espaço educativo/recreativo, escritório, cozinha/copa, sala de informática, banheiro e depósito; no 1º andar: gabinete pessoal do Padre Pedro, Museu “Dom Avelar Brandão Vilela” e banheiro; no 2º andar: Auditório “Arimatéa Tito Filho”, com capacidade para 150 pessoas, Setor Arqueológico e banheiro.

Figura 15 – Prédio da Fundação Cultural Cristo Rei – Museu Dom Avelar Brandão Vilela – Teresina/PI



Fonte: Serra, 2014.

O prédio foi construído pelo Engenheiro Raffaele Sapio (cunhado de Padre Pedro) mediante doações dos familiares de Padre Pedro e comunidade teresinense. A administração do prédio é feita por D. Lygia Martins (Social) e Padre Pedro (Cultural), além de 7 colaboradores: 2 professoras de reforço, 1 professor de karatê, 1 secretária, 1 administrativo, 1 serviços gerais e 1 merendeira.

A Fundação tem como finalidade em seu Estatuto de 2004, 4ª versão (04/09/2004) e ainda em validade (tendo em vista que a 5ª versão de 30/08/2014, ainda encontra-se em processo de aprovação junto ao Ministério Público):

- a) Incentivar, promover e realizar ações presenciais e ou à distância de caráter educacional, artístico e cultural, bem como conferências, cursos, estágios, exposições de artes plásticas, corais, cinema, teatro, concursos, pesquisas, publicações, e afins;
- b) Divulgar e explorar, em âmbito nacional e internacional, os valores históricos, científicos e culturais da humanidade, em prol do desenvolvimento integrado do homem do nordeste do Brasil;
- c) Divulgar, promover e desenvolver a cultura dos povos, com especial atenção aos de civilização latina, não excluindo as outras raízes culturais do Brasil;
- d) Através de departamento específico, promover e difundir a língua, a arte e a cultura italiana, a fim de atender a comunidade italiana residente no Estado do Piauí e os cidadãos brasileiros interessados em estreitar e consolidar relacionamentos e/ou intercâmbios culturais com a Itália;
- e) Promover ações de defesa, preservação, conservação e melhoramento de qualidade do Meio Ambiente que favoreceram o desenvolvimento sustentável;
- f) Promover e realizar ações voltadas à saúde e ao melhoramento da qualidade de vida da Humanidade, com atenção especial para o Homem do Nordeste do Brasil;
- g) Promover ações de proteção à família, à infância, à maternidade, à adolescência e à velhice;
- h) Promover ações de amparo às crianças e adolescentes carentes;
- i) Promover ações de prevenção, habilitação, reabilitação e integração à vida comunitária de pessoas com deficiências;
- j) Promover ações que integrem a população assistida ao mercado de trabalho;
- k) Promover o atendimento de assessoramento aos beneficiários da Lei Orgânica da Assistência Social e a defesa e garantia de seus direitos; e

- 1) Propor e viabilizar a assinatura de convênios com Órgãos Municipais, Estaduais, Nacionais e Internacionais, privados e públicos, com a finalidade de divulgar e promover os valores e objetivos da Fundação Cultural Cristo Rei.

A Fundação realiza em sua sede em parceria com alguns órgãos, cursos profissionalizantes: panificação, corte e costura, informática, pintura em tecido, gastronomia, reciclagem de material, biscuit, canto, violão, karatê, garçom, manutenção de celular, etc. Todos esses cursos, visam a qualificação da comunidade. Além dos cursos profissionalizantes, diariamente é oferecido pela Fundação apoio pedagógico a 20 crianças: reforço e acompanhamento escolar. Essas crianças passam o turno vespertino na Fundação e além de receber instruções educacionais, alimentam-se e são amparadas emocionalmente e espiritualmente.

3.2 – Padre Pedro Biondan Maione e o Museu Dom Avelar Brandão Vilela: uma relação indissociável

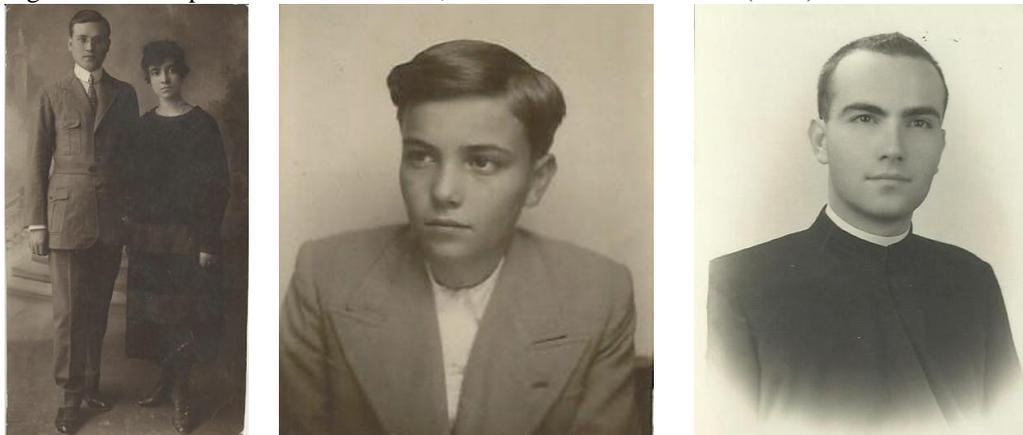
Pedro Biondan Maione (FIGURA 16) nasceu em 11 de março de 1926, em Verona, no Norte da Itália. Filho de Giulia Biondan e Vincenzo Maione, era o mais velho de cinco irmãos (Santina, Domenicius, Virgínia e Gian Carlos). O pai de Padre Pedro era general e gozava de boas possibilidades financeiras e estava sempre preocupado em oferecer a melhor educação aos filhos com visitas a museus, centros culturais e boa escola, conferindo-os uma educação clássica.

Entusiasmado com a Arte Clássica e na época com nove anos o pequeno Pedro começou a colecionar, sendo suas primeiras peças, os selos e as moedas romanas (filateria e numismática). De acordo com o religioso, desde o início já tinha claro a intenção de montar uma coleção. Desde os quatro, cinco anos, já havia percebido também a sua vocação para o celibato. No entanto, em uma família italiana, o filho mais velho deveria seguir administrando os negócios da família, e no caso de Padre Pedro não seria diferente.

Apesar da família ser muito religiosa, o seu pai que comandava os exércitos do Sul da Itália, era contrário a sua vida religiosa. Aos 19 anos, quando era estudante de Direito, foi para um seminário jesuítico, sem a permissão do pai e deixando somente uma carta. Ao receber a carta, seu pai ligou imediatamente para o Provincial dos Jesuítas na Itália, prometendo perseguição aos mesmos, caso seu filho não voltasse para sua residência na mesma noite. Triste com o atrito ficou muito adoentado e o pai deu sua permissão para a vida

religiosa. A coleção montada ao longo de dez anos ficou na sua residência familiar aos cuidados dos seus irmãos: Domenicius e Gian Carlo.

Figura 16 - Seus pais: Vincenzo e Giulia, Pedro Maione aos 12 anos (1938) e aos 22 anos



Fonte: Acervo pessoal de Padre Pedro Maione.

Em 1964 veio para o Brasil e em 1969 quando seus parentes souberam que Padre era pároco da Paróquia de Cristo Rei e estava começando o trabalho cultural, enviaram as suas coleções (que naquela época já estava com um número bem mais expressivo, pois seus irmãos continuaram adquirindo peças) e com auxílio da comunidade, amigos do Brasil e jesuítas italianos, aos poucos foi aumentando o seu acervo.

A intenção do Padre ao criar esse espaço expositivo era proporcionar aos jovens, não só do bairro Cristo, mas da Capital como um todo, uma formação cultural. Contudo, percebeu que as duas coleções (Filatelia e numismática) eram insuficientes e mudou assim seu critério de seleção, buscando a partir de então, objetos e acervos que pudessem explicar/apresentar um pouco sobre tudo. Diante disso, surge ainda no espaço do Centro Cultural Amoipirá, as várias sessões: fotografia, teatro, cinema, literatura, arte, história, pré-história, biologia, transformando-se em um museu eclético, atingindo assim os ideais primários do seu entusiasta.

Com a mudança de critério, as doações eram semanais, normalmente após as missas aos sábados e domingos e nos dias de encontros religiosos. Algumas peças foram compradas pelo religioso “em último caso”, quando não havia outra solução, sendo na Itália o local que mais adquiriu peças através de compras (durante o seu período de férias que ocorrem a cada seis anos). Ressalta, entretanto, que pelo fato de ser religioso e ter votos de pobreza, não tem dinheiro, exceto para as necessidades básicas.

Em entrevista, ao ser questionado sobre o fato de guardar um pedaço da história, ser o detentor da história dessas coleções, Padre Pedro nos emociona ao expressar que seu maior desejo é compartilhar todo o seu conhecimento com alguém que “assuma” o Museu Dom Avelar Brandão Vilela, pois até certo ponto, o religioso encontra-se sozinho e a sua preocupação estaria associada a sua idade avançada (88 anos).

Em 2006, o então prefeito da Cidade Teresina, em visita às instalações da Fundação Cultural Cristo Rei e ao acervo do Museu Dom Avelar Brandão Vilela, propôs ajuda financeira e administrativa ao Museu, todavia, a condição era de que o acervo do museu fosse transferido da FCCR para o prédio do Palácio da Justiça, localizado na Praça Marechal Deodoro, também conhecida como Praça da Bandeira.

Figura 17 - Ex-Prefeito de Teresina, Silvio Mendes e assessoria, em visita às instalações da FCCR e do Museu Dom Avelar Brandão Vilela.



Fonte: Acervo Fundação Cultural Cristo Rei, 2006.

Padre Pedro, sabia que ao transferir o acervo do museu para o centro da cidade, daria maior visibilidade às peças e que mais pessoas teriam acesso ao conhecimento que elas proporcionam. Contudo, também sabia que a retirada do museu da comunidade do Cristo Rei, era contrário a tudo o que sempre buscou. Para Padre Pedro, o museu deve permanecer na comunidade, comunidade esta que ajudou, dia após dia, na ampliação do acervo, e retirar o museu do bairro Cristo Rei, é retirar a essência do lugar. Dessa forma, a ação encontrada pelos sócios da FCCR, foi a modificação do Estatuto, atualmente na sua quinta versão (30/08/2014) e que se encontra em fase de aprovação (anexo). Nas Disposições Finais, art.28 explicita que na ausência dos membros fundadores, a administração da Fundação Cultural Cristo Rei e todos os seus bens móveis e acervos, será exercida por um colegiado formado por:

- I – representante da Associação de Amigos da Fundação Cultural Cristo rei;
- II – representante da União de Moradores do Bairro Cristo Rei;
- III – representante do Órgão Cultural da Prefeitura Municipal de Teresina.

Acrescenta ainda no Parágrafo Único, que seja mantida a sua absoluta integridade e que a sua sede permaneça localizada na Comunidade do bairro Cristo Rei, desta Capital.

Percebe-se, dessa forma, que entender o Museu Dom Avelar Brandão Vilela é sincronizar sua história à preocupação do Padre Pedro em difundir cultura aos jovens de comunidades carentes de conhecimento. Seu maior desejo, como vimos, sempre foi motivar os jovens, em especial da comunidade Cristo Rei, pela busca do conhecimento; conhecimento este, que poderia vir através da observação e estudo do rico acervo do Museu.

Não obstante a essa necessidade de difusão de conhecimento, o museu Dom Avelar não vem cumprindo sua meta. Desde sua inauguração até os dias atuais, teve um número muito reduzido de visitantes se compararmos a outros museus da cidade de Teresina. O próprio Padre Pedro (2014) afirma, que infelizmente, devido a falta de segurança, de profissionais qualificados para acompanhar os visitantes, ao calor tendo em vista que o espaço não é climatizado, e ao reduzido espaço interno diante da grande quantidade de peças e expositores, é praticamente impossível abrir o museu a visitação. E que somente autoriza a visitação para pessoas de muita confiança e para grupos escolares do bairro divididos em pequenos grupos e acompanhados.

Entrave estes, que vem durante esses anos dificultando a abertura do espaço para a visitação pública, torna-se preocupante para uma instituição museal, tendo em vista que dentre as novas concepções de museu, a função educativa destaca-se como a mais importante, como afirma Santos (1990, p. 85), “[...] todos os museólogos e museógrafos são unânimes em afirmar a importância dos museus na promoção da educação e da cultura, destacando a primazia da função educativa que corresponde à sua democratização e à democratização do saber”.

O Conselho Internacional de Museus (ICOM), órgão da UNESCO, localizado em Paris, tem a finalidade, nos mais de cem países onde está representado, de organizar a cooperação no âmbito das atividades relacionadas com os museus (agrupar; conservar; estudar; e expor para fins educativos, exame, estudo e prazer).

Mais que um organismo executivo, o ICOM constitui uma plataforma para recolher dados e sugestões, deixando aos seus membros ampla liberdade de ação. Para este órgão,

[...] o museu é uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que realiza a pesquisa sobre a evidência material do homem e do seu ambiente, adquire-se, conserva-a, investiga-a, comunica e exhibi-as, com a finalidade de estudo, educação e fruição (SUANO, 1986, p. 3).

Destarte, a palavra museu não deve estar simplesmente associada à ideia de “guarda” de objetos históricos, ou mesmo como função educativa ou de trabalho científico, ela deve representar uma mistura harmoniosa de três componentes: trabalho educativo, documentação e exposição. Dentre esses três componentes podemos afirmar que hoje, o Museu Dom Avelar Brandão Vilela, encontra-se apenas numa fase de documentação. Tendo em vista que algumas pesquisas científicas têm sido realizadas nos últimos anos abordando o museu e seu acervo. Entretanto, cabe ressaltar, que praticamente 90% do acervo já foi catalogado e classificado pelo próprio Padre Pedro, que afirma em entrevista que necessita muito da colaboração de pesquisadores de áreas afins ao acervo do museu para continuar o trabalho que iniciou.

Compreendemos que o componente pesquisa é de grande relevância para qualquer museu, afinal este é um espaço de propagação de conhecimento. No entanto, o museu Dom Avelar esbarra no quesito mais relevante para qualquer museu que é a exibição pública de seu acervo e não apenas a guarda. Um acervo rico, que foi construído em quase toda sua totalidade através de doações de amigos e parentes do padre Pedro, mas também que recebeu a contribuição maciça da própria comunidade do bairro do Cristo Rei, comunidade que contribuiu pensando em construir um legado para futuras gerações. Um legado não apenas para ser preservado, mas também compartilhado através da sua exposição pública.

3.2.1 Acervos do Museu Dom Avelar Brandão Vilela

O Museu Dom Avelar, funciona no 1º andar do prédio da FCCR ocupando basicamente 02 salas expositivas, 01 sala de pesquisa e uma terceira sala onde funciona o escritório particular do padre Pedro e concomitantemente a sala de reserva técnica. Está inscrito no Cadastro Nacional de Museus, junto ao Ministério da Cultura, desde 02 de julho de 1986 (anexo).

As duas salas de exposição permanente abrigam um acervo eclético que pode ser classificados basicamente nas categorias: Livros, Paleontologia, Geologia e Mineralogia, animais taxidermizados, Conquiliologia, Etnografia, Arqueologia, Filatelia (não exposta por falta de expositores, segurança e catalogação), ovos e ninhos de pássaros e sementes. Junto a esse acervo, soma-se ainda, diversos objetos que lembram os locais dos quais o religioso serviu: Albânia e Japão.

O museu infelizmente ainda não conta com um projeto museográfico adequado ao seu acervo eclético. A maioria das peças é exposta em estantes e mesas de madeira fechadas

com vidro. Por falta de expositores e de espaço, algumas peças encontram-se dispostas em estantes abertas ou posicionadas pelo chão. Apesar do espaço restrito, nota-se uma preocupação do Padre Pedro em organizar as estantes por temáticas afins, muito embora não seja uma constata, algumas se encontram de forma descontextualizadas, o que pode comprometer a compreensão das peças e assemelhar o museu a um “gabinete de curiosidade”.

Tentaremos a seguir, apresentar de forma suscita e ilustrativa, os diversos acervos e coleções, que compõem o Museu Dom Avelar Brandão Vilela. Para casa tipo de acervo, através de entrevistas, Padre Pedro nos guiou de qual forma chegaram até o museu. O quantitativo referente a cada acervo refere-se ao levantamento feito por nossa pesquisa e outro feito pelo padre Pedro e a arqueóloga Ana Joaquina Cruz, que além de ajudar no levantamento do acervo, também iniciou posteriormente um levantamento das coleções arqueológicas do museu, incluindo a pesquisa sobre a coleção de moedas relacionadas a série do rei Vittorio Emanuele III, através do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Piauí, confeccionando junto com o prof. Abrahão Sanderson, fichas para o inventário do acervo de objetos do museu (anexo).

3.2.1.1 – Acervo de Livros, exceto biblioteca.

Sobre as coleções de livros, o religioso explica que a grande maioria veio da Itália através de doações de amigos e familiares e que não encontra nenhum problema ao deparar-se com livros nos diversos idiomas, sendo que seu doutoramento foi em línguas e literatura europeia, além de ter total domínio do inglês e espanhol. Esses livros são direcionados para o acervo do Museu, principalmente conquliologia, mineralogia e numismática e não estão a disposição para consulta na biblioteca da FCCR, mantendo-se nas estantes (FIGURA 18) do gabinete particular do padre, pois o uso é habitual para realizar a catalogação e classificação das peças.

Figura 18 - Estante 4: Livros e Catálogos utilizados para a catalogação e classificação numária.



Fonte: Serra, 2014.

3.2.1.2 – Acervo de Paleontologia

O Acervo paleontológico é amplo com aproximadamente 350 peças e apresenta fósseis de animais, coprólitos e fósseis malacológicos. Entre estes, destacam-se os fósseis de trilobitas, pertencentes ao período Paleozóico (aprox. 542-245 milhões de anos); troncos de árvores fossilizados do período Permiano (aprox. 280-270 milhões), que por falta de espaço e expositores, encontram-se no chão do Museu; fósseis de animais da megafauna, a exemplo da bacia de uma preguiça gigante; peixes fósseis (FIGURA 19), entre outros. Recentemente o acervo paleontológico foi ampliado com a doação de aproximadamente 15 peças que pertenciam ao Padre Florêncio Lecchi, falecido em agosto de 2014. Padre Pedro explica (2014), que o acervo foi formado através de peças oriundas da Itália e do Brasil. Na Itália, seus parentes ficam por anos adquirindo peças para presentear-lo todas as vezes que visita o país (durante suas férias a cada 6 anos). Exceto os fósseis da preguiça gigante que recebeu como doação e veio do Ceará e dos troncos de árvores fossilizadas, encontrado em Teresina e doados para o Museu, além da doação recente citada anteriormente, todas as outras peças são provenientes da Itália e ou doadas por italianos.

Figura 19 - Fósseis: Preguiça gigante, troncos e peixes



Fonte: Serra, 2014

3.2.1.3 – Acervo de Geologia e Mineralogia

O acervo de geologia e mineralogia (FIGURA 20) foi formado, assim como os anteriores, através de doações da comunidade e algumas peças foram trazidas da Itália. São aproximadamente 1686 peças distribuídas em 13 estantes em duas salas, divididas da seguinte forma: elementos químicos e ouro; halogenetos; sais; fosfatos; opalas e ônix; silicatos; rochas sedimentares; sílex; travertino; granitos; rochas ígneas; mármore e rochas metamórficas

(FIGURA 20). Esse é o acervo que o religioso encontra a maior dificuldade na classificação e catalogação, tendo em vista as especificidades de cada peça

Figura 20 - Estantes do o acervo de Geologia e Mineralogia



Fonte: Serra, 2014

3.2.1.4 – Acervo de Ciências Naturais

Figura 21 - Animais taxidermizados, sementes, folhas e ovos.



Fonte: Serra, 2014

O acervo de ciências naturais (FIGURA 21), apresentado em 5 estantes, conta com aproximadamente 37 animais taxidermizados, entre pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes, além de alguns invertebrados. Além dos animais taxidermizados, a sessão de Ciências Naturais expõe: 319 sementes; 17 tipos diferentes de folhas; 16 ovos de avestruz, ema, galinha e codorna. 1 chocalho e 1 escama de cobra cascavel, além de 8 exemplares de cobras; 9 diversos tipos de ninho de aves; 4 esporões de arraia; 4 chifres de veado; exemplares de escorpião, barbeiro, besouros, aranhas, camaleões, morcegos, etc. Através da variedade das peças apresentadas, é perceptível a necessidade do religioso em oferecer ao visitante/comunidade, um amplo conhecimento a respeito das ciências naturais.

3.2.1.5 – Conquiliologia, equinodermos, corais e esponjas.

A coleção de conchas (FIGURA 22) foi iniciada através de um catálogo acompanhado de 100 conchas com a sua devida classificação que Padre Pedro ganhou de sua irmã Santina. Hoje, o acervo já conta com aproximadamente 1100 conchas, sendo que todas já foram classificadas pelo religioso. A coleção foi ampliada, a partir de pedidos do padre que sempre solicitava aos paroquianos que quando fossem ao litoral lembrassem-se de trazer as “conchinhas”. Através desses pedidos, formou-se um dos mais ricos e completos acervos de conquiliologia do Piauí, acervo este, totalmente formado através de doações.

O acervo de equinodermos, corais e esponjas, foi formado, assim como as conchas, através de doações. São 78 exemplares de corais e esponjas, 20 exemplares de equinodermos (estrelas do mar) e 20 exemplares de crustáceos. Esse acervo encontram-se disposto em 9 estantes e alguns em estantes sem nenhum tipo de proteção externa.

Figura 22 - Acervo de conquiliologia e coral marinho



Fonte: Serra, 2014

3.2.1.6 – Filatelia

A coleção de selos foi formada por Padre Pedro entre seus nove e dezenove anos, ainda na Itália. Esse acervo foi enviado por seus irmãos no final da década de 1960 quando souberam da organização do espaço cultural no Centro Paroquial. Somado a essa coleção, recebeu várias doações de familiares e amigos. A mais recente foi no mês de novembro de 2014, quando direcionava um retiro. Recebeu aproximadamente 500 novos selos, totalizando em média 8.000 selos no acervo geral. Os selos, infelizmente, não estão expostos devido a inúmeros fatores: falta de classificação, falta de espaço físico, expositores adequados, e principalmente falta de segurança. Contudo, a forma que estão acondicionados, é no mínimo preocupante, pois encontram-se “amontoados” em sacos plásticos, sem nenhuma pré-classificação. (FIGURA 23).

Figura 23 – Acervo de selos - Filatelia



Fonte: Serra, 2014

3.2.1.7 – Arqueologia

O acervo arqueológico (FIGURA 24) é formado por 223 peças da antiguidade clássica como: fragmentos de construções, fragmentos de cerâmica utilitária, vasos cerâmicos utilizados como enxoval funerário, pesos de tear, etc.; por 66 fragmentos e peças cerâmicas, pertencente à tradição marajoara. Esse acervo foi doação do padre Giovane Gallo, que possuía um museu na ilha de Marajó – PA. Nessa época, Padre Pedro era pároco na cidade de Belém; compõem também a coleção por 8 líticos lascados e polidos; além do acervo numário, com aproximadamente 14 mil exemplares.

Figura 24 – Estante 1 com acervo arqueológico: vasos funerários, tear e fragmentos de construção; estante 2 com fragmentos e cerâmica marajoara; líticos polidos.



Fonte: Serra, 2014

Conforme a classificação organizada por padre Pedro, a coleção numária apresenta-se em 27 mesas expositivas (FIGURA 25) da seguinte maneira:

- Moedas antigas: \cong 752 moedas
- Cultura não helênica (não clássicas): Império dos Partas, Selêucidas, Indo-Citas, Turcomanos e Kushan;
- Culturas helênicas (clássicas): Cartago, Egito, Bactriana, Ponto, Rodes, Cólquide, Trácia, Síria, Fenícia, Ake, Peônia, Epiro, Dirráquio, Neápolis da Campânia, Rhégium, Táranto, Abacaenum, Silerae e Siracusa; e
- República e Império Romano.
- Império Bizantino: \cong 158 moedas
- Itália (estados antes da unificação, Reino e República): \cong 1390 moedas
- Estado Pontifício e Vaticano: \cong 762
- Mônaco, Samarino e Malta (Cavaleiros antigos e atuais; República): \cong 409 moedas
- Estados Balcânicos: \cong 397 moedas
- Bélgica, Holanda e França: \cong 971 moedas
- Espanha e Portugal: \cong 562 moedas
- Suíça e Alemanha: \cong 889 moedas
- Estados Escandinavos, Áustria e Luxemburgo: \cong 618 moedas
- Irlanda e Grã-Bretanha: \cong 435 moedas
- Estados Eslavos: \cong 459 moedas

- Oriente Médio: \cong 303 moedas
- Extremo Oriente (exceto Japão e China): \cong 436 moedas
- Extremo Oriente (Japão: medieval e atual; China: desde 2000 a.C): \cong 363 moedas
- Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos: \cong 575 moedas
- América Latina (exceto Brasil): \cong 901 moedas
- Brasil (Colônia, Império e República): \cong 1039 moedas
- Resto do mundo: \cong 53 moedas

Figura 25 – Exposição Numismática, detalhe para mesa **28-B**, selecionada para a pesquisa.



Fonte: Serra, 2014

Além do rico acervo numismático, o museu conta com 892 células do Brasil e Itália, organizadas em colecionadores destinados para o fim. A coleção de cédulas esbarra na falta de espaço físico/expositores e na falta de segurança, relegando ao armário e poucos escolhidos o conhecimento que estas proporcionam.

De acordo com Padre Pedro (2014), a coleção numismática do Museu Dom Avelar Brandão Vilela, é talvez a mais importante do Nordeste, não só pela quantidade e variedade de moedas expostas, como pela raridade decorrente da antiguidade de muitas moedas.

Além das moedas expostas, convém destacar que há um grande número delas (\cong 3 mil moedas) acomodadas de forma inadequada em armários, onde funciona de forma improvisada a reserva técnica do museu (FIGURA 26). Muitas não são expostas por serem peças repetidas, por não estarem classificadas, devido ao idioma desconhecido, pelo estado de conservação e ou mesmo por falta de espaço, ficando relegadas a recipientes, sacos e à

escuridão. Cabe ressaltar, que a falta de espaço no prédio da FCCR destinados ao museu, limita a exposição de peças não só da coleção numismática, mas também de peças da arqueologia.

Figura 26 - Acondicionamento na reserva técnica do acervo numismático



Fonte: Serra, 2014

3.2.1.8 – Acervo de Etnologia

Assim como as demais, esse acervo foi formado através de doações, sendo organizado da seguinte maneira: Objetos religiosos, artefatos de montaria, cristais, prataria, cerâmica utilitária, objetos da Albânia e Japão, peças decorativas e peças folclóricas de diversas localidades.

A coleção de arte sacra e relicários foi totalmente doada por fiéis. No início essa coleção não fazia parte do acervo do museu, somente depois, o religioso a acrescentou.

As peças oriundas da Albânia, Japão, e diversos outros países e estados brasileiros, é o resultado das missões das quais Padre Pedro fora enviado. A coleção da Albânia foi doada por amigos que lá moram com o intuito de que o padre apresentasse um pouco da Albânia aqui no país. A coleção do Japão, foi selecionada por Padre Pedro, apresentando um pouco sobre os costumes do Japão. Além de peças estrangeiras, o religioso organizou peças que apresentam um pouco sobre a cultura popular brasileira, especialmente a nordestina.

Por falta de expositores e espaço físico, muitas vezes as peças apresentam-se de forma descontextualizada.

Figura 27 - Coleção Sacra, Albânia e Popular, respectivamente.



Fonte: Serra, 2014

3.3 – Desafios museológicos: propostas de organização e Ações educativas.

Mesmo diante de um rico e variado acervo, o museu Dom Avelar é bem pouco conhecido entre a comunidade teresinense. Praticamente isolado em 3 salas do prédio da FCCR, mantém-se fechado a visitação pública e praticamente é desconhecido pelo poder público e por muitos educadores. Uma série de fatores negativos entrelaçados, dificultam sua divulgação e o destinam a inércia. Para o padre Pedro a medida emergencial para possibilitar a abertura do museu para a visitação pública seria a parceria com a iniciativa pública ou privada a fim de conseguir segurança, tendo em vista que na única vez que uma equipe televisiva exibiu uma reportagem sobre a Fundação e as obras do Museu, o mesmo teve sua segurança abalada na mesma noite e só não perdeu parte do seu acervo devido o sistema de monitoramento eletrônico ter sido acionado e provocado a fuga dos arrombadores.

Investir em segurança é indubitavelmente uma medida relevante a abertura do museu, porém não deve ser a única. Deve-se pensar em um museu onde haja uma comunicação entre as peças expostas e o público visitante. Afinal, as peças quando expostas “apenas para serem vistas” perdem sua função primordial, que é comunicar, dialogar com o público, restringindo apenas a admiração. São peças ricas em história, cultura, algumas comunicam-se por si só, são auto explicativas pois trazem em si informações de fácil alcance, mas ainda assim precisam de alguém que facilite esse diálogo obra x público. Se faz necessário assim, abrir espaço para profissionais que possam mediar o conhecimento com o público em geral, em especial o público escolar. Tendo em vista também, que é nas escolas que estão os futuros visitantes e pesquisadores do museu.

Sabemos que a maioria das experiências de parceria entre museu e escola teve seu início ainda no século XIX. O primeiro museu a criar um serviço permanente voltado para

dimensão pedagógica foi o Louvre, em 1880. Já no início do século XX, projetos parecidos ocorreram em alguns museus de Londres. Entretanto, o ponto culminante da experiência pedagógica verificou-se nos Estados Unidos, a partir de 1920, sendo que já em 1960, esse país já contava com 35 museus exclusivamente dedicados a estudantes, enquanto no resto do mundo os existentes não chegavam a dez (SANTOS, 1990).

A UNESCO e o ICOM, desde a década de 1950, vêm dando bastante atenção a esse projeto, fato que foi consumado em 1958, nas reuniões de trabalho que se realizaram no Rio de Janeiro, em torno do “Papel Pedagógico dos Museus”. Foi justamente após esse Seminário Internacional que se intensificaram no Brasil as ações museais voltadas para a educação.

Outro acontecimento relevante foi a mesa redonda promovida pela UNESCO, no Chile (1972), onde foram sugeridas várias práticas voltadas para o melhor desempenho das ações educativas, afirmando-se que:

- um serviço educativo deverá ser organizado nos museus que ainda não o possuem;
- deverão ser integrados à política educacional de ensino, os serviços que os museus deverão garantir regularmente;
- deverão ser difundidos nas escolas, através dos meios audiovisuais, os conhecimentos mais relevantes;
- deverá ser utilizado na educação, o material que o museu possuir em muitos exemplares;
- as escolas serão incentivadas a formar coleções e a montar exposições com objetos do patrimônio cultural local;
- deverão ser criados programas de formação para professores dos diferentes níveis de ensino.

Certamente dentre todas as sugestões já discutidas na década de 70, algumas se demonstraram possíveis na grande maioria dos museus, outras, talvez por falta de recursos financeiros e humanos destinados à área, acabaram tornando-se impossíveis de serem realizadas até os dias de hoje.

Não obstante a falta de recursos, atualmente no Brasil muitos museus têm se dedicado a essa interação museu & escola, o Museu de Arte de São Paulo (MASP), possui uma equipe pedagógica para o atendimento ao público escola, voltada para trabalhos como:

projetos de educação relacionados à arte, atividades desenvolvidas com educadores e educandos, cursos específicos para professores e seminários.

Além do MASP, outros grandes e tradicionais museus brasileiros já se renderam para essa nova função dessa instituição. O Museu Histórico Nacional costuma antes das visitas orientadas a grupos escolares, preparar os educadores, trabalhando conceitos de museu e de ação educativa de forma a dar subsídio para o mesmo durante a visita e após a mesma, caso o educador deseje realizar alguma atividade com seus alunos. Já para os alunos, além das famosas visitas orientadas, dispõem de atividades lúdicas pedagógicas voltadas para o acervo e as exposições; sessões de teatro, além de outras atividades educativas.

Em relação a outros grandes museus brasileiros e estrangeiros, o que se percebe, é o aumento quantitativo da necessidade de se trabalhar a partir de práticas educativas. E esse fato é facilmente observado ao adentrarmos nos *sites* dessas importantes casas, onde em meio as mais variadas informações de origem, acervo e exposições, encontramos espaços destinados às práticas educativas, onde os professores podem ter informações diversas, desde como proceder antes e após a visita, além de sugestões de trabalhos a serem realizados com os alunos previamente e posteriormente a visita ao museu.

Mas para que ações como essas cresçam e se desenvolvam ainda mais no Brasil, se faz necessário um maior investimento. Tal investimento deve ocorrer tanto na requalificação do corpo técnico dos museus, como investimentos didáticos (destinados à produção de cartilhas ilustrativas, *folders*, *sites*, bibliotecas). Entretanto, para que esses recursos cheguem aos museus, antes deve haver toda uma mobilização nacional destinada a arrecadar e destinar fundos para a preservação e manutenção dos museus. Para isso, anualmente são discutidas novas maneiras de estar driblando as mais diversas dificuldades encontradas em instituições museológicas, e de transformar o museu, primordialmente, em um espaço educativo.

Em maio de 2003, a partir de propostas do Ministério da Cultura e em parceria com museólogos do Brasil inteiro, foi criada uma nova Política Nacional de Museus. Para essa elaboração foram realizadas várias reuniões envolvendo aproximadamente cem pessoas, entre as quais destacamos responsáveis e profissionais de entidades museológicas, representantes do meio acadêmico, profissionais de departamentos ligados ao patrimônio cultural entre outros profissionais da área (BRASIL, 2007).

Os debates que as reuniões proporcionaram e as sugestões recebidas por meio eletrônico, foram fundamentais para a consolidação dos eixos programáticos e a finalização do texto básico para a política, além disso, constituíram-se como um primeiro passo para a

implementação de um projeto articulado com pretensão de contribuir para a revitalização de museus no Brasil. A implementação dos sete eixos tinham previsão de acontecer em quatro anos, algo que foi publicado, no entanto, infelizmente não foi colocado em práticas na maioria dos museus.

Entre esses eixos, alguns estão diretamente relacionados à ação educativa em museus, como os seguintes (BRASIL, 2007, p. 22):

- criação de medidas de socialização de experiências, realizadas através de visitas orientadas, elaboração de materiais didáticos, desenvolvimento de serviços educativos etc.;
- inclusão nos currículos escolares de ensino fundamental e médio de conteúdos e disciplinas que tratem do uso educacional dos museus e dos patrimônios culturais; e
- criação de políticas de formação em educação museal e patrimonial, reconhecendo que estas expressões configuram campos de atuação e não metodologia específica.

Reconhecer o museu como recurso didático já não é novidade para professores e profissionais da área, mas para que essa relação ocorra de forma recíproca é necessária preparação dos museus e interesse entre os educadores. Os primeiros passos já foram dados através de congressos e da própria Política Nacional de Museus. O que se pretende é ter em todos museus brasileiros recursos necessários para a concretização deste.

Mas onde se encontra o Museu Dom Avelar diante das novas políticas brasileira voltadas para museus? Provavelmente esbarrando na falta de recursos financeiros e humanos. O museu dispõe de um espaço físico já insuficiente para expor todo o seu acervo, dificultando a elaboração de um projeto museográfico que privilegie sua função educativa. Acrescenta-se a inexistência de um corpo técnico responsável pela elaboração de projetos que possam subsidiar reformas e ampliação no espaço que anualmente são disponibilizados em editais pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, para fomento no setor museológico.

No entanto, antes de qualquer intervenção, é necessário firmar parcerias com outras instituições, como Universidades, Secretaria de Educação, afim de que através de convênios possam viabilizar profissionais e estagiários para compor o corpo técnico do Museu Dom Avelar Brandão Vilela. Criar setores onde esses funcionários possam atuar – administrativo, reserva técnica, educativo e conservação, tendo em vista que o Padre Pedro responde por quase todos simultaneamente. E assim, estabelecidos, todos possam trabalhar a

fim de que o museu venha a ser aberto à visitação pública e de fato, poder ser chamado de museu.

Além da organização física e administrativa, é necessário pensar no futuro, pensar nas possibilidades educativas que este museu pode proporcionar a comunidade que o cerca e realmente apresentar-se como nos sonhos de seu idealizador, sendo um espaço de promoção de conhecimento e cultura.

3.3.1 Propostas de Ações Educativas

O museu é uma extensão escolar, um recurso didático, ou seja, tem a finalidade de complementar as informações adquiridas pelos alunos ao longo do estudo teórico na sala de aula. Entretanto, para que haja um trabalho consistente entre museu e escola, se faz necessário a inserção de práticas educativas atualizadas, pensando num futuro próximo, quando o museu Dom Avelar estiver em pleno funcionamento, formulamos algumas sugestões a serem aplicadas aos projetos pedagógicos e trabalhadas pelo mesmo durante os próximos anos. Sabemos que, para que os mesmos sejam executados, se faz necessário antes de tudo, a consciência por parte da direção do museu desse novo papel e nova postura que o mesmo deve assumir diante da sociedade – sua relevância pedagógica- além de um investimento em capacitação de recursos humanos. Para isso, sugerimos algumas intervenções:

- Que haja antes de qualquer visita direcionada a grupos escolares, uma espécie de visita exploratória, destinada aos professores, proporcionando aos mesmos a oportunidade de apropriar-se da linguagem museológica, preparando-se assim, para uma melhor exploração do espaço expositivo durante a visita com seu grupo.
- Que o museu não se acomode em apenas receber os grupos em suas dependências físicas, mas que saia em busca do seu público. A sugestão aqui, é que haja uma espécie de museu itinerante, onde o museu iria organizar exposições dentro das escolas. A montagem da exposição dependeria do espaço físico e condições de segurança da escola. Poderia conter peças originais do seu acervo, ou poderia resumir-se em exposição fotográfica retratando o museu em um todo; seu acervo, sua história, seus projetos.
- Que o museu se preocupe em apoiar a pesquisa escolar na área de preservação do patrimônio cultural, disponibilizando corpo técnico, material didático e apresentando o

resultado dessas pesquisas através de publicações que depois passariam a compor os espaços da biblioteca da FCCR, do museu e das escolas.

- Que o museu busque novas parcerias, principalmente entre empresas de transporte coletivo, para que as mesmas possam, gratuitamente, disponibilizar transporte para grupos de escolas públicas previamente agendadas, e conceda descontos na locação dos mesmos, quando solicitados por escolas particulares interessadas em conhecer o museu.
- Que o museu ofereça constantemente cursos de atualização e formação de monitoria a todos os funcionários, mas principalmente aos orientadores de visitas que trabalharão diretamente com as escolas.
- Que o museu crie uma equipe de direção pedagógica e que a mesma trabalhe em conjunto com a equipe de difusão cultural, sendo a mesma composta por profissionais e estagiários da área da educação e do ensino de arte.
- Que haja encontros periódicos entre professores e museu.

Dessa forma, esperamos que as propostas por nós sugeridas (para muitos, utópicas) possam ser colocadas em prática, possibilitando assim, que a comunidade teresinense possa ter acesso ao museu e o conhecimento que este possui.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE INTERPRETATIVA E MORFOLÓGICA DAS MOEDAS ROMANAS DA DINASTIA CONSTANTINIANA (306-361 d.C)

4.1 Propaganda e Poder através das moedas romanas

Os romanos começaram tarde a cunhar moedas: dois séculos antes deles, povos vizinhos, como os etruscos, e cidades da Magna Grécia já cunhavam belíssimas moedas. No século IV a.C, enquanto os dracmas, no mundo grego e principalmente na Sicília, alcançavam o auge da perfeição estilística, em Roma, na época uma pequena vila de pastores, os animais ainda eram o principal meio de trocas. Um dos fatores que dificultaram a monetarização romana teria sido a escassez dos minerais na Itália, principalmente a prata. Mais tarde, descobriram que a vocação de seu povo era guerrear e legislar, e não arar a terra. Isso bastou para que recuperassem o tempo “perdido”, desenvolvendo uma moedagem excepcional quanto a continuidade (cunharam moedas de 335 a.C a 476 d.C), usando assim todos os tipos de metais, principalmente o bronze, tendo ainda diversas características que lhe conferem personalidade. Tal moedagem logo foi imposta aos centros vizinhos, conforme iam ampliando seu território, iam obrigando-os a cunhar as peças do Império, exportando-a por todo o mundo conhecido na época (FABBRI, 1989).

A moeda unificava todo o território que estava submetido a um mesmo poder político. Mais que a língua e a religião, ela era imutável. As variações correspondiam às oficinas monetárias (facilmente identificada através das siglas e letras no exergo) e aos chefes do governo, pois os romanos sabiam muito bem como chamar atenção para seus feitos e glórias. Se faltavam jornais, rádio e tevê, haviam outros meios para divulgar os fatos. Com significativas figuras e inscrições, as moedas, por exemplo, acompanharam a ascensão romana, passando de um bolso a outro, ultrapassando os limites de Roma e do império. A propaganda em Roma estava intimamente ligada às cunhagens monetárias. As moedas não são apenas instrumentos importantes para estabelecer a datação dos documentos que chegaram até nós sem seu contexto original, como são de grande valia na compreensão dessas mensagens simbólicas descritas no corpo de cada peça.

Florenzano (1988) explica que o desenvolvimento do retrato individual é geralmente considerado como uma das principais realizações da arte romana. Esse ponto de

vista é talvez um tanto paradoxal, já que os artistas que produziram a maioria dos retratos conservados eram, de fato, gregos. No entanto, trabalhavam sob o patrocínio de romanos. Seguindo a tradição helenística grega, os retratos cunhados nas moedas, eram apresentados de forma extremamente realista, não idealizavam a efigie daqueles que retratavam, assim como era a arte grega, pelo contrário, buscavam realçar os aspectos pouco atraentes dos indivíduos representados e a sua personalidade, algo que agradava aos romanos, que gostavam de se ver como um povo forte, honesto e nada fantasioso, em arte é chamado de *verismo*.

Com frequência, os tipos monetários do reverso, como podem ser apreciados na segunda parte dessa dissertação no “Catálogo de moedas” e nas análises iconográficas, mostra determinada estátua, representando divindades (Virtude, Júpiter, Vitória, a própria cidade de Roma, VRBS), uma construção (campo militar, portões de uma fortaleza), o exército (dois legionários montando guarda), cenas de batalha (imperador derrotando seus inimigos), casamentos, uniões dinásticas, etc., tentativas de legitimar um determinado poder, normalmente acompanhadas de legendas que podem identificar ou apresentar o documento. Já os aversos monetários, traz em destaque o busto do imperador diademado - com diadema imperial, laureado - coroa de louros ou couraçado, com capacetes, com armaduras, couraça, uniformes militares, evidenciando assim quem tinha o poder. Mais tarde a partir de Constantino I, apareceriam cruzes, lábaros ou cristogramas.

Constantino estabeleceu novos padrões monetários, como a representação das legiões ou soldados nos reversos das moedas. Ampliou e reabriu oficinas de cunhagens, fechadas durante o período de 310 e 320, aumentando a circulação e o abastecimento do Império. Em sua homenagem, o senado em Roma mandou construir o Arco do Triunfo de Constantino. Os arcos eram bastante comuns naquela época, pois deixariam para a posterioridade as vitórias militares (GONÇALVES, 2003). As cunhagens representando Constantino e seus atos políticos, mesmo depois de sua morte em 337 d.C, continuaram a ser fabricadas, a exemplo da moeda Comemorativa de morte, ficha 33 do Catálogo de Moedas.

A moeda cunhada com a efigie dos imperadores entra em vigor como forma de legitimação política, instrumento do poder. Florenzano (1988, p. 146), atesta que “desde um passado remoto, os romanos emitiram moedas em decorrência de sua expansão militar e política em direção a Magna Grécia”, de modo que Roma se fazia notar através de suas moedas, mostrando aos gregos do sul sua força, sua ambição.

Durante o governo de Augusto, e o período da Dinastia Júlio – Claudia, deram preferência a uma representação mais clássica. Com os Flávios, há um retorno ao *verismo* = realismo dos tempos da República. Com Diocleciano e seus sucessores,

os retratos imperiais adotam uma abstração, que exprimia a majestade dos imperadores separados de seus súditos por um complicado ritual da corte. Já no final do Império do Ocidente, não havia qualquer tentativa de representar o aspecto real dessas imagens. Costume que foi se agravando cada vez mais durante a Alta Idade Média (KANTOROWICZ, 1997, p. 304 apud CARLAN, 2008, p. 109).

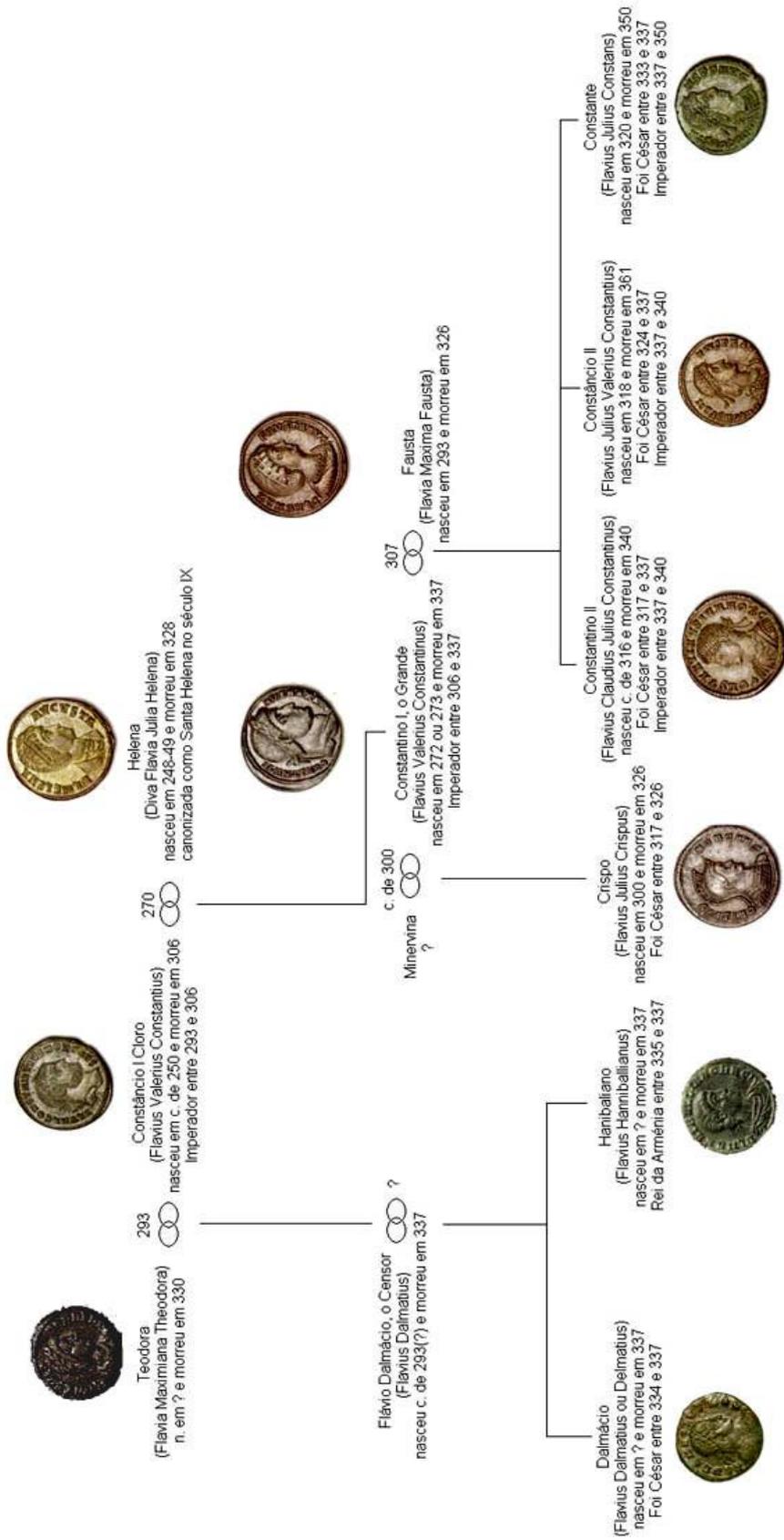
Assim sendo, não se tem dúvida de que, no século IV, era preocupação da *domus* imperial inspecionar as cunhagens nas extensões de todo o império. Isso demonstra que partia da casa imperial a escolha dos tipos de cunhagem, a fim de chamar a atenção para as virtudes e os êxitos dos imperadores, de modo que tivesse um grande impacto sobre os súditos. Afinal, a moeda era a forma de propaganda mais viável.

4.2 Dinastia Constantiniana – relatos historiográficos

Caius Flavius Valerius Aurelius Constantinus, ou simplesmente Constantino I (FIGURA 28), o grande, o magno, nasceu em Naissus (NIs), entre 270 e 288 d. C, e faleceu em Nicomédia no ano de 337 d.C. Era filho de Constâncio I Cloro (*Flavius Valerius Constantinus*), membro da tetrarquia de Diocleciano e de sua concubina Helena (*Diva Flávia Julia Helena*), a qual mais tarde seria canonizada pela Igreja Católica Romana, pois, segundo a tradição, em uma peregrinação a Jerusalém, ela teria encontrado a cruz em que Jesus foi crucificado. Além de Constantino I, Constâncio I Cloro, da sua união oficial com Teodora (*Flavia Maximiana Theodora*), teve outro filho: Flávio Dalmácio, o Censor que nasceu em 293 d.C e faleceu em 337 d.C e deixou dois filhos (primos de Constantino I): Dalmácio (*Flavius Dalmatius* ou *Delmatius*) e Hanibaliano (*Flavius Hanniballianus*).

Criado na corte de Diocleciano, na parte oriental do Império, como refém, para que seu pai permanecesse fiel ao regime, desde cedo, Constantino I ganhou a admiração dos soldados pelas qualidades militares. Fugindo de Nicomédia, ingressou nas legiões comandadas por Constâncio Cloro. Com a morte deste, foi aclamado pelo exército, no ano de 306, como Augusto (governante de maior prestígio), prática muito comum durante os séculos III e IV. No entanto, Galério (genro de Diocleciano) concedeu-lhe apenas o título de César (uma espécie de auxiliar de Augusto), ficando subordinado assim ao governador/imperador. No ano seguinte, Constantino tornou-se Augusto pelo outro tetrarca Maximiano, após casar-se com a sua filha Fausta (*Flávia Maxima Fausta*). Juntos tiveram quatro filhos: Constantino I (*Flavius Claudius Julius Constantinus*), Constâncio II (*Flavius Julius Valerius Constantinus*), Constante (*Flavius Julius Constans*) e Constância (*Flavia Constância*).

Figura 28 - Árvore Genealógica Ilustrada de Constantino I, o Grande



Fonte: <http://forum-numismatica.com/viewtopic.php?t=980>

Devido às intrigas entre os sucessores dos primeiros membros da tetrarquia (FIGURA 29) - Diocleciano, Galério, Maximiano, Constâncio I Cloro, o Império Romana constava com sete imperadores. Com a morte de Maximiano em 310 (forçado ao suicídio por Constantino) e de Galério em 311, Constantino aliou-se a Licínio (casado com sua irmã Constância), marchando sobre Roma em 312 d.C, no lendário episódio da Ponte Mílvia. Em 324 mandou executar Licínio, e o império voltou a ter um único senhor. (CARLAN, 2006).

Constantino I, é provavelmente mais lembrado pela cidade que levava seu nome por centenas de anos: Constantinopla. Embora agora renomeada Istambul, essa cidade era para ser a sede do poder para todos os imperadores bizantinos para os próximos 1100 anos. Constantino I, também é lembrado como o primeiro imperador romano que abraçou o cristianismo e instituiu os edifícios e dinastia papal que eventualmente cresceu para o que é hoje são o Vaticano e o Papa. Na última parte de sua vida, viu seu compromisso com a ascensão da igreja em sintonia com o aumento da repressão contra o paganismo da velha escola. Ele deixou para trás vários filhos que se, após a sua morte, ligar um ao outro, conseguiram juntos desfazer grande parte da estabilidade que Constantino havia lutado tanto para conseguir. (CATÁLOGO - SUAREZ, 2005, p. 438).

Figura 29 - Mapa da divisão do Império Romano – Tetrarquia.



Fonte: <http://caosnosistema.com/visao-constantino-o-grande/>

Seguindo a sucessão de herdeiros, Crispus (Flavius Julius Crispus) era o filho mais velho de Constantino I com Minervina. Ele foi feito César em 316 e preparado ao longo das vias militares e política, algo que se espera de um futuro imperador. No entanto, sua carreira foi interrompida em 326, quando sua madrasta Fausta (segunda esposa de Constantino I e filha de Maximiano) o acusou de tentativa de estupro. Sua história deve ter soado como uma atrocidade indizível para Constantino I que como forma de prevenção e vingança, mandou assassinar seu filho. Algum tempo depois quando a trama foi revelada, Constantino I, vingou a morte de Crispus, mandando matar Fausta. Com esses acontecimentos e por sentir muito remorso, Constantino I foi literalmente conduzido à morte. Acredita-se que o motivo que levou Fausta a tramar contra Crispus, tinha a ver com a sua remoção da linha de sucessão, abrindo caminho para os seus próprios filhos. Trama bem sucedida, pois 10 anos depois estes tornaram-se imperadores (SAYLES, 1997; SEAR, 1970; COIMBRA, 1957).

Constantino II era o filho mais velho de Constantino I (com Fausta) e herdou todas as porções ocidentais do império, exceto a África e Itália. Não contente com a divisão, intimidou seu irmão Constante e tentou arrancar essas posses dele. Constante não aceitava a intimidação, destinando assim, aos seus exércitos, resolverem a questão. No entanto, Constante tinha notícias antecipadas sobre o exército de Constantino II e estava bem preparado para encontrá-lo. Pegos de surpresa por esta contraofensiva, Constantino II foi morto na luta e os seus bens passaram para Constante; a sorte permaneceu com ele que facilmente apropriou-se de todos os antigos territórios de Constantino II, tornando-se o governante de fato do Ocidente. Assegurou-se no poder por mais dez anos até que o Constâncio II dentro de seu próprio exército e seu general superior, Magnêncio, proclamou-se imperador. Desprovido de um exército, Constante não tinha poder real e escapou da melhor maneira possível. Seus ex-soldados o encontraram escondido em um templo, o arrastaram para fora e o assassinaram (SUAREZ, 2005).

Dalmácio fazia parte da família estendida de Constantino, neste caso um de seus sobrinhos. Ele foi feito César em 335 d.C, mas assassinado juntamente com vários outros membros da família, pouco depois da morte de Constantino em 337 em um expurgo projetado por Constâncio II (e presumivelmente com a ajuda e o consentimento de seus irmãos sobreviventes). Ao outro sobrinho de Constantino I, Hanibeliano, foi dado o domínio da província romana de Pontica e o título incomum de Rei. Ele governou por dois anos, até pouco depois da morte de seu pai, Flavio Dalmácio (irmão de Constantino I) morto na mesma conspiração familiar chefiada pelos filhos de Constantino I.

Constâncio II, junta-se à longa lista de imperadores cuja carreira foi marcada por uma série aparentemente interminável de guerras nacionais e estrangeiras. Ele serviu como Cesar de 324 até a morte de seu pai em 337, momento em que ele compartilhou o título de Augusto com seus outros dois irmãos, Constantino II e Constante. Para certificar-se de que mais ninguém tentaria usurpar o império, projetou um banho de sangue. Constantino II morreu em batalha e Constante foi assassinado pelos homens de Magnêncio, a primeira de várias usurpações, tornando finalmente, Constâncio II, o único imperador legítimo. Após a usurpação, tratou logo de suprimir todos os “poderes” de Magnêncio. A luta não havia terminado por aí. Constâncio II ainda teve de lidar com outras revoltas e guerras em todos os cantos do império, morrendo quando estava a caminho para a batalha contra Juliano II (SAYLES, 1997, p. 127).

Juliano II (*Flavius Claudius Iulianus*) tornou-se imperador único, sem precisar vencer nenhuma batalha. Reinou de 361 até a sua morte, dois anos depois. Foi o último imperador pagão do mundo romano, e por isso ficou conhecido na história como "o Apóstata", por não professar a fé cristã num período em que o cristianismo já era aceito e até incentivado por seus antecessores desde Constantino I. O último imperador da chamada Dinastia Constantiniana foi Flávio Joviano (*Flavius Iovianus*) foi um soldado eleito imperador romano pelo exército em 363, após a morte do imperador Juliano II. Era um dos seus guardacostas. Diferentemente de seu antecessor apóstata, Juliano, que havia promovido um retorno ao paganismo, Jovianiano era cristão.

4.3 Análises Interpretativas

A iconografia, deixando-se de lado as inscrições, revelam figuras diversas: personagens da mitologia romana, animais, vegetais, brasões, edifícios, objetos e alguns emblemas estilizados. Geralmente essas figuras referem-se ao local de emissão e à respectiva autoridade, designada de um modo claro para os contemporâneos, por uma figura, uma atitude ou por atributos cujos significados hoje muitas vezes nos escapam. As pequenas alterações que um exemplar ou uma série da mesma variedade apresentam, são denominadas, variantes. Esses temas são apresentados de acordo com as normas estabelecidas e seguidas por um artesão, uma oficina ou um território politicamente unificado (FRÈRE, 1984).

Essas impressões, tipos, legendas, formam um conjunto que fornece a maior parte dos elementos de identificação de uma peça. A moeda já carrega em si, algumas informações importantes no seu campo e exergo, como: indicações de valor destinadas aos usuários e aos

fiscais, a autoridade responsável pelo cunho, o mestre da oficina ou o gravador, a região da qual foi cunhada, a cidade que foi emitida e a oficina que foi produzida. Estes, entretanto, algumas vezes não são suficientes para uma interpretação, tornando-se necessário, recorrer ao auxílio da história, mitologia, etc., assim como estes tomam as moedas como base.

A legenda, assim como o exergo, comporta uma ou mais palavras e letras que formam agrupamentos independentes ou complementares do que já foi explicado anteriormente. Ela detalha o tipo nomeando a autoridade responsável pela emissão e eventualmente seus colaboradores, o lugar da fabricação ou da introdução da circulação, e mais raramente, a data. A inscrição da legenda pode ter sido colocada no campo sozinha ou não, mas com maior frequência ela se encontra na orla ou no exergo. No primeiro caso ela pode estar direcionada para a esquerda, quanto para a direita; subindo ou descendo, a partir de um ponto qualquer da circunferência, em uma única linha ou em várias linhas concêntricas ou espaçadas. A base da letra, normalmente é voltada para a orla ou para o centro da peça. Se a inscrição se localiza no exergo, ela pode cobrir uma ou várias linhas (FRÈRE, 1984; COSTILHES, 1985). A maioria das moedas analisadas, apresentam legendas no sentido esquerda-subindo, estando a letra voltada para a orla. As moedas votivas (ex. fichas: 10, 13, 16), apresentam legendas, letras/números em até 4 linhas (conforme as moedas analisadas). Normalmente, as inscrições/legendas, são cunhadas conforme a língua da região onde essa moeda circularia. Entretanto, é comum em uma mesma moeda apresentar várias línguas.

A autoridade pode ser designada pelo busto - efígie, que pode ser classificada em cinco grupos: a) cabeça – tipo regulamente adotado pelos gregos e frequentemente pelos romanos. É o que presentemente se emprega em toda parte, b) busto – tipo raro entre os gregos e bem frequente entre os romanos; c) meio corpo – utilizados desde o reinado de Cómodo (a partir de 192 d.C até o final do Império Romano); d) duplo rosto – modo de representação bem rara entre os romanos, porém executados por alguns imperadores, inclusive Constantino I. Em regra geral a efígie é única. O monarca sempre é representado só e algumas vezes com a esposa. As moedas romanas, entretanto, apresenta a particularidade de ter feito gravar em muitos dos seus exemplares ao lado da figura principal outra. A autoridade poderá ainda ser identificada e designada pelas inscrições, por marcas monetárias ou qualquer outro sinal convencional: um nome, um monograma ou uma cifra, um brasão, uma cena evocadora ou alegórica; quando não uma simples alusão, a partir de outros elementos (FRÈRE, 1984).

O valor é geralmente omitido nas moedas antigas, podendo ser deduzido a partir das características da peça: metal, módulo, peso, cor, tipo, inscrições e marcas monetárias ou

outras marcas secretas muitas vezes decifradas através de outras fontes. Na nossa pesquisa não contemplamos a identificação do valor monetário e nem o poder de compra da moeda antiga, pois mesmo sabendo o valor de objetos, mercadorias, etc., em moeda antiga, não é possível estabelecer comparações, tendo em vista, que o tipo de vida mudou e não consumimos mais os mesmo produtos nem da mesma maneira que se consumia no passado. Sendo assim, para não incorrer em possíveis erros, preferimos não apresentá-lo.

Ao fazermos as comparações entre as moedas de igual reverso, buscamos tratá-las como um documento único, apresentando as suas variáveis e explicitando-as através de ilustrações. No entanto, mesmo sendo únicas, elas foram produzidas em exemplares múltiplos e certas conclusões apresentadas nas análises são feitas através da confrontação de todos os exemplares “iguais” de que dispomos, limitando-se a separação por responsáveis pela cunhagem e pequenas variáveis que são explicitadas no texto, a exemplo das moedas Comemorativas que foram cunhadas tanto por Constantino I, como por seus filhos, mantendo a mesma ilustração de reversos e modificando legendas para a identificação do Imperador, César, etc. Dessa forma, analisamos as moedas através de relações de semelhanças, buscando identificar aquelas moedas que apresentavam o mesmo reverso e local de cunhagem, tentando decodificar reversos, legendas, oficina de cunho, além de identificar o responsável pela cunhagem através das legendas e efígies no anverso.

O catálogo *The Roman Imperial Coinage (1966, 1967 e 1981)*, mais conhecido como RIC organizado por Harold Mattingly, foi a base principal para a análise das moedas nessa dissertação, tendo em vista, ser a referência quanto a análise de moedas antigas romanas, pois apresenta a composição das moedas já selecionadas conforme a localidade em que foram cunhadas e distribuídas, ilustrações de aversos e reversos, bem como a datação pelo governo de cada imperador e oficina de cunhagem. Mesmo estabelecendo o catálogo como referência, não foi possível associar todas as moedas de acordo com as apresentadas no catálogo, tendo em vista as variáveis e o estado de conservação das moedas que por vezes dificultam o fechamento do RIC.

Para a identificação e análise das imagens e legendas, utilizamos também como suporte o catálogo ERIC – *The Encyclopedia of Roman Imperial Coins*, organizado por Rasiel Suarez e o Catálogo Online *Tesorillo.com*, organizado Manuel Pina, para a confirmação dos dados nas moedas cunhadas para Constantino I e sua família, além de fornecer boa parte das ilustrações utilizadas nos quadros da análise interpretativa.

Nessa identificação iconográfica, decidimos seguir a ordem cronológica/classificação que as moedas são apresentadas na mesa de exposição 28B

(FIGURA 80), organização esta realizada pelo Padre Pedro Biondan Maione, ao longo de 50 anos de trabalho. Percebemos, no entanto, algumas divergências entre a classificação apresentada no museu e o estudo em questão, resultados estes apresentados na conclusão dessa dissertação.

Quando o mesmo estilo de anverso/reverso se repetir e pertencer a mesma autoridade são apresentados juntos no mesmo quadro, conforme sequência numérica de ficha do catálogo.

Ao analisarmos os reversos/anversos de moedas cunhadas durante a Dinastia Constantiniana, percebemos a forma que Constantino entendia a importância da preservação de uma boa memória, não apenas pelo aspecto propagandístico do âmbito político, mas pela importância que o homem romano conferia à imortalidade proporcionada pela memória. De fato, para os romanos, e em especial para Constantino e família, a única maneira de tornar o homem e seus atos, imortais como a natureza e os deuses era a recordação constante de suas boas ações. Diante da conturbada ascensão ao poder por Constantino, tornou-se necessária a utilização de meios que o legitimasse e que justificassem os caminhos percorridos por ele, da tentativa de usurpação no ano 306 d.C, à pena capital aplicada contra seu sogro e pai adotivo Maximiano Hércules por volta do ano 310 d.C, passando ainda pelo assassinato de Maxêncio e pela usurpação de seu trono em Roma em 28 de Outubro de 312 d.C. Dentre os construtores de imagem, encontra-se o arsenal propagandístico pelas moedas cunhadas ao longo de sua liderança, com o objetivo claro de divulgar a boa imagem imperial do governante ao que se somava a função de preservação da memória e da utilidade da escrita, no sentido de se constituir fonte de exemplo para períodos e, especialmente, governantes, vindouros. (ALENCAR, 2007). Assim como Constantino I, seus herdeiros também cunharam moedas com a intenção de preservação de memória e legitimação do poder.

Para um melhor entendimento, segue abaixo um quadro (QUADRO 4) com a relação das moedas do século IV do Museu Dom Avelar Brandão Vilela, especificamente, as relacionadas a Dinastia Constantiniana, no total de 149 moedas, respectivamente conforme foram analisadas. Essas podem ser visualizadas na sua totalidade na Segunda Parte desta dissertação – Catálogo de Moedas.

As fichas que por ventura não foram contempladas nos quadros de análises interpretativas, é porque não apresentam reversos possíveis de serem identificados/analísados.

Quadro 4 – Relação das moedas utilizadas para o estudo

RELAÇÃO DAS MOEDAS UTILIZADAS PARA O ESTUDO		
IMPERADOR, IMPERATRIZ, USURPADOR	PERÍODO	QNT MOEDAS
CONSTANTINO I	CÉSAR (306-307) IMPERADOR (307-337)	32
COMEMORATIVAS	(330-346)	12
FAUSTA	IMPERATRIZ (307-337)	01
CRISPO	CÉSAR (317-326)	06
CONSTANTINO II	CÉSAR (317-337) IMPERADOR (337-340)	17
CONSTÂNCIO II	CÉSAR (324-337) IMPERADOR (337-361)	39
CONSTANTE	CÉSAR (333-337) IMPERADOR (337-350)	16
MAGNÊNCIO	IMPERADOR USURPADOR (350-353)	05
CONSTÂNCIO GALLO	CÉSAR (351-354)	05
JULIANO II – O APÓSTATA	IMPERADOR “O APÓSTATA” CÉSAR (335-360) IMPERADOR (360-363)	03
NÃO IDENTIFICADO (REVERSO ou ANVERSO)	-	13
		TOTAL – 149

A seguir, apresentamos as análises em conjunto (mesmo reverso) de acordo com cada imperador/usurpador. 13 fichas não foram contempladas na análise interpretativa, devido estado de conservação da moeda, não sendo possível identificar reverso ou não fazem parte da

Dinastia Constantiniana. No entanto, o emissor responsável encontra-se identificado no Catálogo de Moedas.

MOEDAS DE CONSTANTINVS I – 32 MOEDAS

 	<p>Fichas: 01, 04, 05</p> <p>Anverso: CONSTATINVS MAX AVG – (<i>Constantinus Maximus Augustus</i>) Cabeça com roseta diademada, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita. Na legenda faz alusão a Constantino como Augustus Maximus.</p> <p>Reverso: GLORIA EXERCITVS / GLORI AEXER CITVS (<i>Gloria exercitus</i>) – “A Glória do Exército” Alusão as legiões romanas depois da guerra civil. Provavelmente cunhagens feitas para pagamento de tropas. Na imagem é possível observar dois soldados/legionários em pé de frente entre um estandarte portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. Provavelmente estariam montando guarda.</p> <p>Exergos: -----, SMANΔ S(acra)M(oneta)NA(Antioquia) Δ (delta), SMAN – Cunhadas na Antioquia</p>
 	<p>Fichas: 02, 03</p> <p>Anverso: IMP CONSTANTINVS P F AVG – (<i>Imperator Constantinus Pius Felix Augustus</i>) Cabeça com diademado de pérolas, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita.</p> <p>Reverso: SPQR OPTIMO PRINCIPI “O senado e o povo romano ao melhor dos príncipes” Legião águia – Águia legionária localizada acima de um estandarte e entre outros dois estandartes. O da esquerda encimado por uma mão e o da direita por uma grinalda.</p> <p>Exergos: MOST, MOSTR – cunhadas em Óstia</p>



Fichas: 06, 07, 08, 09

Anverso: CONSTATI NVSMAXAVG / CONSTATINVS MAX AVG
(*Constantinus Maximus Augustus*)

Cabeça com diademado de pérolas, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita. Na legenda faz alusão a Constantino como Augustus Maximus.



Reverso: GLORIA EXERCITVS / GLORI AEXERC ITVS (*Gloria exercitus*) – “A Glória do Exército”

Alusão as legiões romanas depois da guerra civil. Provavelmente cunhagens feitas para pagamento de tropas. Na imagem é possível observar dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes militares, guardando-os (observar que as pontas dos estandartes são diferentes. 1º referente a ficha 6 e a 2ª imagem referente as Fichas: 7, 8 e 9) portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. Provavelmente estariam montando guarda.



Exergos: ASIS (Sísicia), CONST (Arelatum), CONS, CONS (Constantinopla)



Fichas: 10,11,12 e 26

Anverso: CONSTATINVS AVG (*Constantinus Augustus*)

Busto nu de Constantino, cabeça laureada e a direita, na legenda faz alusão a Constantino como Augustus.

Reverso: DN CONSTANTINI MAX AVG – (*Domini Nostri Constantini Maximi Augusti*) – “De nosso Senhor, Constantino, o grande Imperador”.

Inscrição votiva dentro de coroa tipo corrente – VOT ☩☩ (*Votis vicennialibus*). Geralmente as moedas votivas ou laudatórias não apresentam legendas. Esse reverso é uma exceção.

As moedas laudatórias tinham por função passar uma mensagem de louvor, de promessa do governante para o governado.



Exergos: ROM (Roma), -----, TES (Tessalônica), -----

	<p>Fichas: 13, 14, 15</p> <p>Anverso: IMPCONSTANTINVS AVG (<i>Imperator Constantinus Augustus</i>)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cabeça com capacete com crista militar, busto de Constantino com armadura, a esquerda e lança no ombro direito (Ficha 13) 2. Cabeça com capacete com pináculo, busto de Constantino com armadura, a direita (Ficha 14) 3. Cabeça desnuda, busto de Constantino com armadura, a esquerda e cetro no ombro direito (Ficha 15) <p>Reverso: VICTORIAELAETAEPINCPERP (<i>Vitioriae Laetae Principes Perpetis</i>) – “Feliz/Merecida Vitória para o eterno Príncipe” Duas Vitórias sustentando um escudo com as inscrições VOT PR (<i>Votis Populis Roman</i>), apoiado sobre uma coluna. 1ª coluna apresenta marca</p> <ul style="list-style-type: none"> • no campo da moeda, referente as fichas 13 e 14. 2ª imagem apresenta a coluna em forma de X, referente a ficha 15. <p>As moedas laudatórias tinham por função passar uma mensagem de louvor, de promessa do governante para o governado.</p> <p>Exergos: ΔSIS • , -----, SIS (cunhadas em Síscia)</p>
--	---

	<p>Ficha: 16</p> <p>Anverso: CONSTAN TINVSPFAVG (<i>Imperator Constantinus Pius Felix Augustus</i>)</p> <p>1 – Cabeça com capacete militar elmo (com penacho), busto de Constantino vestindo manto imperial a esquerda.</p> <p>Reverso: BEAT TRAN ** NQUILLITAS (<i>Beata Tranquillitas</i>) – “Paz Bendito (calma)” VOT / IS / ** (<i>Votis Vicennialibus</i>) Globo sobre altar com inscrição votiva dentro da coluna e três estrelas acima do globo.</p> <p>Exergo: PLON (Primeira de Londres – Loudinium)</p>
---	---

**Ficha: 17**

Anverso: CONSTANTINVS NOB CAES (*Constantinus Nobilissimus Caesar*)

Constantino como o salvador de Cartago, com cabeça laureada e busto desnudo a direita.



Reverso: CONSERVATORE KART SVAE – “Imperador Salvador de Carthage”

Templo de 6 colunas (hexastylo) de Minerva, representada pela personificação da cidade de Cartago que se encontra em pé de frente para o observador com manto sobre o ombro esquerdo e com o rosto virado para a esquerda segurando frutas nas duas mãos.

Exergo: AQP (cunhada em Aquiléia)

**Ficha: 19**

Anverso: IMPCONSTANTINVS (*Imperator Constantinus Augustus*)

Cabeça laureada, busto de Constantino drapeado e com toga a esquerda. Mão direita segura mapa e mão esquerda provavelmente segurando um cetro que surge no ombro direito.



Reverso: PROVIDENTIAEAVGG (*Providentiae Augustorum*) – “Em homenagem a clarividência dos imperadores”

Nessa imagem aparece uma representação de construção (fortaleza ou catedral), com três torres circulares e uma estrela logo acima. Em uma política imperial onde a moeda tem um grande poder de circulação, os habitantes do vasto Império Romano tomariam conhecimento da obra realizada pelo seu governante. Além disso, ainda há o significado da segurança representada pela própria fortificação. Alguns catálogos nomeiam essa construção de acampamento

Exergo: HER (Cunhada em Herácleia – Turquia)

  	<p>Ficha: 18, 20, 21, 22, 23, 24</p> <p>Anverso: CONSTAN TINVSAVG (<i>Imperator Constantinus Augustus</i>) Cabeça diademado, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita. Na legenda faz alusão a Constantino como Augustus</p> <p>Reverso: PROVIDENT TIAEAVGG (<i>Providentiae Augustorum</i>) – “Em homenagem a clarividência dos imperadores” Nessa imagem aparece uma representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima. Em uma política imperial onde a moeda tem um grande poder de circulação, os habitantes do vasto Império Romano tomariam conhecimento da obra realizada pelo seu governante. Além disso, ainda há o significado da segurança representada pela própria fortificação. Alguns catálogos nomeiam essa construção de acampamento. É importante observar no catálogo de moedas na 2ª parte da dissertação as variantes dessas construções: mais verticalizada/horizontal; o relevo, o formato das torres, estrelas, etc.</p> <p>Exergo: -----; SMK (Cirico – Turquia); SMANT Γ (Antioquia); SMANT (Antioquia); -----; -----</p>
--	--

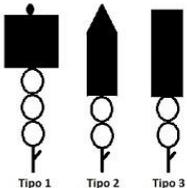
 	<p>Ficha: 31</p> <p>Anverso: CONSTANTINVS AVG (<i>Constantinus Augustus</i>) Cabeça laureada, busto de Constantino a direita drapeado e couraçado.</p> <p>Reverso: SOLI INVICTO COMITI – “A meu companheiro, o sol invencível (Deus)” Sol está à esquerda com manto sobre o ombro esquerdo, com a mão direita em saudação e mão esquerda segurando o globo.</p> <p>Exergo: -----</p>
--	--

	<p>Ficha: 25, 27, 28, 29, 30, 32</p> <p>Anverso: IMPCONSTANTINVS AVG / IMP CONSTANTINVS PF AVG (ficha 32) – (<i>Imperator Constantinus Augustus [Pius Felix]</i>) Cabeça com diadema de pérolas, busto à direita drapeado e couraçado de Constantino. Na legenda faz alusão a Constantino como Imperador – trajés cerimoniais.</p> <p>Reverso: IOVI CONSERVATORI AVGG / IOVI CONSERVATORI AV GG NN (ficha 32) – “Para Júpiter, o salvador de nossos imperadores/Césares)” Júpiter em pé segurando cetro e de frente com vitória com globo virado para a esquerda, manto pendurado no ombro esquerdo e coroa de flores abaixo (Fichas 25, 27, 28, 29, 30) ou águia com coroa de flores aos seus pés (ficha 32).</p> <p>Símbolo β no campo a esquerda no reverso (ficha 27 e 32).</p> <p>Exergo: ANT (Antioquia), -----, -----, -----, AQ (Aquiléia), SIS (Sísicia)</p>
---	---

COMEMORATIVA DE MORTE DE CONSTANTINO – 1 MOEDA

	<p>Ficha: 33</p> <p>Anverso: DIVCONSTANTI NVSPTA VGG (<i>Divo Constantinus Pater Augustorum</i>) Busto a direita com véu, de Constantino divinizado, cunhado após a sua morte em 337 d.C. O véu por si só identifica que a pessoa representada está morta.</p> <p>Reverso: ANEPÍGRAFO (sem legenda) Moedas póstumas emitidas pelos filhos – Constantino II, Constâncio II e Constante, com fim de divinizar o pai. Constantino, o grande, conduzindo uma quadriga em marcha, encimado por um pássaro, santificado, e através de uma mão divina, vinda do sol alcança a mão de Deus (sol?) e ascende aos céus.</p> <p>Exergo: CONS (Constantinopla)</p>
---	--

COMEMORATIVAS – CUNHADAS POR CONSTANTINO E FAMÍLIA: 11 MOEDAS

  	<p>Ficha: 34</p> <p>Anverso: CONSTAN TINOPOLIS (<i>Constantinopolis</i>) Emissão de moedas que comemoram a fundação da Cidade de Constantinopla cunhada por Constantino II com o busto à esquerda e com capacete de crista, colar e cetro ornamental sobre o ombro esquerdo. Esses conjuntos de objetos foram cunhados a partir do ano de 330, continuando até 346, nove anos após a morte do Imperador (SEAR, 1988, p. 327). Teve como objetivo principal o de legitimar Constantinopla como a nova capital do Império, está destinada a rivalizar com Roma e não suplantá-la.</p> <p>Reverso: GLORI AEXERC ITVS (<i>Gloria Exercitus</i>) – “A Glória do Exército” Alusão as legiões romanas depois da guerra civil. Provavelmente cunhagens feitas para pagamento de tropas. Na imagem é possível observar dois soldados/legionários em pé de frente entre um estandarte portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. Provavelmente estariam montando guarda. Identificaremos neste quadro os três tipos de estandartes normalmente utilizados nos reversos romanos do período estudado. Tipo 1 quadrado, o mais usual, representado desta maneira em todas as casas da moeda deste período. Tipo 2 retangular terminou em um ponto. Tipo 3 retangular.</p> <p>Exergo: -----</p>
---	--

 	<p>Ficha: 36, 37, 38, 39 e 40</p> <p>Anverso: VRBS ROMA – (Cidade Romana) Busto da deusa Roma, à esquerda. Capacete com elmo e vestimenta militar. As cidades eram consideradas deusas, sendo representadas por ícones femininos, como no caso da série comemorativa, em homenagem à fundação de Constantinopla.</p> <p>Reverso: ANEPÍGRAFO Moeda romana comemorativa da fundação de Constantinopla, sec. IV. Loba-mãe a cuidar dos irmãos Rômulo e Remo, fundadores de Roma. Acima é possível perceber duas estrelas de 8 pontas – Castor e Pólux (surgem como dois cavaleiros ou simplesmente como duas estrelas – a constelação de gêmeos).</p>
---	---



Mesmo seguindo o cristianismo, Constantino I, segue a tradição romana das cunhagens com simbologia pagã, relacionada com a fundação de Roma, pois essa simbologia era facilmente reconhecida pelo imaginário Popular.

História/Mito: Rômulo e Remo, filhos da sobrinha do Rei de Alba, descendentes de Eneias de Tróia, foram lançados ao rio numa cesta de vime. O seu destino seria por certo a morte, mas os Deuses favoreceram os dois bebês e a cesta acabou por ficar depositada nas margens do Palatino, a colina onde se encontram os mais remotos alicerces daquilo que foi e é hoje, Roma. Os irmãos foram encontrados por uma loba, animal de marte, que os amamentou e aqueceu, até serem encontrados por Faustulo, um pastor que habitava uma cabana nas redondezas. Na medida em que foram crescendo, foi-lhes revelado o segredo das suas origens reais, por Faustulo, que sempre disso suspeitara. Os dois cresceram fortes e vigorosos e juntos destronaram Amúlio, o Rei de Alba, restituindo o trono ao seu avô, que já reinava Alba antes de Amúlio. Depois disto decidiram fundar uma cidade no local onde passaram a sua infância. Cada um tinha uma ideia distinta do que pretendia fazer, e no meio de desacatos, Rômulo acabou por matar o seu irmão, ocupando assim o lugar de primeiro Rei da cidade, que ficou nomeada como Roma, por volta de 753 a.C. A Lembrança de Eneias e o prestígio das suas virtudes apagavam a mácula do fratricídio de Rômulo, que ensanguentara o nascimento da cidade.

Exergo: ROM (Roma), -----, ROM (Roma), SIS (Sísicia), SIS (Sísicia)



Ficha: 41, 42, 43, 44

Anverso: CONSTAN TINOPOLIS

A representação principal no anverso é da cidade de Constantinopla, circundada pela legenda *Constantinopolis*, que se apresenta laureado e capacete com crista e diademada com pérolas, colar e manto ornamental. Sobre o ombro esquerdo segura cetro. Busto a esquerda.

Essa moeda faz parte da Emissão que comemora a fundação da Cidade de Constantinopla.

História: Constantinopla sucedeu à antiga Bizâncio (fundada em 658 a.C.) por vontade de Constantino, que queria dar ao Império uma segunda capital, mais próxima das províncias ameaçadas pelos bárbaros dos Balcãs e pelos persas sassânidas. Reconstruída, entre os anos de 324 e 336, a “Nova Roma” foi inaugurada em 11 de maio de 330. Capital política pela presença do imperador, a partir do final do século IV; religiosa como sede do patriarcado do Oriente; intelectual graças à sua “universidade”, fundada em 330; econômica por sua posição na encruzilhada das grandes rotas comerciais, Constantinopla era protegida por um duplo cinturão militar formado pelos “muros” de Constantino (século IV) e de Teodósio (século V), completada, nas três faces marítimas, por importantes fortificações que a preservaram de todos os assaltos até o século XIII

	<p>Reverso: ANEPÍGRAFO</p> <p>Vitória em pé sobre proa, segurando cetro na transversal e descansando a mão sobre o escudo. As variantes do reverso podem ser observadas nas ilustrações a esquerda e associadas nas fichas do catálogo de moedas.</p> <p>Fig. reverso 1 – Ficha: 41 Fig. reverso 2 – Ficha: 42 Fig. reverso 3 – Fichas: 35, 43, 44.</p> <p>A imagem da deusa Vitória, uma mulher alada semelhante aos anjos cristãos, à esquerda do observador, sobre a proa de uma embarcação, utilizando como remo uma haste transversal e apoiando-se num escudo. Nesse universo simbólico a Vitória guia o Império, como guia o navio, para um “novo porto”.</p> <p>O escudo é a proteção que a deusa transporta. Não podemos esquecer da importância marítima e estratégica da Nova Capital.</p> <p>Exergo: TES (Tessalônica), SMANΔ (Antioquia), CONS (Constantinopla), CONST (Arelatum – Constantina)</p>
---	--

FAVSTA: 1 MOEDA

 	<p>Ficha: 45</p> <p>Anverso: FLAV MAX FAVSTA AVG (<i>Maxima Fausta Flavia Auguste</i>)</p> <p>Busto de Fausta (segunda esposa de Constantino I, filha de Maximiniano, representada como augusta) a direita, drapeado, usando colar de pérolas e cabeça descoberta e cabelos em ondas.</p> <p>Reverso: SPESREI PVBLICAE (<i>Spes Reipublicae</i>) – “Esperança Públicas”</p> <p>Fausta é retratada como <i>Spes</i>, a personificação romana da esperança. Ela carrega em seus braços, seus filhos ainda bebês, Constantino II e Constâncio II, sua promessa de esperança para o futuro da república. Essa representação faz parte de um esquema imagético comum no mundo mediterrâneo, mãe alimentando o filho, ex: Isis/Hórus, Afrodite/Adônis, Maria/Jesus, Helena/Constantino.</p> <p>Exergo: TES (Tessalônica)</p>
--	--

CRISPVS – 6 MOEDAS

	<p>Ficha: 46 (o reverso dessa moeda é idêntico ao reverso da ficha 16 cunhada pelo pai de Crispvs, Constantino I).</p> <p>Anverso: CRIPV SNOBCS (<i>Crispus Nobilissimus Ceasar</i>) Cabeça com capacete militar elmo (com penacho), busto de Crispo com armadura, a esquerda.</p> <p>Reverso: BEAT TRAN ** NQUILLITAS – “Paz, bendito (Calma)” VOT / IS / ** (<i>Votis Vicennialibus</i>) Globo sobre altar com inscrição votiva dentro da coluna e três estrelas acima do globo. As moedas laudatórias tinham por função passar uma mensagem de louvor, de promessa do governante para o governado.</p> <p>Exergo: PLON (Primeira de Londres – Loudinium)</p>
---	---

	<p>Ficha: 47</p> <p>Anverso: CRISPVSNOBCAES (<i>Crispus Nobilissimus Caesar</i>) Cabeça com diadema planície, busto à esquerda, drapeado e couraçado de Crispo.</p> <p>Reverso: VIRTVS EXERCIT (<i>virtus exercitus</i>) – “Em homenagem ao valor do exército” Dois cativos sentados em cada lado do estandarte que apresenta as inscrições VOT / ** (<i>Votis Vicennialibus</i>) No reverso no campo esquerdo e no campo direito, ainda é possível identificar o símbolo com as letras S F.</p> <p style="text-align: right;">S F</p> <p>Exergo: TS (A ou Δ) – Tessalônica</p>
---	--

	<p>Ficha: Ficha 48</p> <p>Anverso: CRISPVSNOBCAES (<i>Crispus Nobilissimus Caesar</i>) Cabeça diademada, busto a direita drapeado e couraçado de Crispo.</p> <p>Reverso: DOMINOR NOSTRORCAES (<i>Dominorum nostrorum Caesarum</i>) Inscrição votiva dentro de coroa. VOT / ** (<i>Votis Vicennialibus</i>).</p>
---	--

	<p>Geralmente as moedas votivas ou laudatórias não apresentam legendas. Esse reverso é uma exceção.</p> <p>As moedas laudatórias tinham por função passar uma mensagem de louvor, de promessa do governante para o governado.</p> <p>Exergo: -----</p>
---	---

	<p>Ficha: 49, 50, 51</p> <p>Anverso: CRISPVS NOBCAES (<i>Cripvs nobilissinus Caesar</i>) Cabeça laureada, busto à direita e descoberto de Crispo (ficha 49 e 51) Cabeça com coroa radiada, busto à direita descoberto de Crispo (ficha 50)</p> <p>Reverso: CAESAR VMNOSTRORVM (<i>Cesarim dentific</i>) Inscrição votiva dentro de coroa – VOT V (<i>Votis Quinquennabilis</i>). Pequena variação no formado das coroas e cunho do número romano V.</p> <p>Exergo: AQ (Aquiléia), -----, -----</p>
--	--

CONSTANTINVS IURNIOR – 17 MOEDAS

	<p>Ficha: 52</p> <p>Anverso: CONSTANTINVSIVNNOBC (<i>Constantinvs Nobilissimus Caesar</i>) Cabeça com coroa radiada, busto descoberto a direita – A efígie faz referência a Constantino II.</p> <p>Reverso: CAESARVMNOSTRORUM (<i>Cesarim Nostrorum</i>) Inscrição votiva dentro de coroa – VOT V (<i>Votis Quinquennabilis</i>)</p>
---	---



Exergo: SIS (cunhada em Síscia)



Ficha: 53, 54, 57

Anverso: CONSTANTINVS NNOBC (*Constantinus nobilissimus Caesar*)

Cabeça laureada, busto drapeado e à esquerda (ficha 53) e drapeado de Constantino II.



Cabeça diademada de pérola, busto drapeado e couraçado à esquerda (fichas 54 e 57) de Constantino II.



Reverso: PROVIDEN TIAECAE SS – “Legenda em homenagem a clarividência dos imperadores”

Nesses reversos aparecem as representações de uma construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares/pontudas e uma estrela logo acima. Em uma política imperial onde a moeda tem um grande poder de circulação, os habitantes do vasto Império Romano tomariam conhecimento da obra realizada pelo seu governante. Além disso, ainda há o significado da segurança representada pela própria fortificação. Alguns catálogos nomeiam essa construção de acampamento. É importante observar no catálogo de moedas na 2ª parte da dissertação as diversas variações dessas construções: mais verticalizada/horizontal; o relevo, o formato das torres, etc. Além de ser utilizada durante Constantino I e demais filhos.



Fig. reverso.1 – Ficha 53, 57; Fig. reverso 2 – Ficha 54

Exergo: SIS (Síscia), ANT (Antioquia), SMANTA (Antioquia)



Ficha: 55

Anverso: CONSTANTINVS NNOBCAES (*Constantinus Junior nobilissimus Caesar*)

Cabeça diademada, busto drapeado e couraçado à direita com franja. Constantino II já era nascido, mais não era imperador ainda, ou seja, ela foi cunhada no Império de Constantino I, mais já dedicada a Constantino II como futuro César.

Reverso: CLARITAS REIPUBLICAE “O brilho da república”



Sol em pé sem roupa e com capa sobre o ombro esquerdo segurando chicote e levantando a mão direita em benção.

Exergo: TES (?)



Ficha: 56

Anverso: CONSTANTINVSIVNNOBC (*Constantinus Iunior Nobilissimus Ceasar*)

Cabeça laureada e busto drapeado e couraçado a direita.



Reverso: ROMAEA ETERNAE

Roma sentada a direita no escudo e segurando outro escudo com as inscrições X/V, representando a eternidade de Roma e quinze votos anuais. Apresenta o símbolo P|R nos dois lados do campo.

P | R

Exergo: AQ (Aquiléia)



Ficha: 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 121

Anverso: CONSTANTINVSIVNAVG (*Constantinus Iunior Augustus*)

1º cabeça laureada, busto couraçado a direita – Fichas: 58,59,61,65, 121

2º cabeça com diadema de planície, busto vestindo manto imperial – Fichas: 60,62,63,64



Reverso: GLORI AEXERCITVS (Gloria Exercitus) “A glória do Exército”

Na imagem é possível observar dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. Provavelmente estariam montando guarda.

Fig. reverso 1 – Fichas: 58 e 65

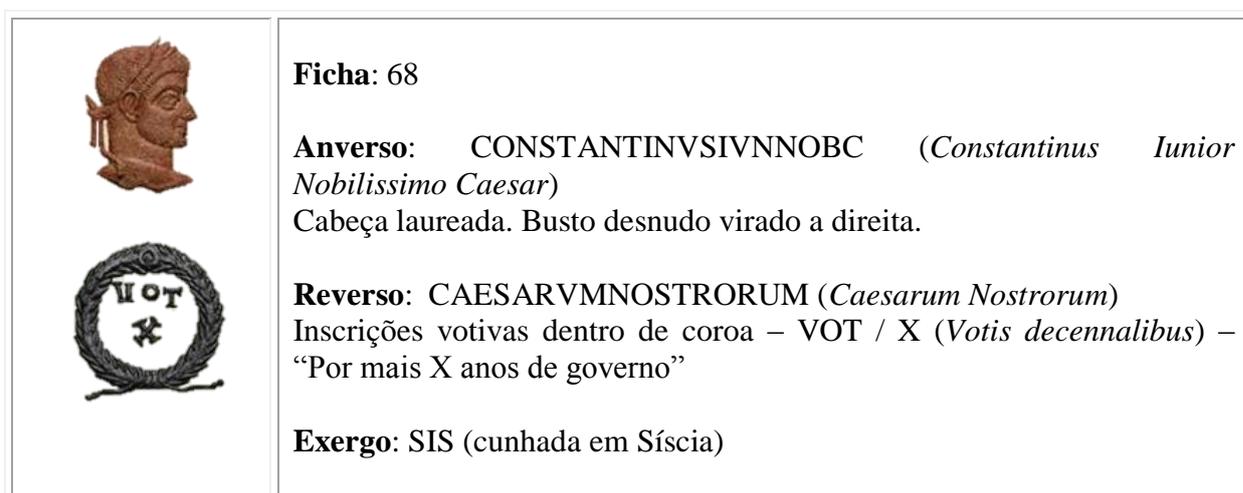
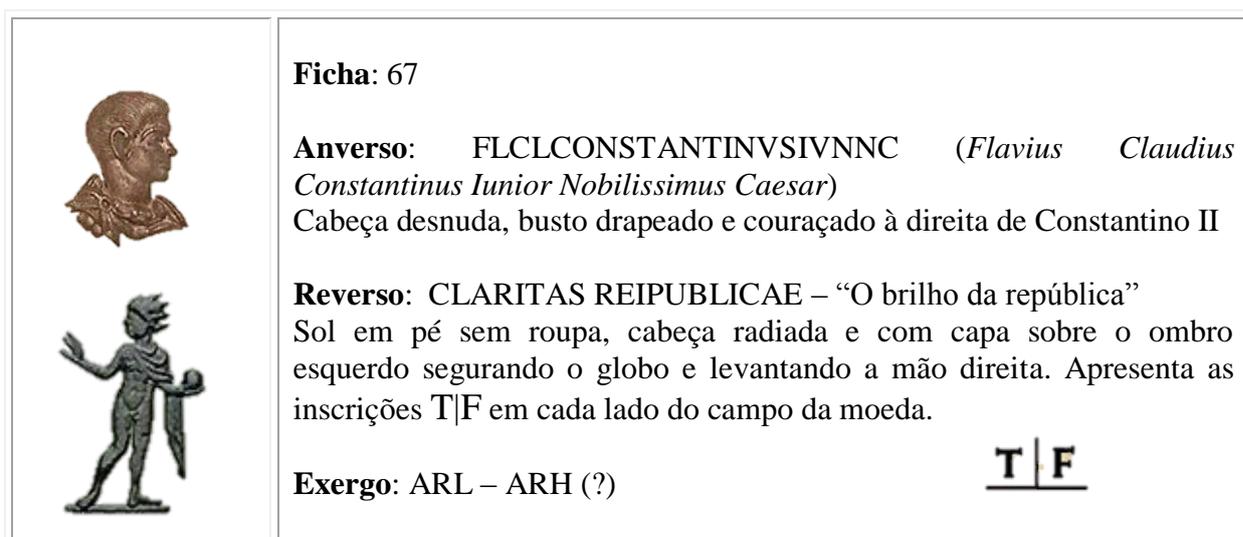
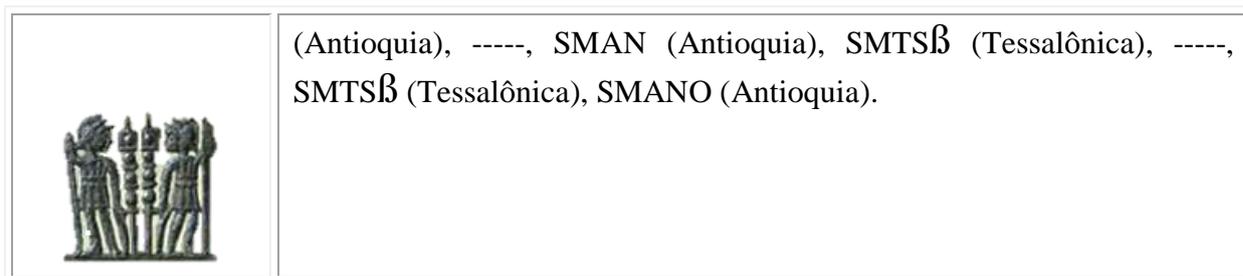
Fig. reverso 2 – Fichas: 59, 61, 121

Fig. reverso 3 – Fichas: 60, 62, 63, 64.



O Reverso faz alusão as legiões romanas depois da guerra civil. Provavelmente cunhagens feitas para pagamento de tropas.

Exergo: SMANΔ (Antioquia), CONSTI (Constantinopla), SMAN€



CONSTANTIVS – 37 MOEDAS

	<p>Ficha: 66, 82, 100 Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado com a efígie de Constâncio II</p> <p>Anverso: CONSTANT IVSPFAVG (<i>Constantius Pius Felix Augustus</i>)</p> <p>Reverso: VICTORIAEDDAVGGQNN (<i>Vitoriae Dominorum Augustorum Que Nostrorum</i>) – “Vitória eterna de nossos imperadores”. A legenda ainda faz referência com a duplicação da letra GG que representa dois imperadores e das letras NN, dois césares) Duas vitórias em pé diante uma da outra, tendo ao meio um ramo de oliveira vertical ao centro. Ambas seguram uma coroa.</p> <p>Exergo: -----, -----, SIS (Síscia)</p>
---	---

	<p>Ficha: 70</p> <p>Anverso: DNCONSTANT IVSPFAVG (<i>Dominus Nostes Constantius Pius Augustus</i>) Cabeça com diadema de roseta e busto de Constâncio II a esquerda drapeado e couraçado. Mão direita sustentando o globo.</p> <p>Reverso: FELTEMPREPA RATIO (<i>Felix Temporum Reparatio</i>) – “O retorno dos tempos felizes”. Soldado avançando a direita, segurando lança e arrastando cativo de uma cabana abaixo de uma árvore.</p> <p>Exergo: ROM (Roma)</p>
---	---

	<p>Ficha: 72, 73</p> <p>Anverso: DNCONSTAN TIVSPFAVG (<i>Dominus Nostes Constantius Pio Felix Augustus</i>) Busto de Constâncio II a direita drapeado e couraçado. Cabeça com diadema de pérolas.</p>
---	---



Reverso: GLORIAROMA NORVM (*Gloria Romanorum*) – “A Glória dos Romanos”

Imperador com vestimenta militar e portando lábaro na mão esquerda, oferecendo a mão para uma figura feminina ajoelhada a sua frente (Alegoria de Aquiléia).

Exergo: -----, SMTR (Treveri)



Ficha: 85, 86, 87, 115

Anverso: FLIVCONSTANTIVSNOBC (*Flavius Iulius Constantius Nobilissimus Caesar*)

Cabeça de Constâncio II laureado e busto vestindo manto imperial a direita.

Reverso: GLORI AEXERC ITVS (Gloria Exercitus)

Alusão as legiões romanas depois da guerra civil. Provavelmente cunhagens feitas para pagamento de tropas. Na imagem é possível observar dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. Provavelmente estariam montando guarda.



Exergo: SMANT (Antioquia), SMANA (Antioquia), SMAN (Antioquia), SMK (Cirico – Turquia)



Ficha: 95

Anverso: CONSTANT IVSPFAVG (*Constantius Pius Felix Augustus*)

Cabeça com diadema rosado e busto a direita drapeado e couraçado com a efígie de Constâncio II

Reverso: FELTEMPREPARATIO (*Felix Temporum Reparatio*) – “O retorno dos tempos felizes”.

Fênix portando-se a direita sobre o globo.

História/Lenda: Fênix é um pássaro lendário da mitologia grega, que morria, mas depois de algum tempo renascia das próprias cinzas. O pássaro fênix, antes de morrer, entrava em combustão, para depois renascer. A fênix representa uma grande força, capaz de transportar pesadas cargas durante seu voo, chegando ao ponto de carregar até mesmo elefantes. Segundo a mitologia, as lágrimas da fênix têm características curativas.



Exergo: -----

	<p>Ficha: 101, 102, 103, 104</p> <p>Anverso: FLIVCONSTANTIVSNOBC (<i>Flavius Iulius Constantius Nobilissimus Caesar</i>) Cabeça diademada com pérolas e roseta central, busto a direita e desnudo de Constâncio II.</p> <p>Reverso: GLORI AEXERC ITVS (Gloria Exercitus) – “A glória do exército” Alusão as legiões romanas depois da guerra civil. Provavelmente cunhagens feitas para pagamento de tropas. Na imagem é possível observar dois soldados/legionários em pé de frente tendo ao meio um estandarte, portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. Provavelmente estariam montando guarda.</p> <p>Exergo: SMANΓ (Antioquia), CONSG (Constantinopla), CONSG (Constantinopla), -----</p>
---	---

	<p>Ficha: 84, 90, 91</p> <p>Anverso: CONSTANTIVS NOB CAES (<i>Constantius Nobilissimus Caesar</i>) Cabeça laureada, busto de Constâncio II a esquerda drapeado e couraçado.</p> <p>Reverso: PROVIDEN TIAECAESS – “Em homenagem a clarividência dos imperadores/césares” Nessa imagem aparece uma representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima. Alguns catálogos nomeiam essa construção de acampamento</p> <p>Exergo: -----, SIS (Sícia), SIS (Sícia)</p>
---	---

	<p>Ficha: 69, 71, 98, 110, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139</p> <p>Anverso: DN CONSTAN TIVSSPFAVG (<i>Dominus Noster Constantius Pius Félix Augustus</i>) Cabeça com diadema e busto de Constâncio II a direita drapeado e couraçado.</p>
---	---

	<p>No campo esquerdo do anverso (ficha 133) aparece o símbolo Δ </p> <p>Reverso: FELTEMPRE PARATIO (<i>Felix Temporum Reparatio</i>) – “O retorno dos tempos felizes”.</p> <p>Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. Representa um soldado ou legionário romano (ou próprio imperador) derrotando um inimigo, lanceando-o. O derrotado pede misericórdia. De acordo com Carlan (2007, p. 223), a representação é de um inimigo persa. A riqueza dos detalhes, como escudo, a lança, a espada do vencido caído ao solo, o escudo sendo pisoteado pelo vencedor demonstra a importância de destacar tal fato. Na legenda FEL TEMP (REPA) RATIO, “ressurgimento do Império”. Legenda essa bastante utilizada pelos imperadores da Dinastia Constantiniana.</p> <p>Fig. reverso 1 – fichas: 69, 71, 124, 126, 128, 129, 134, 135, 139 Fig. reverso 2 – fichas: 110, 123, 125, 132, 138 Fig. reverso 3 – fichas: 127, 131, 136 Fig. reverso 4 – Fichas: 98, 130, 133</p> <p>No campo esquerdo do reverso (ficha 133) aparece o símbolo β </p> <p>No campo esquerdo do reverso (fichas 138 e 139) aparece o símbolo Γ </p> <p>Exergo: CONS (Constantinopla), ----, ----, SIS (Síscia), SIS (Síscia), ANT (Antioquia), ----, ----, AQ (Aquiléia), ----, AQ (Aquiléia), CONS (Constantinopla), SMKΔ (Círico), AQ (Aquiléia), ----, ANT (Antioquia), ----, AN_ (Antioquia), CONSΓ (Constantinopla), TES (Tessalônica).</p>
--	--

	<p>Ficha: 113</p> <p>Anverso: DNCONSTAT IVSPFAVG (<i>Dominus Noster Constantius Pius Augustus</i>) Cabeça com diadema e busto de Constâncio II a direita drapeado e couraçado</p> <p>Reverso: FELTEMPRE PARATIO (<i>Felix Temporum Reparatio</i>) – “O retorno dos tempos felizes”. Imperador em pé na proa virado para a esquerda segurando um lábaro (estandarte militar com o monograma de Constantino/Cristo)</p> <p>Exergo: AQ (Aquiléia)</p> 
---	--

CONSTANS – 16 MOEDAS

 <p>The obverse shows a profile bust of Constantine the Great wearing a laurel wreath and a draped cloak. The reverse depicts two soldiers standing in front of a central standard, each holding a spear and a shield.</p>	<p>Ficha: 75</p> <p>Anverso: CONSTANSNOBCAES (<i>Constans Nobilissimus Caesar</i>) Busto de Constante drapeado e couraçado, com cabeça laureada a direita.</p> <p>Reverso: GLORI AEXERC ITVS (Gloria Exercitus) – “A glória dos exércitos” Na imagem é possível observar dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. Provavelmente estariam montando guarda.</p> <p>Exergo: SMANΓ (Antioquia)</p>
 <p>The obverse shows a profile bust of Constantine the Great wearing a diadem with a rosette. The reverse depicts two soldiers standing in front of a central standard, each holding a spear and a shield.</p>	<p>Ficha: 76, 83</p> <p>Anverso: CONST ANSAVG (<i>Constans Augustus</i>) Cabeça com diadema de roseta. Busto a direita, drapeado e couraçado.</p> <p>Reverso: GLORI AEXERC ITVS (Gloria Exercitus) – “A glória do exército” Na imagem é possível observar dois soldados/legionários em pé de frente entre um estandarte portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. Provavelmente estariam montando guarda.</p> <p>Exergo: ANT (Antioquia), -----</p>
 <p>The obverse shows a profile bust of Constantine the Great wearing a diadem with a rosette. The reverse features a circular inscription within a laurel wreath.</p>	<p>Ficha: 77, 140</p> <p>Anverso: DNCONST ANSPFAVG (<i>Dominus Noster Constans</i>) Cabeça com diadema de roseta e busto de Constante desnudo a direita.</p> <p>Reverso: VOT / XX/ MVLT / XXX (<i>Votis Vicennialibus Multis Tricennialibus</i>) – “Votos por mais XXX de governo” Inscrições votivas dentro de coroa. Legendas em quatro linhas.</p> <p>Exergo: _ALE (Alexandria)</p>

  	<p>Ficha: 78, 79, 80, 81, 111, 112</p> <p>Anverso: DNCONSTA NSPFAVG (<i>Dominus Noster Constans Pius Augustus</i>) Cabeça com diadema de pérolas em duas linhas, busto de Constante a direita drapeado e couraçado.</p> <p>Reverso: FELTEMP REPARATIO (<i>Felix Temporum Reparatio</i>) – “O retorno dos tempos felizes” Imperador em pé na proa virado para a esquerda segurando um lábaro Fig. reverso 1: estandarte militar com o monograma de Constantino – Fichas: 78, 81, 111 Fig. reverso 2: estandarte militar com uma cruz cristã – Fichas: 79, 80, 112</p> <p>Exergo: -----, -----, -----, -----, -----, -----</p> 
---	--

   	<p>Ficha: 93, 99, 107, 108, 120</p> <p>Anverso: DNCONSTA NSPFAVG (<i>Dominus Noster Constans Pius Augustus</i>) Cabeça com diadema de pérolas em duas linha, busto de Constante a direita drapeado e couraçado – Fichas: 93, 107 Cabeça laureada, busto de Constante a direita com vestimenta militar – Fichas: 99, 108, 120</p> <p>Reverso: FELTEMPRE PARATIO (<i>Felix Temporum Reparatio</i>) – “O retorno dos tempos felizes”. Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. Representa um soldado ou legionário romano (ou próprio imperador) derrotando um inimigo, lanceando-o. O derrotado pede misericórdia. Fig. reverso 1 – Fichas: 93, 107 Fig. reverso 2 – Fichas: 99, 108, 120</p> <p>Exergo: SIS, -----, -----, _NH (?), -----, CONS (Constantinopla)</p>
---	---

CONSTANTIVS GALLVS – 6 MOEDAS

 	<p>Ficha: 88</p> <p>Anverso: DNCONSTANTIVSNNOBC (<i>Dominus Noster Constantius Iunior Nobilissimus Caesar</i>), a duplicação de NN, confirma que existem dois césares) Cabeça desnuda com busto de Constâncio Gallo a direita drapeado e couraçado. No campo esquerdo aparece a letra <i>H</i>/ cunhada.</p> <p>Reverso: HOCSIG NOVICTORERIS (<i>Hoc Signo Victor Eris</i>) – “Com este sinal será vitorioso” Imperador em pé virado para a esquerda, segurando lábaro e estandarte. Vitória segue atrás exaltando-o e preste a colocar a coroa de ramos (louros?) no imperador. No alto do estandarte o monograma de Cristo. No campo esquerdo aparece a letra <i>H</i>/ cunhada.</p> <p>Exergo: SIS (Síscia) </p>
---	---

  	<p>Ficha: 89, 118, 119, 137</p> <p>Anverso: DNCONSTAN TIVSNOBC (<i>Dominus Noster Constantius Iunior Nobilissimus Caesar</i>) Cabeça desnuda com busto de Constâncio Gallo a direita drapeado e couraçado.</p> <p>Reverso: FELTEMPRE PARATIO (<i>Felix Temporum Reparatio</i>) – “O retorno dos tempos felizes” Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. Representa um soldado ou legionário romano (ou próprio imperador) derrotando um inimigo, lanceando-o. O derrotado pede misericórdia. Fig. reverso 1 – Fichas: 89, 119, 137 Fig. reverso 2 – Ficha: 118 No campo esquerdo (ficha 137) aparece o símbolo Γ/ cunhado.</p> <p>Exergo: SIS (Síscia), -----, -----, -----</p>
---	--

MAGENTIVS – 5 MOEDAS

	<p>Ficha: 141, 143, 149</p> <p>Anverso: DN MAGNEN TIVSPFAVG (<i>Dominus Noster Magentius Pius Felix Augustus</i>) Cabeça desnuda, busto a direita drapeado e couraçado.</p> <p>Reverso: VICTDDNNAVG ETCAES (<i>Victoriae Dominorum Nostrorum Augusti et Caesaris</i>) Duas vitórias em pé diante uma da outra, segurando escudo no altar; no escudo está inscrito VOT / V / NVLT / X (<i>Votis Quinquennialibus Multis Decennialibus</i>) – Votos por mais X anos de governo.</p> <p>Exergo: -----, -----, -----</p>
	<p>Ficha: 142</p> <p>Anverso: DN MAGNEN TIVSPFAVG (<i>Dominus Noster Magentius Pius Felix Augustus</i>) Cabeça nua, busto a direita drapeado e couraçado.</p> <p>Reverso: FELICITAS REIPUBLICAE (<i>Felicitas Reipublicae</i>) – “A felicidade da República” Magnêncio portando-se a esquerda, segurando um estandarte com fuste estrelado e com o monograma de Cristo na mão esquerda e uma Vitória na mão direita. A vitória segura um globo/coroa (?)</p> <p>Exergo: ANT (Antioquia)</p>
	<p>Ficha: 144</p> <p>Anverso: DN MAGNEN TIVSPFAVG (<i>Dominus Noster Magentius Pius Felix Augustus</i>) Cabeça nua, busto a direita drapeado e couraçado.</p> <p>Reverso: SALVSDONNAVGETCAES (<i>Salus Dominorum Nostrorum Augusti et Caesaris</i>) – “Saúde aos nossos divinos imperadores e césares” Monograma de Cristo com as letras A B (virado para a direita)</p> <p>Exergo: -----</p> 

IULIANO II – O APÓSTATA – 3 MOEDAS

	<p>Ficha: 146, 147</p> <p>Anverso: DNIVLIANVS NOBCAES (<i>Dominus Noster Iulianus Caesar</i>) Cabeça desnuda, busto a direita drapeado e couraçado.</p> <p>Reverso: FELTEMP REPARATIO (Felix Temporum Reparatio) – “O retorno dos tempos felizes” Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. Representa um soldado ou legionário romano (ou próprio imperador) derrotando um inimigo, lanceando-o. O derrotado pede misericórdia.</p> <p>Exergo: CONS (Constantinopla), -----</p>
	<p>Ficha: 148 – moeda atribuída a Juliano II</p> <p>Anverso: DEO SERAPIDI Cabeça irradiada e com <i>modius</i> (tipo jarro). Busto de Sol-Serapis a direita.</p> <p>Reverso: VOTAP VBLICA Isis em pé com o rosto virado para a esquerda. Segurando cetro na mão esquerda.</p> <p>Exergo: NI</p>

4. 4 – Análise Morfológica

Concomitantemente a análise iconográfica / interpretativa, realizamos a análise morfológica das moedas selecionada para o estudo. Dentre as atribuições por nós evidenciadas destacam-se: matéria-prima, peso, tamanho, estado de conservação, orientação dos cunhos do reverso, localização/oficinas de cunhagem, responsáveis pelo cunho; questões discutidas anteriormente no capítulo 2.

Essas atribuições foram organizadas em fichas adaptadas e direcionadas ao projeto. (FIGURA 30).

Figura 30 – Exemplo de ficha utilizada para a análise das moedas.

Projeto de Pesquisa: "Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela"	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 02
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 18 mm – Æ 3 
Nº de ordem: 02	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 312-313 d.C / Óstia	
Peso: 4,72g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input checked="" type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: ANÁLISE: Busto a direita laureado encouraçado. LEGENDA: IMP C CONSTANTINVS P F AVG	
=Descrição do Reverso: LEGENDA: SPQR OPTIMO PRINCIPI EXERGO: MOST ANÁLISE: Legião águia – Águia legionária localizada acima de um estandarte e entre outros dois estandartes. O da esquerda encimado por uma mãe e o da direita por uma grinalda. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações: R.I.C VI 94	

Fonte: Adaptação de Ficha utilizada para a análise das moedas por Abraão Sanderon em 2011.

Como dispúnhamos de um número suficiente de peças similares, o estudo pode ser complementado pelo emprego do método estatístico através de gráficos. Foi necessário para isso, dispor de uma amostragem suficiente, constituída sem qualquer preocupação que não fosse a representação fiel do conjunto de moedas que compõem a Dinastia Constantiniana. Normalmente, as peças de uma coleção, são frequentemente escolhidas por seu estado de conservação ou geralmente a partir de uma coleção específica. No caso da nossa pesquisa, a escolha por estudar uma coleção, partiu do princípio, que dessa forma teríamos a chance de entender e abstrair mais informações, do que simplesmente a escolha aleatória por

moedas com cunhos em estado de conservação flor de cunho ou soberba, que nos daria informações precisas, entretanto, sem ser possível formar teias de ligação.

4.4.1 Gráficos e discussão dos resultados

4.4.1.1 *Matéria-prima*

No Império Romano, o nível de monetarização era restrito, irregular, e a liquidez era baixa diante da impossibilidade de o Estado recorrer a empréstimos a particulares/e ou instituições ou mesmo armazenar recursos para gastos extraordinários. Essa fragilidade econômico-financeira, foi bastante acentuada durante o século III em virtude do declínio da prata empregada para a confecção do denário (uma pequena moeda de prata que era a de maior circulação no Império Romano e que começou a ser cunhada cerca de 187 a.C, resistindo ao tempo e mudanças monetárias). Isso provocou o desaparecimento das “boas moedas” devido ao seu entesouramento e a depreciação monetária frente a crise. Em contrapartida, o Estado punha em circulação as “moedas ruins” numa tentativa de reabastecer o mercado e cobrir os custos com as despesas militares, inclusive, criando moedas próprias para pagamento de tropas (SILVA; MENDES, 2006). Diante disso, pretendendo sanar as finanças imperiais, Diocleciano emitiu novas moedas: o áureos, o *argenteus* (prata) e o *follis* (bronze), adequando assim as relações de mercado a nova realidade monetária.

Constantino foi o responsável por uma importante inovação no sistema monetário do século IV: a criação do *solidus*, um lingote de ouro com a marca imperial que se manteve estável e tornaria, posteriormente, o padrão monetário no Império Bizantino (CARLAN, 2008).

O exame da matéria-prima nos confirmou a revisão de literatura (SAYLES, 1997; SEAR, 1970; COIMBRA, 1957; SILVA&MENDES, 2006) sobre o uso do bronze para as cunhagens no período Constantiniano que equivaleria a mais de 90% das emissões: todas as moedas selecionadas para o estudo são de bronze (cobre, zinco, estanho, chumbo). Para a análise da matéria-prima, não foram utilizados nenhum tipo de procedimento que pudesse transformar ou agredir as moedas e consistiu na observação da liga através de lupa de aumento 3x. Mesmo se alguma peça não for legível, o metal é geralmente fácil de identificar, pela cor, pelo peso, pela oxidação que cobre a moeda. Naturalmente, o teor de metal empregado ou a liga é mais difícil determinar, o que só pode ser feito com a ajuda de

instrumentos e técnicas de laboratório. Todavia, para que isso aconteça, é necessário retirar partes da moeda, destruindo-a muitas vezes.

4.4.1.2 Peso

Gráfico 1 – Proporções entre os pesos das moedas



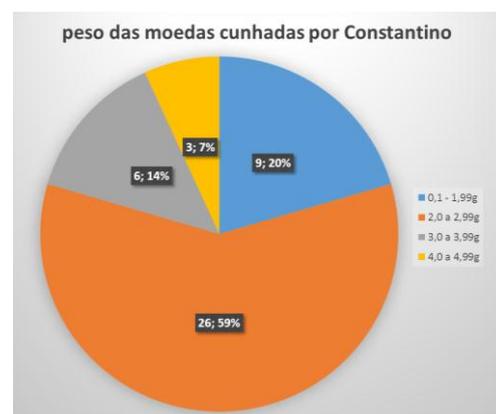
Fonte: Catálogo de Moedas - Serra, 2014

O *follis* (moeda de bronze introduzida no Império Romano, por volta do ano 294 d.C, quando da reforma monetária de Diocleciano), foi o tipo monetário mais cunhado durante a Dinastia Constantiniana, e este carregava em si, características próprias (peso, tamanho, forma, etc).

Analisando os pesos através do gráfico (01), percebemos que a grande maioria das moedas – 49% \equiv 73 moedas, correspondem a moedas com peso entre 2,0g a 2,99g; seguidas por 30 moedas, equivalente a 20% das moedas selecionadas para o estudo que pesam entre 0,1g a 1,99g e 24 moedas \equiv 16% que pesam de 3,0g a 3,99g.

O resultado coincide com as referências e porcentagens das cunhagens do período. De acordo com Sear (1970), os *follis* cunhados durante a Dinastia Constantiniana (GRÁFICO 02), pesavam em sua grande

Gráfico 2 - Pesos das moedas cunhadas por Constantino I



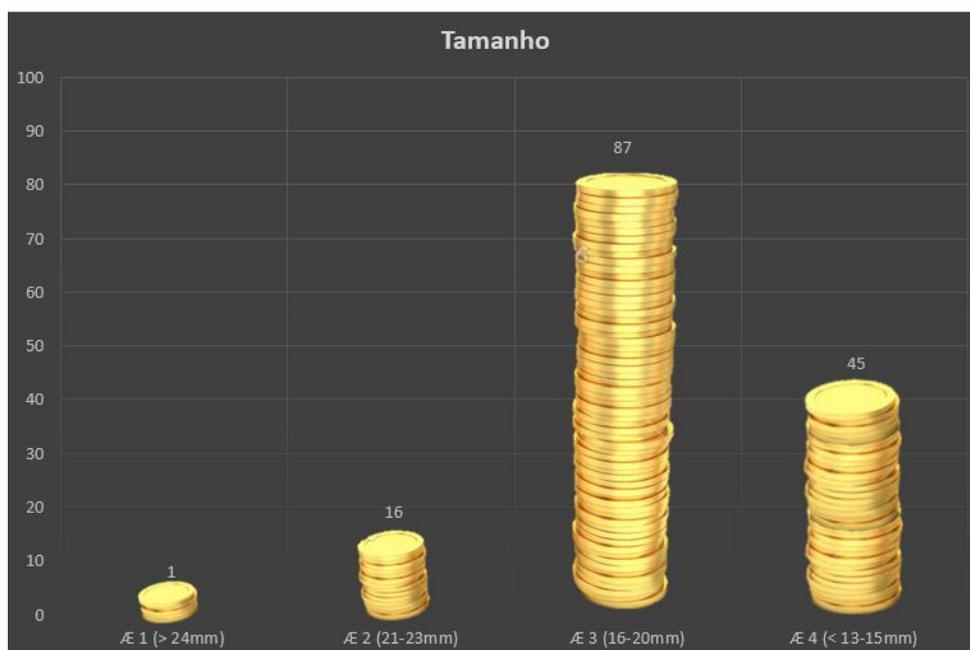
Fonte: Serra, 2014

maioria, entre 1,60g e 3g. Dentre as 32 moedas cunhadas durante o período em que Constantino era Imperador, incluindo 12 moedas comemorativas foi possível constatar o referencial teórico, sendo que 79% das peças de bronze cunhadas neste período encontram-se dentro do valor referenciado.

Os pesos das moedas foram obtidos através do uso de balança digital (*Diamond 100*) com quatro unidades de medida de precisão, com pesagem real de 0,01 até 50g e auto calibração. Sabemos que o peso não dispõe de valores absolutos devido a irregularidade de fabricação, o desgaste (natural, antrópico e por enterramento), corrosão, limpeza, etc., esses desvios para mais ou para menos são totalmente toleráveis. Portanto, ao realizarmos comparações, com as moedas apresentadas nos catálogos utilizados para a pesquisa, tínhamos a preocupação em observar as variações dos pesos e circunferências.

4.4.1.3 Tamanho

Gráfico 3 - Tamanho das moedas



Fonte: Catálogo de Moedas - Serra, 2014

Para a obtenção do tamanho/diâmetro, fizemos uso do paquímetro manual (200mm) e paquímetro digital (*Stainless Hardened* 150mm). Observando o gráfico e confrontando com as moedas da mesma série entre as escolhidas e aquelas apresentadas nos catálogos, percebemos que existem pequenas variações no tamanho. Essas, por vezes, podem estar associadas ao desgaste natural e antrópico, pois existia uma prática não legalizada

durante o período estudado: o cerceamento – retirada do excesso de material da moeda. Sendo assim, algumas moedas tornavam-se mais regulares e menos valiosas.

O tamanho de cada moeda de bronze é apresentado habitualmente com a denominação *Æ* (do latim: bronze, cobre). Neste trabalho, usamos essa denominação e também apresentamos o seu diâmetro exato ao lado do *Æ* e acima da imagem do anverso da moeda com escala P&B de 5cm, conforme pode ser observado nas fichas de análises das moedas na segunda parte da dissertação (FIGURA 19) – Catálogo de Moedas. Conforme organização mundial, o padrão a seguir foi: *Æ* 1 – a partir de 24 mm; *Æ* 2 – Entre 21 mm e 24 mm; *Æ* 3 – Entre 16 mm e 20 mm; *Æ* 4 - Menor que 16 mm. Algumas referências (ex: SEAR, 1970) utilizam uma pequena variação do *Æ* 4 para o *Æ* 3. Ao invés de 16 mm para a mudança, utilizam 17 mm e em vez do *Æ* 1, 24mm, utilizam 25mm (COIMBRA, 1957).

Assim como o peso, o tamanho habitual dos *follis* (68%, conforme referencial teórico), variava entre 15 mm e 20 mm, coincidindo com o resultado das moedas pesquisadas e exibidas no gráfico (03) que foi 58% equivalente as moedas que têm o diâmetro entre 16mm e 20mm, e 30% ≡ as moedas com tamanho acima de 13mm, perfazendo um total de 88%. Mesmo que a prática do cerceamento possa ter sido aplicada em algumas das moedas analisadas, o nosso resultado se mantém dentro dessa margem. Infelizmente, por conta do tempo reduzido para a pesquisa, não foi possível analisar as moedas quanto a seu formato e espessura: globular ou achatado, disco grosso ou fino.

4.4.1.4 Estado de conservação

O estado de conservação da moeda relaciona-se aos padrões estabelecidos no Brasil em referência a Portugal e ao Mundo (TABELA 1). Utilizamos como padrão as siglas e nomenclaturas utilizadas no Brasil: FC – Flor de Cunho; S – Soberba; MBC – Muito bem conservada; BC – Bem conservada; G – Gasta e UTG – Um tanto gasta.

Os níveis de classificação do estado de conservação das moedas foram apresentados anteriormente no capítulo 2, e relaciona-se mais com as moedas mais recentes, excetuando-se as produzidas através de máquinas elétricas.

Sabemos que moedas antigas, a exemplo das moedas romanas, normalmente sobem um nível de classificação na tabela de conservação e venda, de acordo com colecionadores e negociadores, algo não ratificado em manuais/catálogos, mas colocados em práticas. Contudo, para a pesquisa e no gráfico, seguimos a indicação referenciada, mesmo não suprimindo totalmente a demanda das moedas antigas.

Um bom exemplo que demonstra que a tabela supracitada não pode ser considerada como um único referencial são as pátinas nas moedas antigas, decorrente dos séculos de enterramento. Em moedas contemporâneas, por vezes, podem comprometer a comercialização ou coleção. Já nas moedas antigas, tornam-se mais atraentes e valorizadas quando as possuem, pois atestam a sua originalidade e conseqüentemente o seu tempo (COSTILHES, 1985).

Gráfico 4 - Estado de Conservação das moedas



Fonte: Catálogo de Moedas - Serra, 2014

Portanto, ao observarmos o gráfico (04) relacionado ao estado de conservação das moedas (dentro dos critérios referenciados e apresentados para os níveis de classificação oficial), percebemos que 83 moedas, equivalentes a 56% das moedas analisadas encontram-se no nível de classificação UTG – um tanto gasto e 22% \equiv a 33 moedas no nível G – gasta; estando essas analisadas dentro de critérios não direcionados para as suas especificidades. Muitas dessas moedas, por conta da perfeição de cunhagem, raridade, e pátinas adquiridas, poderiam ser classificadas ao nível de S – Soberba, a exemplo das fichas do catálogo de moedas: 02, 03, 32, 67, 88, 90, 121, 148, entre outras; caso existisse um nível oficializado de estado de conservação para as moedas com essas especificações.

4.4.1.5 Orientação/Eixo dos cunhos do Reverso e Oficinas de Cunhagem

As moedas romanas, apesar de serem cunhadas manualmente, têm sempre eixos regulares, pois os cunhos eram fixos, como uma espécie de tenazes, o que impedia que o reverso fosse irregular (chama-se a essa orientação o eixo da moeda).

Não obstante, algumas vezes o responsável pela cunhagem não tinha muito cuidado ao posicionar o troquel (instrumento móvel que tinha na sua extremidade o cunho/desenho do anverso), e este poderia sair com o eixo contrário ao do reverso que estava fixo sobre a bigorna e que se chamava pilha. Como é possível observar através da FIGURA 04 e 05, o moedeiro colocava um disco sobre a pilha, depois segurava no troquel e martelava a moeda, a forma como pegava no troquel fazia variar o eixo.

Atualmente, na cunhagem mecânica, tanto o troquel como a pilha estão fixos, logo o eixo é sempre igual, alinhado verticalmente ou horizontalmente. Ainda assim, aparecem às vezes desvios de eixo, e até são erros valorizados, pois não são comuns; já nas moedas de cunhagem manual, os desvios de eixo são facilmente encontrados quando se tem um nível suficiente de moedas.

Gráfico 5 - Orientação dos cunhos do reverso.



Fonte: Catálogo de Moedas - Serra, 2014

Dessa forma, ao analisarmos o gráfico (05), percebemos que os eixos de 124 moedas seguem a bibliografia referenciada – eixo fixo (oficial ou invertido), representando, portanto, 82% das moedas analisadas nesta pesquisa. É importante frisar que os termos: oficial, invertido e inclinado, podem ser trocados respectivamente por outros termos como: Eixo Horizontal; Eixo Vertical; Reverso Horizontal. Além dessas variações de nomenclatura, o reverso pode ser analisado através da sua posição ou orientação em graus: 180°, 90° e 45°.

4.4.1.6 Localização – Oficinas de cunhagem das moedas romanas da Dinastia Constantiniana e o Emissor responsável pela cunhagem

As moedas fazem parte de conjuntos denominados emissões – nome este dado também ao ato de fabricar e liberar para a circulação monetária desses conjuntos. A emissão é organizada por uma ou diversas disposições regulamentares e pode ser constituída de peças de valores diferentes, sendo que a mesma peça pode ser produzida por várias campanhas simultâneas, em várias oficinas ou por campanhas sucessivas (a exemplo da família de Constantino que utilizou os mesmos reversos) e em um ou vários ateliês. De acordo com Frère (1984. p. 77), “a fabricação pode ser distribuída segundo vários planos entre as várias sessões (oficinas) de um mesmo ateliê ou entre vários ateliês”, daí surge então, a necessidade e o interesse do estudo das marcas monetárias (exergo) do ateliê, do mestre ou do gravador.

Após a reforma monetária implementada por Diocleciano (286-295 d.C) praticamente todas as marcas que identificariam as oficinas e os ateliês, passaram a serem cunhadas na parte inferior do reverso ou exergo.

A marca é normalmente formada por três elementos:

- uma ou até quatro letras que representam o local/território;
- uma única letra que indica a oficina ou ateliê, em latim ou grego;
- outras letras, como por exemplo P (pecúnia), M (moneta, moeda), SM (Sacra Moneta).

Durante a época do Império Romano, mais de 400 tipos de moedas foram cunhadas distribuídas em todo o seu vasto território e podendo ser divididas em dois grupos:

Acunhações Imperiais – geralmente definidas como aquelas que fazem parte das finanças do Estado, que por vezes não é tão fácil de identificá-las, sendo que o melhor e mais extenso catálogo, o “The Roman Imperial Coinage”, só data cerca de 60 casas de cunhagem. Após a reforma empreendida por Diocleciano (284 a 305 d.C), a situação foi simplificada. As casas monetárias foram organizadas e reduzidas a aproximadamente 30 (FIGURA 31) e são

indicadas através de letras correspondentes a oficina/localização. Sabemos hoje em dia muito sobre as moedas do baixo império e com maior precisão que nos períodos anteriores, devido a essas reformas.

Acunhações Provinciais: são emissões normalmente de bronze e com circulação restrita a uma área, tendo permissões da autoridade romana do lugar. Entre essas emissões, destacam-se as moedas greco-romanas cunhadas em grande quantidade nas provinciais orientais sob o domínio romano. A nossa pesquisa direciona-se somente para as moedas cunhadas durante a Dinastia Constantiniana no Ocidente. No museu, encontramos vários exemplares de moedas cunhadas no oriente, tendo Constantino como responsável.

Os dois tipos de emissão (Imperial e Provincial), coexistiram em harmonia, pois na verdade, ambas eram necessárias para garantir o fluxo de caixa e transações comerciais em todo o vasto império (CATÁLOGO TESORILLO.COM, 2014).

Figura 31 - Localização das oficinas de cunhagem romanas (294-364 d.C)

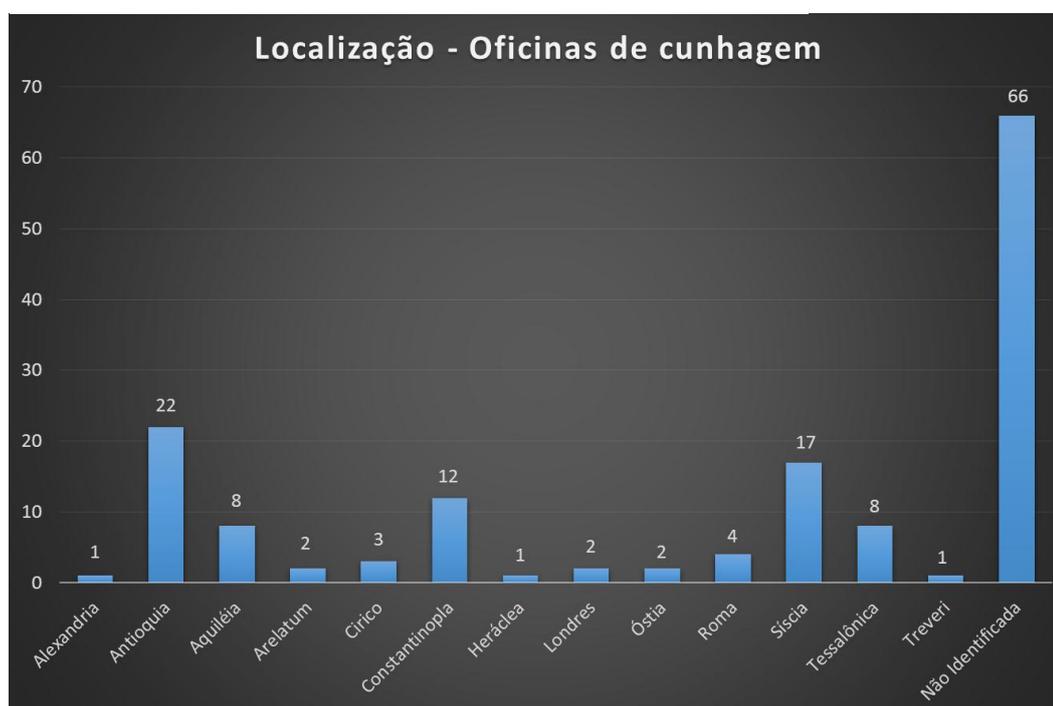


Fonte: Mapa elaborado por Tom Elliot Buggey e Nicole Fildi. Ancient World Mapping Center (www.unc.edu/awmc), 2004

Desse modo, ao analisarmos as moedas selecionadas para o estudo, tentamos identificar as marcas relacionadas com o local de cunhagem: casas monetárias, oficina, ou ateliês. Tivemos, no entanto, certa dificuldade, pois a localização dessas marcas (apreendidas

no exergo) apresentam-se bastante desgastadas, não sendo possível, dessa forma, uma análise mais completa. Observando o gráfico abaixo (GRÁFICO 06), é perceptível que a grande maioria, 66 moedas, não foi possível identificar o local e nem a oficina, justamente pelos fatores evidenciados acima. Entretanto, algumas puderam ser identificadas. As casas monetárias localizadas na Antioquia, Constantinopla e Síscia, destacam-se com o maior número identificado.

Gráfico 6 - Localização - Oficinas de cunhagem



Fonte: Catálogo de Moedas - Serra, 2014

A Casa de Moedas da Antioquia funcionou como oficina monetária por muito tempo, desde a conquista da região até seu fechamento quase que no fim do império romano, pois Antioquia era a terceira maior cidade do Império (só perdia para Roma e Alexandria), e esse grande centro comercial e industrial evidentemente precisava de muito dinheiro. Era considerada também como "a porta do Oriente", os imperadores romanos a utilizavam com frequência como base para suas campanhas militares, principalmente contra os Partos (persas). A cidade foi conhecida como a "Rainha do Oriente", em sua opulência misturava a cultura romana, grega e oriental (SILVA&MENDES, 2006). As marcas mais comuns apreendidas nas 22 moedas identificadas na pesquisa foram: SMANT, SMANT, SMAN, ANT e NA.

A antiga Bizâncio, foi escolhida por Constantino, para ser convertido em uma grande cidade e em 326 d.C, lançou a pedra fundamental da cidade que levaria seu nome. A cidade foi reconstruída, ampliada e tornou-se em 330, na nova Roma, a capital do Império Romano. Quase continuamente desde Constantino (326) até o tempo de Zeno (474-491), a Casa da Moeda de Constantinopla, havia cunhado inúmeras moedas em ouro, prata e bronze, com números elevados de oficinas em operação (chegando a ter 15 oficinas/ateliês em 330). Em meados do século V, a sua importância era maior do que a Casa de Moeda de Roma (TESORILLO.COM, 2014). As marcas comumente utilizadas nas moedas para designar a casa monetária e suas oficinas e que conseguimos identificadas no nosso trabalho foi: CONS, CONSG, CON, apresentando-se em 12 moedas.

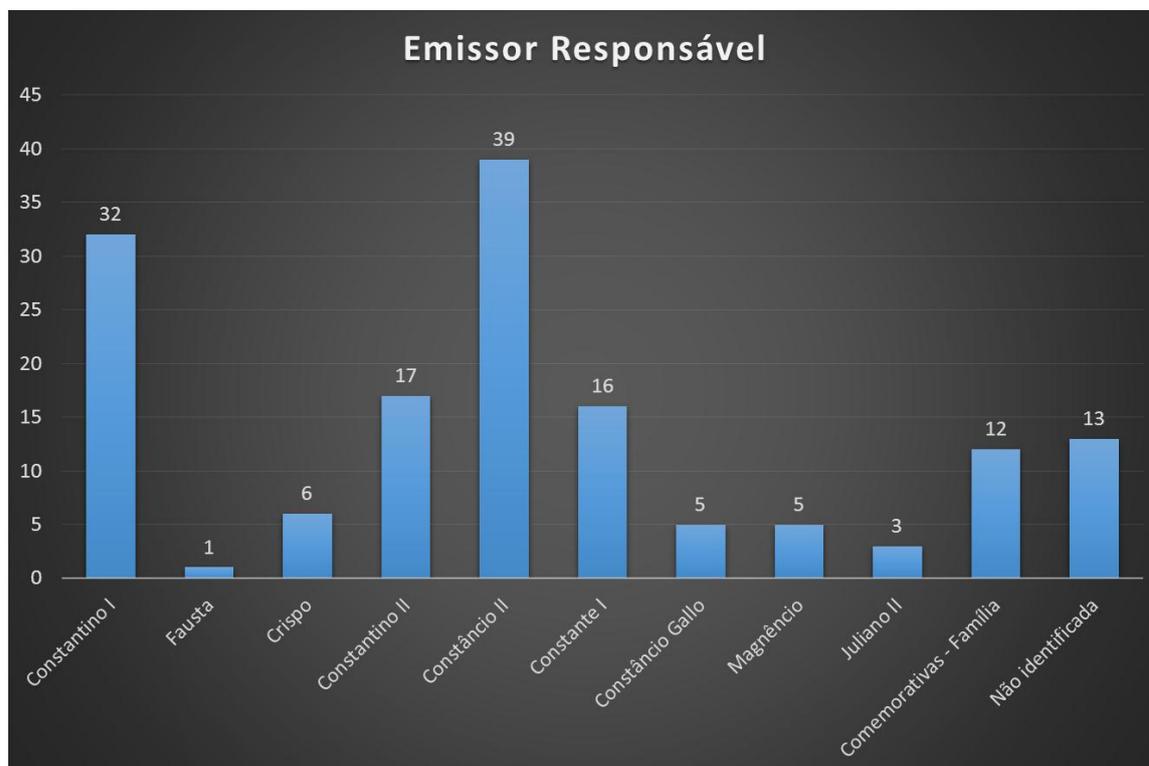
A Casa de Moeda da Síscia foi aberta por Galliano (260-268) em 259 para substituir Lugdunum, que tinha caído nas mãos do Usurpador Póstumo (260-269), e depois de mais de um século de cunhagem abundante, foi fechada no ano de 413 por Honório (393-423). Os vestígios arqueológicos da antiga cidade podem ser encontrados em torno do que é hoje Sisak (Croácia).

A casa de moedas da Síscia contava no período estudado com aproximadamente 25 oficinas/ateliês, que cunharam cerca de 413 diferentes tipos de moedas. Cunhou ouro e prata, mas especialmente grandes quantidades de bronze, destacando-se uma enorme variedade de marcas e símbolos. Foram identificadas 17 moedas pertencentes a essa Casa de Moedas com as seguintes marcas monetárias cunhadas no exergo: SIS e ΔSIS.

Os principais emissores responsáveis pelas moedas pesquisadas são identificados no gráfico 07. Constata-se ao observar o gráfico, que a quantidade maior de moedas da dinastia Constantiniana pertencente ao museu, foram emitidas por Constantino I e seus filhos. Constantino cunhou 32 moedas, Constâncio II 39 moedas, Constantino II 17 moedas e Constante 16 moedas.

A autoridade, como vimos na interpretação das moedas, podem ser designadas pelo tipo, pela inscrição, por uma marca monetária ou qualquer outro sinal convencional: um nome, um monograma. O mesmo pode ser dito com relação ao local de cunhagem. Note-se, porém, que este pode ser tanto o local da fabricação, quanto o de circulação, ou onde se exerce a autoridade responsável.

Gráfico 7 - Emissor responsável pela cunhagem



Fonte: catálogo de Moedas - Serra, 2014

CONCLUSÃO

Ao pesquisarmos o Museu Dom Avelar Brandão Vilela e o acervo numismático, em especial, o relacionado a Dinastia Constantiniana, chegamos a alguns resultados.

As coleções arqueológicas existentes no Museu Dom Avelar Brandão Vilela, organizada por Padre Pedro Biondan Maione S.J, foram formadas através de doações de coleções completas e doação de peças isoladas, por familiares, amigos, padres da Sociedade Jesuítica, comunidade, paroquianos e por pessoas conhecidas ao longo das missões jesuíticas que participou. O acervo, antes formado por moedas e selos, colecionados desde a infância, cresceu, abrangendo várias áreas do conhecimento e diversas localidades. Ao organizar o museu, a intenção do colecionador, era dispor de suas peças, até então mantidas a poucos olhares, aos mais necessitados de conhecimento e cultura.

O ato de colecionar, como vimos anteriormente, é inerente ao ser humano, e o mesmo o faz desde a pré-história, com significados e intenções diferenciados: acúmulo, posse, etc. Dessa ação surgiram os primeiros espaços destinados a guarda e acúmulo destes materiais: *studiolos* e gabinetes de curiosidades. Estes espaços eram mantidos e organizados por pessoas da nobreza e a partir da Idade Média, a Igreja também exercera o colecionismo. Pela necessidade de socialização do conhecimento e legitimação nacional, as primeiras grandes coleções, foram expostas a sociedade, surgindo os primeiros museus no final século XVII e início do século XVIII, e ao longo dos séculos, tornou-se um lugar de preservação e pesquisa. Dotado em sua essência de caráter público, o museu assumiu junto à sociedade um papel muito próximo da relação entre o colecionador e a coleção. Essa relação possibilitou o despertar de um interesse pelo seu passado, memórias, etc., presentes e visíveis através de exposições temporárias em espaços culturais ou até mesmo em museus formais e informais.

Na evolução linear do museu e de seus processos museológicos, surgiram demandas específicas, a exemplo da organização, guarda e exposição dos objetos arqueológicos. Assim, a musealização da arqueologia surge como uma ferramenta contrária a estratigrafia do abandono e esquecimento das fontes arqueológicas depositadas por muito tempo como endosso nos museus. Prática essa, que resultou em reservas técnicas “abarrota e empoeiradas” e uma documentação imprecisa, impossibilitando o conhecimento real do contexto ao qual o vestígio arqueológico faz/fazia parte e dificultando o trabalho do museólogo ao tentar organizar estas peças no museu.

Sabemos que arqueologia lida com a ideia de contexto, portanto, ao pesquisar um sítio, há de se coletar o máximo de informações sobre o mesmo. Isso implica dizer que não se trata da coleta da cultura material tão somente, mas sim de todos os componentes informacionais que darão base ao estudo dos processos humanos. Assim, ao adquirir uma peça, é essencial a busca para descobrir o máximo de informações.

O museu pesquisado mantém parceria com empresas de arqueologia, e endossa material arqueológico resultante de resgate: material histórico e pré-histórico. O acervo endossado é um acervo diferenciado, tendo em vista, que todos os profissionais envolvidos no resgate desse material, tiveram o cuidado em manter o contexto inalterado do qual esses líticos lascados, fragmentos cerâmicos e de vidro e demais peças, foram encontrados. Portanto, as informações sobre esse material é seguro, seguindo o que preconiza os processos de musealização do material arqueológico. A organização e guarda desse material (que no momento já foi inventariado e tombado e, encontra-se em fase de análise) tem o destino de sua socialização (exposição) incerto, tendo em vista as dificuldades encontradas pelo museu, principalmente relacionada a segurança.

Por falta de investimentos dos órgãos públicos e privados, o museu não vem cumprindo o seu papel: ser um museu, um mediador de conhecimento. A responsabilidade, no entanto, não pode ser direcionada ao seu idealizador, pelo contrário, dedica-se por mais de cinco décadas ao estudo, organização e catalogação do rico acervo que compõe o museu: paleontológico, arqueológico, geológico, etnográfico, etc. Neste momento, não devemos buscar culpados, é necessário colocar-se em ação.

Assim, buscando minimizar os desafios que o Museu Dom Avelar vem enfrentando, elencamos algumas propostas de organização do museu e de ações educativas direcionadas para a comunidade e escolas da região, descritas no capítulo III dessa dissertação. Sabemos que as ações, dentro do contexto que o museu se encontra, podem ser percebidas como utopias, mas na realidade, são possibilidades possíveis de serem executadas, necessitando de poucos investimentos e muitas parcerias.

O contexto primário das moedas selecionadas para a pesquisa, infelizmente é desconhecido: entesouramento, escavações, achados fortuitos, etc., entretanto, o seu contexto histórico/estético, foi possível resgatar, pelo menos em parte, tendo em vista que estas apresentam ilustrações e legendas – na grande maioria – tornando-se possível identificá-las através de catálogos, ou mesmo, associando-as a fontes escritas. Todavia, ao associá-las, buscamos utilizar este (livros) como um auxílio na interpretação e não o fator primordial, pois foi justamente o fato de tê-las sempre associadas as fontes escritas que relegou a numismática

durante muito tempo ao seu confinamento às reservas técnicas dos museus, deixando de ser o objeto central de estudos e análises, “escondendo” assim, o poder informativo e comunicativo que possuem.

A moeda é fonte escrita, já que podem possuir inscrições que nos informam: a mando de quem foram cunhadas; a localização; além de legendas que identificam titulação e acontecimentos; iconográfica, a partir das representações em seus aversos e reversos; e uma fonte material, já que tem uma materialidade produzida em um determinado período que nos pode revelar, além dos aspectos econômicos, diversas particularidades da sociedade que a produziu. Sendo assim, a moeda, que para alguns tem apenas um sentido econômico ou seja, um meio de trocas, pode trazer em sua constituição uma série de preceitos e representações que podem ser utilizados para entender a história de sociedades passadas.

As moedas selecionadas para a análise revelaram muito sobre o período estudado (303 a 361 d.C). Esse marco temporal corresponde ao período que Constantino, o Grande, seus filhos, parentes e usurpadores, governaram o Império Romano, e ficou conhecido por Dinastia Constantiniana.

Em Roma, e especialmente no governo de Constantino, a moeda tinha uma função muito mais específica, e não apenas comercial. Ela precisava legitimar o poder imperial através de meios que todo o vasto mundo romano tivesse conhecimento. Através do contato com peças de bronze, prata e ouro, os súditos sabiam quem é o governante (busto no anverso e legendas indicativas de títulos e honras). Assim, os retratos (bustos, estátuas, arquitetura, etc.) em Roma seguiam um padrão mais realista possível. Defeitos, sinais de velhice, deformidades, não eram escondidos.

As cunhagens analisadas transmitiam na sua época uma mensagem simbólica para toda a sociedade, representando e indicando os rumos políticos, religiosos, econômicos que deveriam seguir. Estas configuram significados e mensagens do emissor (imperador, membros de sua família ou pessoas que circulavam próximas do poder) para seus governos. Contém símbolos que podem ser entendidos ou decifrados, além de que, quase todas as moedas apresentam como tipo no anverso o busto do imperador ou de membros de sua família e no reverso predominavam representações de divindades ou personificações de atributos ou ações dos imperadores, mas também inscrições, monumentos (templos, construções militares, etc.), animais, corpos celestes, instrumentos de culto, além de cenas de atividades militares e civis, além da insígnias dos imperadores romanos que vão aparecer no Sacro Império Romano. Esses fatores foram observados nas moedas selecionadas para a análise, haja vista que os romanos representavam o poder do Estado nas cunhagens através do uso de

imagens e símbolos mitológicos ou religiosos, tentando, muitas vezes, colocar-se como um representante do poder divino, assim como Constantino fez, ao declarar-se cristão e utilizar posteriormente, monogramas e auréolas, conferindo-o santidade.

Buscamos enfatizar através das análises de símbolos e imagens, os aspectos militares e políticos, comemorativos, religiosos, econômico, mitológico, acontecimentos importantes e também o fator estético.

Algumas moedas, no total de treze, não constam nas identificações apresentadas nos quadros de análise do capítulo IV, pois não foi possível analisá-las por completo (anverso e reverso), identificamos em oito moedas o anverso ou somente o reverso; três estavam totalmente ilegíveis para a pesquisa e duas foram catalogadas como pertencentes ao período pesquisado, todavia, pertencem a Arcádios (392-395) da Dinastia Valentiniana – Fichas 97 e 145. Além das moedas não identificadas por completo, percebemos através das análises que doze moedas apresentavam o anverso do emissor classificadas diferente das que a análise concluiu e foram reposicionadas.

Dentre as moedas que representam os diversos aspectos observáveis nas moedas analisadas podemos listar algumas séries identificadas:

FEL TEMP REPARATIO – 40 moedas, temática militar e política: A legenda é a abreviatura do mote *latino Felicitas Temporum Reparatio*, o que significa em português “O retorno aos tempos felizes”. Estas moedas foram cunhadas a partir do ano de 348 d.C e as emissões perduraram até mais ou menos o ano de 355. Foram cunhadas com o objetivo de celebrar os 1100 anos da fundação de Roma. A legenda apreendida nessas moedas, implica precisamente uma celebração e um voto de confiança no Império Romano, que se encontrava bastante decadente. Os temas das moedas que aparecem nos reversos estão sempre relacionados com três linhas fundamentais: ideia de renascimento, preconizada pelo uso da fênix; o tema da força e domínio imperial, latente em temas militares violentos e, por fim, a ideia de civilização romana, apresentada em reversos em que a figura imperial salva ou oferece proteção aos bárbaros. Essas moedas foram cunhadas por mais de um imperador: Constante, Constâncio II, Constâncio Galo, Magnêncio e Juliano II. Existem oito tipos de moedas cunhadas com essas legendas, destas, quatro estão cunhadas nas moedas analisadas e apresentadas a seguir:

- Tipo 1: Cunhada por Constâncio II – Ficha 70. A imagem apresenta o imperador em pé arrastando de uma cabana um jovem bárbaro. Essa imagem enquadra-se no espírito civilizador de Roma.

- Tipo 2: Cunhada por Constâncio II – Ficha 95. A imagem mostra uma fênix sobre um altar. Faz alusão ao renascimento de Roma (FRUTIER, 2001).
- Tipo 3: Cunhada por Constâncio II – Ficha 113 e Constante – Fichas 78, 79, 80, 81, 111 e 112. A imagem apresenta imperador na proa, levando fênix e lábaro. Quem vai ao leme é a vitória. A iconografia, é outra alusão ao renascimento de Roma.
- Tipo 4: Cunhada por Constâncio II – Fichas 69, 71, 98, 110, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139; Constante – Fichas 93, 94, 107, 108 e 120; Constâncio Gallo – Fichas 89, 118, 119 e 137; Juliano II – Fichas 146 e 147.

GLORIA ROMANORVM – 2 moedas, temática militar e política: A legenda significa em português “Glória dos romanos. As moedas com essa legenda, começaram a ser cunhadas em moedas imperiais romanas sob a ordem de Constantino I, por volta do ano 313 d.C. Este título que entretém o mundo romano, com exceção de alguns imperadores não parou de ser utilizado até o fim do Império Romano do Ocidente, mas foi Zeno (474-491) o último a usar esta lenda, enquanto havia dois impérios. Estas moedas foram cunhadas em todas as oficinas que operam que compreendem o período em que esta lenda foi inventada. Existem 4 tipos de moedas cunhadas com esse reverso, entretanto, dentre as moedas analisadas, só foi possível perceber a presença de um tipo.

- Tipo 1: Foi cunhada por Constâncio II – Fichas 72 e 73. A imagem apresenta o Imperador com vestimenta militar e portando lábaro na mão esquerda, oferecendo a mão para uma figura feminina ajoelhada a sua frente, preconizando assim, ideia de civilização romana, apresentada onde a figura imperial salva ou oferece proteção aos bárbaros.

GLORIA EXERCITVS – 28 moedas, temática militar e política: é uma moeda muito representativa no Império Romano. A legenda em português significa “gloria ao exército”. Esse reverso foi cunhado por todas as Casas de Moedas da época no período compreendido entre 330 e 347 d.C. pelos seguintes imperadores: Constantino, Constantino II, Constâncio II, Constante e Dalmácio. Existem 3 tipos de moedas cunhadas com essa legendas, destas, 2 estão cunhadas nas moedas analisadas e apresentadas a seguir:

- Tipo 1: Cunhada por Constantino I – Fichas 01, 04, 05, 06, 07, 08 e 09; Constantino II – Fichas 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 121; Constâncio II – Fichas 85, 86, 87, 101,

102, 103, 104 e 115; Constante – Fichas 75, 76 e 83. A imagem apresenta dois soldados romanos apoiados em uma lança cada, e antes de cada escudo entre eles é visível um ou dois estandartes militares ou lábaro; o lábaro muitas vezes leva um símbolo ou letra.

- Tipo 2: Comemorativa – Ficha 34. A imagem apresentada uma moeda da série comemorativa da cidade de Constantinopla. O anverso apresenta-se com o busto de Constantinopla e o reverso com soldados entre dois estandartes.

PROVIDEN TIAECAESS – 12 moedas, construções: A legenda é uma homenagem a “clarividência” dos Imperadores e Césares. O tipo de reverso foi cunhado por Constantino, Constantino II e Constâncio II. Existe um tipo de moeda cunhada com esse reverso,

- Tipo 1: Cunhada por Constantino I – Fichas 18, 20, 21, 22, 23 e 24; Constantino II – Fichas 53, 54 e 55; Constâncio II – Fichas 84, 90 e 91. Conforme apresentado na análise das moedas com essa legenda/reverso, onde aparece uma representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima. Em uma política imperial onde a moeda tem um grande poder de circulação, os habitantes do vasto Império Romano tomariam conhecimento da obra realizada pelo seu governante. Além disso, ainda há o significado da segurança representada pela própria fortificação, tendo algumas variantes relacionadas com formato das construções.

IOVI CONSERVATORI AVG – 6 moedas, divindades pagãs e mitológicas: uma das moedas da trégua. A legenda em português significa “Para Júpiter, o salvador dos nossos imperadores”. Esta lenda aparece em moedas dos Imperadores: Constantino I, Maximiano hercúlea, Diocleciano e Licínio. E foi cunhada em três Casas de Moedas: Arelatum, Ticinum e Treveri. Existem 2 tipos de moedas cunhadas com esse reverso, entretanto, entre as analisadas, foi possível identificar somente um.

- Tipo 1: Cunhada por Constantino – Fichas 25, 27, 28, 29, 30 e 32. A alegoria apresentada é Júpiter em pé segurando globo e Vitória.

HOC SIGNO VICTOR ERIS – 1 moeda, política: “com este sinal será vitorioso”. Lembra o lema de Constantinus I o grande, na famosa batalha da ponte Milvio 312 d.C. e posteriormente a ascensão deste no império romano e a afirmação do cristianismo até aos dias

de hoje. É uma peça de grande simbolismo religioso. Entre as moedas analisadas, encontramos um exemplar.

- Tipo 1: cunhado por Constâncio Gallo – Ficha 88. A imagem apresenta Imperador em pé virado para a esquerda, segurando lábaro e estandarte. Vitória segue atrás o exaltando e preste a colocar a coroa de ramos (louros?) no imperador. No alto do estandarte o monograma de Cristo.

Além dos reversos detalhados, outras séries de legendas foram apreendidas nesse período e encontram-se analisadas nas fichas e na análise interpretativa no capítulo IV, aqui selecionamos por temáticas:

- Divindades pagãs - CONSERVATORI KART SVAE AVGN “homenagem ao imperador por salvar Carthage”, cunhada por Constantino – ficha 17; ROMAE AETERNAE “Roma eterna”, cunhada por Constantino II – ficha 56; VRBS ROMA, moedas comemorativas – fichas 36, 37, 38, 39 e 40; SOLI INVICTVS COMITI, cunhada por Constantino – ficha 31; CLARITAS REIPVBLICAE “Renome do Estado”, cunhada por Constantino II – ficha 55 e 67;
- Votivas ou Laudatórias - BEATA TRANQVILLITAS “paz bendita”, cunha por Constantino – ficha 16 e Crispo – Ficha 46; DNCONSTANTINIMAXAVG – VOT XX “Nosso senhor Constantino, o grande imperador – votos de 10 anos”, cunhado por Constantino – fichas 10, 11, 12 e 26; CAESAR VMNOSTRORVM – VOT X e VOT V, cunhado por Crispo – fichas 49, 50, 51, 52 e Constantino II – ficha 68; DOMINOR NOSTRORCAES – VOT XXX, cunhada por crispo – ficha 48; DNCONSTANSPFAVG – VOT/ XX/ MULT / XXX, cunhado por Constante – fichas 77 e 140;
- Militares com representação da vitória – VIRTVS EXERCITVS, cunhada por Crispo – ficha 47; VICTORIA LAETAE PRINCPERP, cunhada por Constantino – fichas 13, 14 e 15; VICTORIAEDDAVGGQNN, cunhada por Constâncio – fichas 68, 82 e 100; FELICITAS REIPVBLICAE “A felicidade da República”, cunhada por Magnêncio – ficha 142; VICTDDNNAVG ETCAES, cunhada por Magnêncio – fichas 141, 143 e 149;
- Militares – SPQR OPTIMO PRINCIPI, cunhada por Constantino – fichas 02 e 03; SALVS DONNAVGETAES, cunhada por Magnêncio – ficha 144.

Através das análises interpretativas e morfológicas foi possível traçar um perfil da coleção de moedas romanas da dinastia Constantiniana, permitindo-nos dar às moedas o papel central nesta pesquisa. Além das discussões divididas em quatro capítulos, elaboramos um Catálogo de Moedas na segunda parte dessa pesquisa, o que direcionará a reorganização da coleção, diante as relocalizações temporais. O Catálogo de Moedas, também proporcionará aos visitantes, uma melhor visualização dessa coleção e servirá como base para futuros estudos e pesquisas no acervo numismático do Museu.

O resultado dessa pesquisa é direcionado para a comunidade, pois permitirá a esta identificar e valorizar a coleção de moedas romanas da Dinastia Constantiniana, e o acervo do Museu Dom Avelar, como um todo, de forma a contribuir na perspectiva de preservação dos acervos e minimizar o esquecimento e abandono dessas referências arqueológicas.

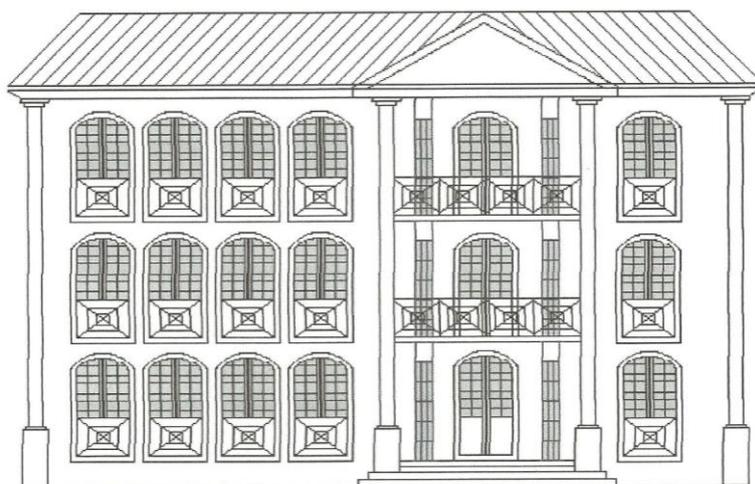
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ - REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Roseane da Conceição Santos Serra

SEGUNDA PARTE

CATÁLOGO DE MOEDAS ROMANAS DA DINASTIA
CONSTANTINIANA (307-361)

MUSEU DOM AVELAR BRANDÃO VILELA



Teresina

2014

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 01	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 15 mm – Æ4 	
Nº de ordem: 01		
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)		
Ano/Local: 330-335		
Peso: 2,29g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
 		
Descrição do Anverso: Busto de Constantino I com diadema. LEGENDA: CONSTANTINVS MAX AVG		
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORIA EXERCITVS (Por associação ao reverso) EXERGO: SMANΔ – S(acra)M(oneta)NA(Antioquia) Δ (delta) ANÁLISE: Dois soldados em pé de frente, ladeando duas normas ao centro com cabeças confrontadas e cada um detém uma lança na mão exterior e repousa a mão interna no escudo. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 02
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 18 mm – Æ 3 
Nº de ordem: 02	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 312-313 d.C / Óstia	
Peso: 4,72g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input checked="" type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: ANÁLISE: Busto a direita laureado encouraçado. LEGENDA: IMP C CONSTANTINVS P F AVG	
=Descrição do Reverso: LEGENDA: SPQR OPTIMO PRINCIPI EXERGO: MOST ANÁLISE: Legião águia – Águia legionária localizada acima de um estandarte e entre outros dois estandartes. O da esquerda encimado por uma mãe e o da direita por uma grinalda. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações: R.I.C VI 94	

Projeto de Pesquisa: "Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela"	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 03
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 20 mm – Æ 3 
Nº de ordem: 03	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 312-313 d.C / Óstia	
Peso: 4,02g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: ANÁLISE: Busto a direita laureado encouraçado. LEGENDA: IMP C CONSTANTINVS P F AVG	
Descrição do Reverso: LEGENDA: SPQR OPTIMO PRINCIPI "O senado e o povo romano ao melhor dos príncipes" EXERGO: MOSTP ANÁLISE: Legião águia – Águia legionária localizada entre dois estandartes. O da esquerda encimado por uma mãe e o da direita por uma grinalda. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 04
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 14 mm – Æ 4 
Nº de ordem: 04	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: Antioquia/Turquia	
Peso: 1,45g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTI NUSMAXAVG “Constantinus Maximus Augustus” ANÁLISE: Busto do Imperador à direita com diadema.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXER CITVS EXERGO: SMANΔ – S(acra)M(oneta)NA(Antioquia) Δ (delta) ANÁLISE: Dois soldados segurando lanças e escudos entre um estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações: R.I.C	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 05
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 13 mm - Æ4 
Nº de ordem: 05	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 307 Antioquia	
Peso: 1,55g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTATINVS MAX AVG ANÁLISE: Cabeça com roseta diademada, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORIA EXERCITVS EXERGO: SMAN ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre um estandarte portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 06
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 15mm - Æ4 
Nº de ordem: 06	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 330-335 Síscia	
Peso: 2,26g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTATI NVSMAXAVG ANÁLISE: Cabeça com diademado de roseta, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLOR_IA EXERCITVS EXERGO: ASIS ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes militares, guardando-os. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 07
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 15mm- Æ4 
Nº de ordem: 07	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 330-36 Arelatum	
Peso: 2,09g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTATI NVSMAXAVG ANÁLISE: Cabeça com diademado de roseta, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: CONST ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes militares, guardando-os. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 08
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 
Nº de ordem: 08	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 330-36 Constantinopla	
Peso: 1,78g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTATINVS MAX AVG ANÁLISE: Cabeça com diademado de roseta, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: CONS ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes militares, guardando-os. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 09
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 18mm – Æ3 
Nº de ordem: 09	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 330-36 Constantinopla	
Peso: 2,47g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTATI NVSMAXAVG ANÁLISE: Cabeça com diademado de roseta, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXER CITVS EXERGO: CONS ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes militares, guardando-os. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 10	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ4 	
Nº de ordem: 10		
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)		
Ano/Local: 320 Roma		
Peso: 2,68g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
 		
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTATINVS AVG ANÁLISE: Busto nu de Constantino, cabeça laureada e a direita		
Descrição do Reverso: LEGENDA: DN CONSTANTINI MAX AVG EXERGO: ROM ANÁLISE: Inscrição votiva dentro de coroa tipo corrente - VOT ❖❖ (Votis vicennialibus). <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 11
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 16mm- Æ3 
Nº de ordem: 11	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 320 Não identificado	
Peso: 2,38g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Busto nu de Constantino, cabeça laureada e a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: DN CONSTANTINI MAX AVG EXERGO: não identificado ANÁLISE: Inscrição votiva dentro de coroa tipo corrente - VOT XX (Votis vicennialibus). <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input checked="" type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 12
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 17mm- Æ3 
Nº de ordem: 12	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 320 Tessalônica	
Peso: 2,51g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTATINVS AVG ANÁLISE: Busto nu de Constantino, cabeça laureada e a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: DN CONSTANTINI MAX AVG EXERGO: TES ANÁLISE: Inscrição votiva dentro de coroa tipo corrente - VOT ❖❖ (Votis vicennialibus) <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 13
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 18mm- Æ3 
Nº de ordem: 13	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 318-320 Síscia	
Peso: 3,08g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: IMPCONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Cabeça com capacete com crista militar, busto de Constantino com armadura, a esquerda e lança no ombro direito</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: VICTORIAELAETAEPRINCPERP EXERGO: ASIS • ANÁLISE: Duas Vitórias sustentando um escudo com as inscrições VOT PR (Votis Populis Roman), apoiado sobre uma coluna.</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 14
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 15mm- Æ4 
Nº de ordem: 14	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 318-320 NI	
Peso: 2,61g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: IMPCONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Cabeça com capacete com pináculo, busto de Constantino com armadura, a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VICTORIAELAETAEPINCPERP EXERGO: NI ANÁLISE: Duas Vitórias sustentando um escudo com as inscrições VOT PR (Votis Populis Roman), apoiado sobre uma coluna. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 15
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 16mm- Æ3
Nº de ordem: 15	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 318-320 Síscia	
Peso: 2,77g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input checked="" type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: IMP CONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Cabeça desnuda, busto de Constantino com armadura, a esquerda e lança no ombro direito	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VICTORIAELAETAEPINCERP EXERGO: SIS ANÁLISE: Duas Vitórias sustentando um escudo com as inscrições VOT PR (Votis Populis Roman), apoiado sobre uma coluna.	
[x] R. Oficial [] R. Invertido [] R. Direita [] R. esquerda [] R. Inclinado [] R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 16
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 17mm- Æ3 
Nº de ordem: 16	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 323-324 – Londres	
Peso: 2,57g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TINVSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com capacete militar elmo (com penacho), busto de Constantino vestindo manto imperial a esquerda.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: BEAT TRAN ❖❖ NQUILLITAS EXERGO: PLON ANÁLISE: Globo sobre altar com inscrição votiva dentro da coluna e três estrelas acima do globo - VOT / IS / ❖❖ <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 17
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 23mm- Æ2 
Nº de ordem: 17	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 307-309 Aquiléia	
Peso: 4,88 g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVS NOB CAES ANÁLISE: Constantino como o salvador de Cartago, com cabeça laureada e busto desnudo a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: CONSERVATORE KART SVAE EXERGO: RQP ANÁLISE: personificação da cidade de Cartago que se encontra em pé de frente para o observador com manto sobre o ombro esquerdo e com o rosto virado para a esquerda segurando frutas nas duas mãos.	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações: R.I.C 49 - follis	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 18
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 16mm- Æ3 
Nº de ordem: 18	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 324-329 NI	
Peso: 2,33g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: CONSTAN TINVSAVG – Por associação aos demais anversos. ANÁLISE: Cabeça diademado, busto drapeado e couraçado de Constantino, a direita.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: PROVIDENT TIAEAVGG (Por associação aos reverso com mesmo cunho) EXERGO: NI ANÁLISE: representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 19
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 16mm- Æ3 
Nº de ordem: 19	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 317-320 Herácleia	
Peso: 3,29g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: IMPCONSTANTINVS ANÁLISE: Cabeça laureado, busto de Constantino drapeado e com toga a esquerda. Mão direita segura mapa e mão esquerda provavelmente segurando um cetro que surge no ombro direito.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: PROVIDENTIAEAVGG EXERGO: HER ANÁLISE: representação de construção (fortaleza ou catedral), com três torres circulares e uma estrela logo acima</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 20
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 17mm- Æ3 
Nº de ordem: 20	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 324-329 Cirico - Turquia	
Peso: 2,49g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TINVSAVG ANÁLISE: Cabeça diademado, busto drapeado e couraçado a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDENT TIAEAVGG EXERGO: SMK ANÁLISE: representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 21
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 17mm- Æ3 
Nº de ordem: 21	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 324-329 Antioquia	
Peso: 2,47g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TINVSAVG ANÁLISE: Cabeça diademado, busto drapeado e couraçado a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDENT TIAEAVGG EXERGO: SMANT Γ ANÁLISE: representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 22
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 18mm- Æ3 
Nº de ordem: 22	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 324-329 Antioquia	
Peso: 3,09g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TINVSAVG ANÁLISE: Cabeça diademado, busto drapeado e couraçado a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDENT TIAEAVGG EXERGO: SMANT ANÁLISE: representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 23	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 16mm- Æ3 	
Nº de ordem: 23		
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)		
Ano/Local: 324-329 NI		
Peso: 2,77g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
 		
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TINVSAVG ANÁLISE: Cabeça diademado, busto drapeado e couraçado a direita		
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDENT TIAEAVGG (Por associação aos reverso com mesmo cunho) EXERGO: NI ANÁLISE: representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 24
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 15mm- Æ4 
Nº de ordem: 24	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 324-329 NI	
Peso: 2,64g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CON_ _ _ _ TINVSAVG ANÁLISE: Cabeça diademado, busto drapeado e couraçado a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDENT TIAEAVGG EXERGO: NI ANÁLISE: representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input checked="" type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 25
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 18mm- Æ3 
Nº de ordem: 25	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 317-320 Antioquia	
Peso: 2,67g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: IMPCONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas, busto à direita drapeado e couraçado de Constantino	
Descrição do Reverso: LEGENDA: IOVI CONSERVATORI AVGG EXERGO: ANT ANÁLISE: Júpiter em pé segurando cetro e de frente com vitória com globo virado para a esquerda, manto pendurado no ombro esquerdo e coroa de flores abaixo <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 26
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 17mm - Æ3 
Nº de ordem: 26	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 320 NI	
Peso: 2,75g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: CONSTATINVS AVG (Por associação aos anversos com mesmo cunho e letras da legenda possíveis de ser identificadas) ANÁLISE: Busto nu de Constantino, cabeça laureada e a direita</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: DN CONSTANTINI MAX AVG EXERGO: NI ANÁLISE: Inscrição votiva dentro de coroa tipo corrente - VOT ❖❖ (Votis vicennialibus)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 27
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 18mm- Æ3 
Nº de ordem: 27	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 317-320 NI	
Peso: 2,76g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: IMPCONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas, busto à direita drapeado e couraçado de Constantino.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: IOVI CONSERVATORI AVGG EXERGO: NI ANÁLISE: Júpiter em pé segurando cetro e de frente com vitória com globo virado para a esquerda, manto pendurado no ombro esquerdo e coroa de flores abaixo Símbolo B no campo a esquerda no reverso <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 28
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 17mm- Æ3 
Nº de ordem: 28	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 317-320 NI	
Peso: 2,56g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: IMPCONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas, busto à direita drapeado e couraçado de Constantino.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: IOVI CONSERVATORI AVGG EXERGO: NI ANÁLISE: Júpiter em pé segurando cetro e de frente com vitória com globo virado para a esquerda, manto pendurado no ombro esquerdo e coroa de flores abaixo <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 29
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 18mm- Æ3 
Nº de ordem: 29	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 317-320 NI	
Peso: 3,07g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: IMPCONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas, busto à direita drapeado e couraçado de Constantino.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: IOVI CONSERVATORI AVGG EXERGO: ANÁLISE: Júpiter em pé segurando cetro e de frente com vitória com globo virado para a esquerda, manto pendurado no ombro esquerdo e coroa de flores abaixo <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 30
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 18mm- Æ3 
Nº de ordem: 30	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 317-320 Aquiléia	
Peso: 1,69g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: IMPCONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas, busto à direita drapeado e couraçado de Constantino.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: IOVI CONSERVATORI AVGG EXERGO: AQ ANÁLISE: Júpiter em pé segurando cetro e de frente com vitória com globo virado para a esquerda, manto pendurado no ombro esquerdo e coroa de flores abaixo <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 31
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 21mm- Æ2 
Nº de ordem: 31	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 312-313 NI	
Peso: 3,73g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVS AVG ANÁLISE: Cabeça laureada, busto de Constantino a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: SOLI INVICTO COMITI EXERGO: NI ANÁLISE: Sol está à esquerda com manto sobre o ombro esquerdo, com a mão direita em saudação e mão esquerda segurando o globo <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 32
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 21mm- Æ2 
Nº de ordem: 32	
Ref. Histórica: Constantino I – Magno (307-337)	
Ano/Local: 317-318 Síscia	
Peso: 3,73g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input checked="" type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: IMP CONSTANTINVS PF AVG ANÁLISE: Cabeça laureada a direita e busto drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: IOVICON SERVA TORIAVGGNN EXERGO SIS ANÁLISE: Júpiter em pé segurando cetro e de frente com vitória com globo virado para a esquerda, manto pendurado no ombro esquerdo e águia com coroa de flores aos seus pés. Símbolo B no campo a esquerda no reverso <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 33
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 04/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 33	
Ref. Histórica: Comemorativa de Morte – Const. I	
Ano/Local: 338-340 Constantinopla	
Peso: 1,93g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DIVCONSTANTI NVSPTA VGG ANÁLISE: Busto a direita com véu, de Constantino divinizado, cunhado após a sua morte em 337 d.C	
Descrição do Reverso: LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: CONST ANÁLISE: Constantino o grande, Santificado, alcança a mão de Deus e ascende aos céus. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 34
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 34	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 337-340 NI	
Peso: 1,21g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TINOPOLIS ANÁLISE: Constantinopla com o busto à esquerda e com capacete de crista, colar e cetro ornamental sobre o ombro esquerdo	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: NI ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre um estandarte portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 35
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 35	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-340 NI	
Peso: 1,29g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TINOPOLIS (Por associação aos aversos com mesmo cunho) ANÁLISE: Constantinopla com o busto à esquerda e com capacete de crista, colar e cetro ornamental sobre o ombro esquerdo	
Descrição do Reverso: LEGENDA: NI EXERGO: NI ANÁLISE: NA <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input checked="" type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 36
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 16 mm - Æ3 
Nº de ordem: 36	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-340 Roma	
Peso: 2,22g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: VRBS ROMA (Por associação aos aversos com mesmo cunho) ANÁLISE: Busto da deusa Roma, à esquerda. Capacete com elmo e vestimenta militar.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: ROM ANÁLISE: Moeda romana comemorativa da fundação de Constantinopla, sec. IV. Loba-mãe a cuidar dos irmãos Rômulo e Remo, fundadores de Roma. Acima é possível perceber duas estrelas de 8 pontas</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 37
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 37	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-340 NI	
Peso: 2,05g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: VRBS ROMA ANÁLISE: Busto da deusa Roma, à esquerda. Capacete com elmo e vestimenta militar.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: NI ANÁLISE: Moeda romana comemorativa da fundação de Constantinopla, sec. IV. Loba-mãe a cuidar dos irmãos Rômulo e Remo, fundadores de Roma. Acima é possível perceber duas estrelas de 8 pontas</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 38
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 17mm - Æ3 
Nº de ordem: 38	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-340 Roma	
Peso: 2,44g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: VRBS ROMA ANÁLISE: Busto da deusa Roma, à esquerda. Capacete com elmo e vestimenta militar.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: ROM ANÁLISE: Moeda romana comemorativa da fundação de Constantinopla, sec. IV. Loba-mãe a cuidar dos irmãos Rômulo e Remo, fundadores de Roma. Acima é possível perceber duas estrelas de 8 pontas</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 39
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 39	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-340 Síscia	
Peso: 2,16g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: VRBS ROMA ANÁLISE: Busto da deusa Roma, à esquerda. Capacete com elmo e vestimenta militar.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: SIS ANÁLISE: Moeda romana comemorativa da fundação de Constantinopla, sec. IV. Loba-mãe a cuidar dos irmãos Rômulo e Remo, fundadores de Roma. Acima é possível perceber duas estrelas de 8 pontas.	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 40
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 40	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-340 Síscia	
Peso: 2,74g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: VRBS ROMA ANÁLISE: Busto da deusa Roma, à esquerda. Capacete com elmo e vestimenta militar.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: SIS ANÁLISE: Moeda romana comemorativa da fundação de Constantinopla, sec. IV. Loba-mãe a cuidar dos irmãos Rômulo e Remo, fundadores de Roma. Acima é possível perceber duas estrelas de 8 pontas.</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 41
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 41	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-337 Tessalônica	
Peso: 1,81g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: CONSTAN TINOPOLIS ANÁLISE: Constantinopolis com cabeça laureado e capacete com crista e diademada com pérolas, colar e manto ornamental. Sobre o ombro esquerdo segura cetro. Busto a esquerda</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: TES ANÁLISE: Vitória em pé sobre proa, segurando cetro na transversal e descansando a mão sobre o escudo.</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 42
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 42	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-337 Antioquia	
Peso: 2,31g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: CONSTAN TINOPOLIS ANÁLISE: Constantinopolis com cabeça laureado e capacete com crista e diademada com pérolas, colar e manto ornamental. Sobre o ombro esquerdo segura cetro. Busto a esquerda</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: SMANA ANÁLISE: Vitória em pé sobre proa, segurando cetro na transversal e descansando a mão sobre o escudo.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 43
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 43	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-337 Constantinopla	
Peso: 1,92g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: CONSTAN TINOPOLIS ANÁLISE: Constantinopolis com cabeça laureado e capacete com crista e diademada com pérolas, colar e manto ornamental. Sobre o ombro esquerdo segura cetro. Busto a esquerda</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: CONS ANÁLISE: Vitória em pé sobre proa, segurando cetro na transversal e descansando a mão sobre o escudo.</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 44
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 18mm - Æ3 
Nº de ordem: 44	
Ref. Histórica: Comemorativas (330-346)	
Ano/Local: 330-337 Arelatum Constantina	
Peso: 2,44g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TINOPOLIS ANÁLISE: Constantinopolis com cabeça laureado e capacete com crista e diademada com pérolas, colar e manto ornamental. Sobre o ombro esquerdo segura cetro. Busto a esquerda	
Descrição do Reverso: LEGENDA: ANEPÍGRAFO EXERGO: CONST ANÁLISE: Vitória em pé sobre proa, segurando cetro na transversal e descansando a mão sobre o escudo.	
<input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 45
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 18mm - Æ3 
Nº de ordem: 45	
Ref. Histórica: FAUSTA (326)	
Ano/Local: 324-326 Tessalônica	
Peso: 3,24g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: FLAV MAX FAVSTA AVG ANÁLISE: Busto de Fausta a direita, drapeado, usando colar de pérolas e cabeça descoberta com cabelos em ondas.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: SPESREI PVBLICAE EXERGO: TES ANÁLISE: Fausta é retratada como Spes, a personificação romana da esperança. Ela carrega em seus braços, seus filhos ainda bebês, Constantino II e Constâncio II, sua promessa de esperança para o futuro da república.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
<p>Observações: RIC 6 - 459</p>	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 46
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 18mm - Æ3 
Nº de ordem: 46	
Ref. Histórica: CRISPE – CÉSAR (317-326)	
Ano/Local: 322-324 Londres	
Peso: 3,09g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CRIPV SNOBCS ANÁLISE: Cabeça com capacete militar elmo (com penacho), busto de Crispo com armadura, a esquerda	
Descrição do Reverso: LEGENDA: BEAT TRAN ❖❖ NQUILLITAS EXERGO: PLON ANÁLISE: Globo sobre altar com inscrição votiva dentro da coluna e três estrelas acima do globo - VOT / IS / ❖ ❖ <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 47
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 18mm - Æ3 
Nº de ordem: 47	
Ref. Histórica: CRISPE – CÉSAR (317-326)	
Ano/Local: 320-321 Tessalônica	
Peso: 3,12g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CRISPVS NOBCAES ANÁLISE: Cabeça com diadema planície, busto à esquerda, drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VIRTVS EXERCIT EXERGO: TS(A ou Δ) ANÁLISE: Dois cativos sentados em cada lado do estandarte que apresenta as inscrições VOT / ✱✱ . No reverso no campo esquerdo e no campo direito, ainda é possível identificar o símbolo com as letras S F. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações: RIC 123 follis	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 48
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 48	
Ref. Histórica: CRISPE – CÉSAR (317-326)	
Ano/Local: 325 NI	
Peso: 2,97g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CRISPVSNOBCAES ANÁLISE: Cabeça diademada, busto a direita drapeado e couraçado de Crispo.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: DOMINOR NOSTRORCAES EXERGO: NI ANÁLISE: Inscrição votiva dentro de coroa. VOT / ✖✖	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 49
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 49	
Ref. Histórica: CRISPE – CÉSAR (317-326)	
Ano/Local: 320-321 Aquiléia	
Peso: 2,74g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CRISPVS NOBCAES ANÁLISE: Cabeça laureada, busto à direita e descoberto de Crispo	
Descrição do Reverso: LEGENDA: CAESAR VMNOSTRORVM EXERGO: AQT ANÁLISE: Inscrição votiva dentro de coroa – VOT V <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações: RIC 68	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 50
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 19mm - Æ3 
Nº de ordem: 50	
Ref. Histórica: CRISPE – CÉSAR (317-326)	
Ano/Local: 325 NI	
Peso: 2,75g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CRISPVS NOBCAES ANÁLISE: Cabeça com coroa radiada, busto à direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: CAESAR VMNOSTRORVM EXERGO: NI ANÁLISE: Inscrição votiva dentro de coroa – VOT V <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 51
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 10/11/2014	Diâmetro: 18mm - Æ3 
Nº de ordem: 51	
Ref. Histórica: CRISPE – CÉSAR (317-326)	
Ano/Local: 320-321 NI	
Peso: 2,72g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CRISPVS NOBCAES ANÁLISE: Cabeça laureada, busto à direita e descoberto de Crispo	
Descrição do Reverso: LEGENDA: CAESAR VMNOSTRORVM EXERGO: NI ANÁLISE: Inscrição votiva dentro de coroa – VOT V <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 52
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 17mm - Æ3 
Nº de ordem: 52	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 320-321 Síscia	
Peso: 2,94gg	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNNOBC ANÁLISE: Cabeça com coroa radiada, busto descoberto a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: CAESARVMNOSTRORUM EXERGO: SIS ANÁLISE: Inscrição votiva dentro de coroa – VOT V <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 53
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 17mm - Æ3 
Nº de ordem: 53	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 324-329 Síscia	
Peso: 3,00g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSNNOC ANÁLISE: Cabeça diademada, busto nu e à esquerda	
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDEN TIAECAE SS EXERGO: • SIS ANÁLISE: representação de uma construção com duas torres circulares e uma estrela logo acima. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 54
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 17mm - Æ3 
Nº de ordem: 54	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 324-329 Antioquia	
Peso: 1,82g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSNOBC ANÁLISE: Cabeça diademada, busto drapeado e couraçado à esquerda	
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDEN TIAECAE SS EXERGO: ANT ANÁLISE: representação de uma construção com duas torres pontudas e uma estrela logo acima. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 55
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 18mm - Æ3 
Nº de ordem: 55	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 317-318 – Tessalônica (?)	
Peso: 2,35g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSNNOB CAES ANÁLISE: Cabeça diademada, busto drapeado e couraçado à direita com franja	
Descrição do Reverso: LEGENDA: CLARITAS REIPUBLICAE EXERGO: T_S ANÁLISE: Sol em pé sem roupa e com capa sobre o ombro esquerdo segurando chicote e levantando a mão direita em benção. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 56
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 17mm - Æ3 
Nº de ordem: 56	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 318-320 Aquiléia	
Peso: 2,84g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input checked="" type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNNOBC ANÁLISE: Cabeça laureada e busto drapeado e couraçado a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: ROMAEA ET ERNAE EXERGO: AQ ANÁLISE: Roma sentada a direita no escudo e segurando outro escudo com as inscrições X/V. Apresenta o símbolo P R nos dois lados do campo <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 57
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 18mm - Æ3 
Nº de ordem: 57	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 324-329 Antioquia	
Peso: 2,75g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVS NNOBC ANÁLISE: Cabeça diademada, busto drapeado e couraçado à esquerda	
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDEN TIAECAE SS EXERGO: SMANTA ANÁLISE: representação de uma construção com duas torres pontudas e uma estrela logo acima. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 58
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 58	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 330-336 Antioquia	
Peso: 2,31g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNAVG ANÁLISE: cabeça laureada, busto couraçado a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERCITVS EXERGO: SMANA ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 59
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 59	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 330-336 Constantinopla	
Peso: 2,21g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNAVG ANÁLISE: cabeça laureada, busto couraçado a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERCITVS EXERGO: CONSΠ ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 60
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 60	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 330-336 Antioquia	
Peso: 2,27g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNAVG ANÁLISE: cabeça com diadema de planície, busto vestindo manto imperial	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERCITVS EXERGO: SMAN€ ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: "Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela"	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 61
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 61	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 330-336 NI	
Peso: 2,09g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNAVG ANÁLISE: cabeça laureada, busto couraçado a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERCITVS EXERGO: __ N - NI ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 62
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 62	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 330-336 Antioquia	
Peso: 2,18g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de planície, busto vestindo manto imperial	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERCITVS EXERGO: SMAN ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 63
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 16mm - Æ3 
Nº de ordem: 63	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 330-336 Tessalônica	
Peso: 2,31g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Mu <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNAVG ANÁLISE: cabeça com diadema de planície, busto vestindo manto imperial	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXER CITVS EXERGO: SMTSΒ ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 64
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 18mm - Æ3 
Nº de ordem: 64	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 330-336 NI	
Peso: 2,71g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNAVG ANÁLISE: cabeça com diadema de planície, busto vestindo manto imperial	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERCITVS (Por associação aos reversos com mesmo cunho) EXERGO: NI ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 65
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 18mm - Æ3 
Nº de ordem: 65	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 330-336 Tessalônica	
Peso: 2,15g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNAVG ANÁLISE: cabeça laureada, busto couraçado a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXER CITVS EXERGO: SMTSΒ ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 66	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 12mm – Æ4 	
Nº de ordem: 66		
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR		
Ano/Local: 342-348 NI		
Peso: 1,39g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito Bem Conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
		
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TIVSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado com a efígie de Constâncio II		
Descrição do Reverso: LEGENDA: VICTORIAEDDAVGGQNN EXERGO: NI ANÁLISE: Duas vitórias em pé diante uma da outra. Ambas seguram uma coroa. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input checked="" type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 67	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 	
Nº de ordem: 67		
Ref. Histórica: CONSTANTINO II (317-337)		
Ano/Local: 317-318 Arles França		
Peso: 3,71g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Mu <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
		
Descrição do Anverso: LEGENDA: FLCLCONSTANTINVSIVNNC ANÁLISE: Cabeça desnuda, busto drapeado e couraçado à direita de Constantino II		
Descrição do Reverso: LEGENDA: CLARITAS REIPUBLICAE EXERGO: ARL ou ARH ANÁLISE: Sol em pé sem roupa, cabeça radiada e com capa sobre o ombro esquerdo segurando o globo e levantando a mão direita. Apresenta as inscrições T F em cada lado do campo da moeda. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 68
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 18mm – Æ3 
Nº de ordem: 68	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 321-324 Síscia	
Peso: 2,89g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNNOBC ANÁLISE: Cabeça laureada. Busto desnudo virado a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: CAESARVMNOSTRORUM EXERGO: SIS ANÁLISE: Inscrições votivas dentro de coroa – VOT / X <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 69
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 14mm – Æ4 
Nº de ordem: 69	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR (337-361)	
Ano/Local: 353-354 Constantinopla	
Peso: 2,32g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG (Por associação aos aversos com mesmo cunho)</p> <p>ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto de Constâncio II a direita drapeado e couraçado.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO</p> <p>EXERGO: CONS</p> <p>ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 70
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 21mm – Æ2 
Nº de ordem: 70	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR (337-361)	
Ano/Local: 348-350 Roma	
Peso: 3,57g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: DNCONSTANT IVSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de roseta e busto de Constâncio II a esquerda drapeado e couraçado. Mão direita sustentando o globo.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: FELTEMPREPA RATIO EXERGO: ROM ANÁLISE: Soldado avançando a direita, segurando lança e arrastando cativo de uma cabana abaixo de uma árvore.</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 71
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 19mm – Æ3 
Nº de ordem: 71	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR (337-361)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 4,18g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto de Constâncio II a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input checked="" type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 72
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 19mm – Æ3 
Nº de ordem: 72	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR (337-361)	
Ano/Local: 352-355 NI	
Peso: 3,88g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: DNCONSTAN TIVSPFAVG ANÁLISE: Busto de Constâncio II a direita drapeado e couraçado. Cabeça com diadema de pérolas.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: GLORIAROMA NORVM (Por associação aos reversos com mesmo cunho) EXERGO: NI ANÁLISE: Imperador com vestimenta militar e portando lábaro na mão esquerda, oferecendo a mão para uma figura feminina ajoelhada a sua frente</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 73	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 17/11/2014	Diâmetro: 21mm – Æ2 	
Nº de ordem: 73		
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR (337-361)		
Ano/Local: 352-355 Treveri - Itália		
Peso: 5,47g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
 		
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: DNCONSTAN TIVSPFAVG ANÁLISE: Busto de Constâncio II a direita drapeado e couraçado. Cabeça com diadema de pérolas.</p>		
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: GLORIAROMA NORVM EXERGO: SMTR ANÁLISE: Imperador com vestimenta militar e portando lábaro na mão esquerda, oferecendo a mão para uma figura feminina ajoelhada a sua frente</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 74
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 74	
Ref. Histórica: CONSTANTE I (333-350[?])	
Ano/Local: NI	
Peso: 1,81g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: Por associação a outros bustos, a moeda pertenceria a Constante I. ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas em duas linhas. Busto drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: NI EXERGO: NI ANÁLISE: NI <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 75
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 14mm – Æ4 
Nº de ordem: 75	
Ref. Histórica: CONSTANTE I - CÉSAR (333-337)	
Ano/Local: 333-336 Antioquia	
Peso: 2,44g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANSNOBCAES ANÁLISE: Busto de Constante drapeado e couraçado, com cabeça laureada a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: SMANΓ ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 76
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 76	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR (337-350)	
Ano/Local: 337-342 Antioquia	
Peso: 1,35g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONST ANSAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de roseta. Busto a direita, drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: ANT ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre um estandarte portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. Provavelmente estariam montando guarda. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 77
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 77	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR (337-350)	
Ano/Local: 347-348 Alexandria	
Peso: 1,85g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONST ANSPF AVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de roseta e busto de Constante desnudo a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VOT / XX/ MVLT / XXX EXERGO: _ALE ANÁLISE: Inscrições votivas dentro de coroa. Legendas em quatro linhas <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 78
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 
Nº de ordem: 78	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR (337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 2g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas em duas linhas, busto de Constante a direita drapeado e couraçado.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: FELTEMP REPARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Imperador em pé na proa virado para a esquerda segurando um lábaro com o monograma de Cristo</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 79
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 20mm – Æ3 
Nº de ordem: 79	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR (337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 3,27g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas em duas linhas, busto de Constante a direita drapeado e couraçado.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: FELTEMP REPARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Imperador em pé na proa virado para a esquerda segurando um lábaro com a ilustração de uma cruz cristã</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input checked="" type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 80
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 20mm – Æ3 
Nº de ordem: 80	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR (337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 4,21g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas em duas linhas, busto de Constante a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMP REPARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Imperador em pé na proa virado para a esquerda segurando um lábaro com a ilustração de uma cruz cristã <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 81
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 22mm – Æ2 
Nº de ordem: 81	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR (337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 3,82g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas em duas linhas, busto de Constante a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMP REPARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Imperador em pé na proa virado para a esquerda segurando um lábaro com o monograma de Cristo <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 82
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 82	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR	
Ano/Local: 342-348 NI	
Peso: 1,27g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TIVS ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado com a efígie de Constâncio II	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VICTORIAEDDAVGGQNN EXERGO: NI ANÁLISE: Duas vitórias em pé diante uma da outra, tendo ao meio um ramo de oliveira vertical ao centro. Ambas seguram uma coroa. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 83
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 11mm – Æ4 
Nº de ordem: 83	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR(337-350)	
Ano/Local: 337-342 NI	
Peso: 1,16g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONST ANSAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de roseta. Busto a direita, drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: NI ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre um estandarte portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input checked="" type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 84
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 
Nº de ordem: 84	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – CÉSAR (324-337)	
Ano/Local: 326-329 NI	
Peso: 2,44g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: CONSTANTIVS NOB CAES ANÁLISE: Cabeça laureada, busto de Constâncio II a esquerda drapeado e couraçado.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: PROVIDEN TIAECAESS EXERGO: NI ANÁLISE: uma representação de construção, com duas torres circulares e uma estrela logo acima</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 85
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 
Nº de ordem: 85	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – CÉSAR (324-337)	
Ano/Local: 330-337 Antioquia	
Peso: 2,54g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: FLIVCONSTANTIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça de Constâncio II laureado e busto vestindo manto imperial a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: SMANΠ ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte.	
<input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 86
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 18mm – Æ3 
Nº de ordem: 86	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – CÉSAR (324-337)	
Ano/Local: 330-337 Antioquia	
Peso: 2,41g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: FLIVCONSTANTIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça de Constâncio II laureado e busto vestindo manto imperial a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: SMANA ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte.	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input checked="" type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 87
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 87	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – CÉSAR (324-337)	
Ano/Local: 330-337 Antioquia	
Peso: 3,16g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input checked="" type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: FLIVCONSTANTIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça de Constâncio II laureado e busto vestindo manto imperial a direita.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: SMAN ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 88
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 21mm – Æ2 
Nº de ordem: 88	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – CÉSAR (324-337)	
Ano/Local: 351 Síscia	
Peso: 5,09g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input checked="" type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTANTIVSNNOBC ANÁLISE: Cabeça desnuda com busto de Constâncio Gallo a direita drapeado e couraçado. No campo esquerdo aparece a letra H cunhada.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: HOCSIG NOVICTORERIS EXERGO: SIS ANÁLISE: Imperador em pé virado para a esquerda, segurando lábaro e estandarte. Vitória segue atrás exaltando-o e preste a colocar a coroa de ramos (louros?) no imperador. No alto do estandarte o monograma de Cristo. No campo esquerdo aparece a letra H cunhada. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 89
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 89	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO GALLO- CÉSAR (351-354)	
Ano/Local: 353-354 NI	
Peso: 2,62g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTAN TIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça desnuda com busto de Constâncio Gallo a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído.	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 90
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 90	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – CÉSAR (324-337)	
Ano/Local: 326-329 Síscia	
Peso: 2,30g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTIVS NOB CAES ANÁLISE: Cabeça laureada, busto de Constâncio II a esquerda drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDEN TIAECAESS EXERGO: SIS ANÁLISE: representação de construção (fortaleza ou catedral), com duas torres circulares e uma estrela logo acima <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 91	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 	
Nº de ordem: 91		
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – CÉSAR (324-337)		
Ano/Local: 326-329 Síscia		
Peso: 2,81g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
		
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTIVS NOB CAES ANÁLISE: Cabeça laureada, busto de Constâncio II a esquerda drapeado e couraçado.		
Descrição do Reverso: LEGENDA: PROVIDEN TIAECAESS EXERGO: SIS ANÁLISE: representação de construção com duas torres circulares e uma estrela logo acima <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 92
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 92	
Ref. Histórica: NI	
Ano/Local: NI	
Peso: 2,81g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONS... ANÁLISE:	
Descrição do Reverso: LEGENDA: NI EXERGO: NI ANÁLISE: NI <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 93
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 14mm – Æ4 
Nº de ordem: 93	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR (337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 1,51g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas em duas linha, busto de Constante a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 94
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 18mm – Æ3 
Nº de ordem: 94	
Ref. Histórica: NI	
Ano/Local: NI	
Peso: 4,28g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONS... /JULIANO II ANÁLISE: NI	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 95
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 21/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 95	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 1,54g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN IVSPFAVG ANÁLISE: cabeça laureada. Busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPREPARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Fênix portando-se a direita sobre o globo.	
<input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 96	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 	
Nº de ordem: 96		
Ref. Histórica: NI		
Ano/Local: 348-351 NI		
Peso: 2,05g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
 		
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONS... / JULIANO II ANÁLISE: NI		
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 97
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Valentiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 14mm – Æ4 
Nº de ordem: 97	
Ref. Histórica: ARCAD1 (383-408) ou HONORI(393-423)	
Ano/Local: 395-401	
Peso: 2,24g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNARCADI VSPFAVG ou DNHONORI VSPFAVG ANÁLISE: Cabeça desnuda com busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VIRTUS EXERCITI EXERGO: CONS ANÁLISE: Imperador em pé virado para a esquerda, segurando lábaro e estandarte. Vitória segue atrás exaltando-o e preste a colocar a coroa de ramos (louros?) no imperador. No alto do estandarte o monograma de Cristo.	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input checked="" type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 98
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numári	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 98	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 353-354 NI	
Peso: 2,02g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG (por associação/comparação) ANÁLISE: NI	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO (Por associação aos reverso com mesmo cunho e letras da legenda PARAT..) EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 99
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 99	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR(337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 2,12g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça laureada, busto de Constante a direita com vestimenta militar	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO(Por associação aos reversos com mesmo cunho) EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 100
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 100	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 342-348 Síscia	
Peso: 1,73g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANT IVSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado com a efígie de Constâncio II	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VICTORIAEDDAVGGQNN EXERGO: SIS ANÁLISE: Duas vitórias em pé diante uma da outra, tendo ao meio um ramo de oliveira vertical ao centro. Ambas seguram uma coroa.	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 101	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 	
Nº de ordem: 101		
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)		
Ano/Local: 337-340 Antioquia		
Peso: 1,53g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
 		
Descrição do Anverso: LEGENDA: FLIVCONSTANTIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça diademada com pérolas e roseta central, busto a direita e desnudo		
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: SMANT ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente tendo ao meio um estandarte, portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 102
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 102	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 337-340 Constantinopla	
Peso: 1,25g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: FLIVCONSTANTIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça diademada com pérolas e roseta central, busto a direita e desnudo	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: CONSTΠ ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente tendo ao meio um estandarte, portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 103
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 103	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 337-340 Constantinopla	
Peso: 1,67g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: FLIVCONSTANTIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça diademada com pérolas e roseta central, busto a direita e desnudo	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: CONSTII ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente tendo ao meio um estandarte, portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 104
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 104	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 337-340 NI	
Peso: 1,10g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: FLIVCONSTANTIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça diademada com pérolas e roseta central, busto a direita e desnudo	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: NI ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente tendo ao meio um estandarte, portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 105
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 105	
Ref. Histórica: IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-358 NI	
Peso: 2,13g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: CONS... AVG (Constâncio II, Constante I e Constâncio, cunharam moedas com esse reservo)</p> <p>ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO (Por associação aos reverso com mesmo cunho)</p> <p>EXERGO: NI</p> <p>ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído.</p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 106	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 26/11/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 	
Nº de ordem: 106		
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)		
Ano/Local: 348-358 NI		
Peso: 3,79g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
		
Descrição do Anverso: LEGENDA: ... (Constâncio II, Constante I e Constâncio Gallo, cunharam moedas com esse reserv) ANÁLISE: NI		
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. Marca no campo esquerdo Ж – tipo estrela. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 107
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 107	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR(337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 2,21g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas em duas linha, busto de Constante a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input checked="" type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 108
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 20mm – Æ3 
Nº de ordem: 108	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR(337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 4,64g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça laureada, busto de Constante a direita com vestimenta militar	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 109
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 109	
Ref. Histórica: NÃO IDENTIFICADO	
Ano/Local: NI	
Peso: 1,67g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONS.... ANÁLISE: NI	
Descrição do Reverso: LEGENDA: NI EXERGO: NI ANÁLISE: NI <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 110
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 21mm – Æ2 
Nº de ordem: 110	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 4,13g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto de Constâncio II a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: _OT (?) ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 111
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 
Nº de ordem: 111	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR(337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 1,86g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas em duas linhas, busto de Constante a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMP REPARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Imperador em pé na proa virado para a esquerda segurando um lábaro com monograma de Cristo. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 112
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 21mm – Æ2 
Nº de ordem: 112	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR(337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 3,64g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de pérolas em duas linhas, busto de Constante a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMP REPARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Imperador em pé na proa virado para a esquerda segurando um lábaro com uma cruz cristã <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 113
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 20mm – Æ3 
Nº de ordem: 113	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-350 Aquiléia	
Peso: 4,89g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTAT IVSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto de Constâncio II a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: AQ ANÁLISE: Imperador em pé na proa virado para a esquerda segurando um lábaro (estandarte militar com o monograma de Constantino/Cristo)	
<input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 114
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia NI
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 28mm – Æ1 
Nº de ordem: 114	
Ref. Histórica: NI	
Ano/Local: NI	
Peso: 9,19g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: NI ANÁLISE: NI	
Descrição do Reverso: LEGENDA: NI EXERGO: NI ANÁLISE: NI <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input checked="" type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 115
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 115	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – CÉSAR (324-337)	
Ano/Local: 330-336 Cirico	
Peso: 2,31g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: FLIVCONSTANTIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça de Constâncio II laureado e busto vestindo manto imperial a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERC ITVS EXERGO: SMK ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 116
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 116	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: --- NI	
Peso: 2g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TIVSAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema de roseta com busto a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: NI EXERGO: NI ANÁLISE: NI <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input checked="" type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 117
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 14mm – Æ4 
Nº de ordem: 117	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR(337-350)	
Ano/Local: NI	
Peso: 2,01g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANS ANÁLISE:NI	
Descrição do Reverso: LEGENDA: NI EXERGO: NI ANÁLISE:NI <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 118
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 14mm – Æ4 
Nº de ordem: 118	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO GALLO – IMPERADOR(351-354)	
Ano/Local: 353-354 NI	
Peso: 2,58g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTAN TIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça desnuda com busto de Constâncio Gallo a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 119
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 119	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO GALLO – IMPERADOR (351-354)	
Ano/Local: 353-354 NI	
Peso: 2,05g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTAN TIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça desnuda com busto de Constâncio Gallo a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 120
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 01/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 120	
Ref. Histórica: CONSTANTE I – IMPERADOR(337-350)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 2,53g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTA NSPFAVG ANÁLISE: Cabeça laureada, busto de Constante a direita drapeado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: CONS ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 121
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 121	
Ref. Histórica: CONSTANTINO II – CÉSAR (317-337)	
Ano/Local: 330-336 Antioquia	
Peso: 2,88g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input checked="" type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTANTINVSIVNAVG ANÁLISE: cabeça laureada, busto drapeado e couraçado a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: GLORI AEXERCITVS EXERGO: SMANΘ ANÁLISE: dois soldados/legionários em pé de frente entre dois estandartes portando lanças na mão exterior e escudos na mão próximo ao estandarte. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: "Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela"	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 122
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 14mm – Æ4 
Nº de ordem: 122	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: NI	
Peso: 2,17g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: CONSTAN TIVSAVG ANÁLISE: NI	
Descrição do Reverso: LEGENDA: NI EXERGO: NI ANÁLISE: NI <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input checked="" type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 123
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 123	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 353-354 Síscia	
Peso: 1,97g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: SIS ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído.	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 124	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 	
Nº de ordem: 124		
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)		
Ano/Local: 353-354 Antioquia		
Peso: 3,19g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
 		
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.		
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: ANT ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”		
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela		
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione		
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 125	
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana	
Ficha de análise da Coleção Numária		
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra		
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 	
Nº de ordem: 125		
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)		
Ano/Local: 353-354 NI		
Peso: 3,92g		Material: bronze
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta		
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>	
 		
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.		
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO (Por associação aos reversos com mesmo cunho) EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI		
Observações:		

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Blondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 126
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 126	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 353-354 NI	
Peso: 1,85g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 127
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 127	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 353-354 Aquiléia	
Peso: 2,31g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: AQ ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 128
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 128	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 353-354 NI	
Peso: 1,67g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 129
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 129	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 353-354 Aquiléia	
Peso: 2,23g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: AQ ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 130
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 07/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 130	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 353-354 Constantinopla	
Peso: 2,34g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDAS: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: CON (Constantinopla) ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input checked="" type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 131
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 131	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 353-354 Cirico	
Peso: 2,11g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: SMKA ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 132
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 18mm – Æ3 
Nº de ordem: 132	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 353-354 Aquiléia	
Peso: 3,82g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: AQ ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 133
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 21mm – Æ2 
Nº de ordem: 133	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 4,15g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado. No campo esquerdo do anverso aparece o símbolo Δ </p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. No campo esquerdo do reverso aparece o símbolo Β </p> <p><input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 134
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 21mm – Æ2 
Nº de ordem: 134	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-350 Antioquia	
Peso: 5,43g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: ANT ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 135
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 21mm – Æ2 
Nº de ordem: 135	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-350 NI	
Peso: 4,57g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO(Por associação aos reversos com mesmo cunho) EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 136
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 21mm – Æ2 
Nº de ordem: 136	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-350 Antioquia	
Peso: 4,56g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: AN_ ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 137
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 19mm – Æ3 
Nº de ordem: 137	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO GALLO – CÉSAR (351-354)	
Ano/Local: 351-354 NI	
Peso: 5,08g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONSTAN TIVSNOBC ANÁLISE: Cabeça desnuda com busto de Constâncio Gallo a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 138
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 22mm – Æ2 
Nº de ordem: 138	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-350 Arelatum Constantina	
Peso: 4,72g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. No campo esquerdo do reverso aparece o símbolo Γ	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 139
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 22mm – Æ2 
Nº de ordem: 139	
Ref. Histórica: CONSTÂNCIO II – IMPERADOR(337-361)	
Ano/Local: 348-350 Tessalônica	
Peso: 5,44g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN CONSTAN TIVSSPFAVG ANÁLISE: Cabeça com diadema e busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMPRE PARATIO EXERGO: TES ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás, tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. No campo esquerdo do reverso aparece o símbolo Γ	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 140
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 11/12/2014	Diâmetro: 13mm – Æ4 
Nº de ordem: 140	
Ref. Histórica: CONSTANTE II – IMPERADOR(337-350)	
Ano/Local: 347-348 NI	
Peso: 1,22g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNCONST ANSPFAVG ANÁLISE: busto de Constante desnudo a direita	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VOT / XX/ MVLT / XXX EXERGO: ANÁLISE: Inscrições votivas dentro de coroa. Legendas em quatro linhas.	
<input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 141
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 13/12/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 
Nº de ordem: 141	
Ref. Histórica: MAGNÊNCIO (350-353)	
Ano/Local: NI	
Peso: 3,21g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN MAGNEN TIVSPFAVG ANÁLISE: Cabeça desnuda, busto a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VICTDDNNAVG ETCAES EXERGO: NI ANÁLISE: Duas vitórias em pé diante uma da outra, segurando escudo no altar; no escudo está inscrito VOT / V / NVLT / X <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 142
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 13/12/2014	Diâmetro: 19mm – Æ3 
Nº de ordem: 142	
Ref. Histórica: MAGNÊNCIO (350-353)	
Ano/Local: 350 Antioquia	
Peso: 3,68g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNMAGNEN TIVSPFAVG ANÁLISE: Cabeça nua, busto a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELICITAS REIPUBLICAE EXERGO: ANÁLISE: Magnêncio portando-se a esquerda, segurando um estandarte com fuste estrelado e com o monograma de Cristo na mão esquerda e uma Vitória na mão direita. A vitória segura um globo/coroa <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input checked="" type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 143
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 13/12/2014	Diâmetro: 14mm – Æ4 
Nº de ordem: 143	
Ref. Histórica: MAGNÊNCIO (350-353)	
Ano/Local: 351-352 NI	
Peso: 4,66g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DN MAGNEN TIVSPFAVG ANÁLISE: Cabeça desnuda, busto a direita drapeado e couraçado	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VICTDDNNAVG ETCAES EXERGO: NI ANÁLISE: Duas vitórias em pé diante uma da outra, segurando escudo no altar; no escudo está inscrito VOT / V / NVLT / X <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 144
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 13/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 144	
Ref. Histórica: MAGNÊNCIO (350-353)	
Ano/Local: 352-353 NI	
Peso: 4,81g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: __MAG__T____VG ANÁLISE: NI	
Descrição do Reverso: LEGENDA: SALVSDONNAVGETCAES (Esse reverso só foi cunhado por Magnêncio, Constâncio II e Decentios. No entanto, no anverso é possível observar as letras MAG, correspondendo, portanto, a Magnêncio). EXERGO: NI ANÁLISE: Monograma de Cristo com as letras A B (virado para a direita) <input type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input checked="" type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 145
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Valentiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 13/12/2014	Diâmetro: 20mm – Æ3 
Nº de ordem: 145	
Ref. Histórica: ARCADIOS (383-408)	
Ano/Local: 392-395 Constantinopla	
Peso: 5,69g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
<p>Descrição do Anverso:</p> <p>LEGENDA: DNARCADI VSPFAVG (<i>Dominus Noster Arcadius Pius Felix Augustus</i>) ANÁLISE: Cabeça laureada, busto a direita drapeado.</p>	
<p>Descrição do Reverso:</p> <p>LEGENDA: GLORIA ROMANORVM EXERGO: CONST ANÁLISE: Imperador virado para direita portando na mão direita um lábaro com monograma de Cristo e na mão esquerda globo.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI</p>	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: "Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela"	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 146
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 13/12/2014	Diâmetro: 16mm – Æ3 
Nº de ordem: 146	
Ref. Histórica: JULIANO II "OAPOSTATA" CÉSAR (335-360)	
Ano/Local: 355-358 Constantinopla	
Peso: 1,81g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input checked="" type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNIVLIANVS NOBCAES ANÁLISE: Cabeça desnuda, busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMP REPARATIO EXERGO: CON ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input type="checkbox"/> R. Oficial <input checked="" type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: "Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela"	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 147
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 13/12/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 147	
Ref. Histórica: JULIANO II "OAPOSTATA" CÉSAR (335-360)	
Ano/Local: 355-358 NI	
Peso: 2,02g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNIVLIANVS NOBCAES ANÁLISE: Cabeça desnuda, busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: FELTEMP REPARATIO EXERGO: NI ANÁLISE: Cavaleiro lanceando soldado caído que está usando capacete frígio, chegando para trás tentando proteger-se atrás do cavalo também caído. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: "Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela"	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 148
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 13/12/2014	Diâmetro: 15mm – Æ4 
Nº de ordem: 148	
Ref. Histórica: JULIANO II "OAPOSTATA" IMPERADOR (360-363)	
Ano/Local: 361-363 NI	
Peso: 2,15g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input checked="" type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DEO SERAPIDI ANÁLISE: Cabeça irradiada com modius (tipo jarro). Busto de Serapis a direita.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VOTAP VBLICA EXERGO: NI ANÁLISE: Isis em pé com o rosto virado para a esquerda. Segurando cetro na mão esquerda. <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

Projeto de Pesquisa: “Análise das características físicas e identificações iconográficas do acervo numismático do Museu Dom Avelar Brandão Vilela”	
Instituição: Museu Dom Avelar Brandão Vilela	
Responsável pelo acervo: Padre Pedro Biondan Maione	
Contato: 86-3223.6622	Nº da Ficha: 149
Procedência: doação	Localização mesa: 28-B Dinastia Constantiniana
Ficha de análise da Coleção Numária	
Responsável pelo preenchimento da ficha: Roseane Serra	
Data preenchimento: 13/12/2014	Diâmetro: 17mm – Æ3 
Nº de ordem: 149	
Ref. Histórica: MAGNÊNCIO (350-353)	
Ano/Local: 351-352 NI	
Peso: 3,63g	
Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> FC – Flor de cunho <input type="checkbox"/> S – Soberba <input type="checkbox"/> MBC – Muito bem conservada <input type="checkbox"/> BC – Bem conservada <input type="checkbox"/> G – Gasta <input checked="" type="checkbox"/> UTG – Um tanto gasta	
<u>Anverso</u>	<u>Reverso</u>
 	
Descrição do Anverso: LEGENDA: DNMAGNEN TIVSPFAVG ANÁLISE: Cabeça desnuda, busto a direita drapeado e couraçado.	
Descrição do Reverso: LEGENDA: VICTDDNNAVG ETCAES EXERGO: NI ANÁLISE: Duas vitórias em pé diante uma da outra, segurando escudo no altar; no escudo está inscrito VOT / V / NVLT / X <input checked="" type="checkbox"/> R. Oficial <input type="checkbox"/> R. Invertido <input type="checkbox"/> R. Direita <input type="checkbox"/> R. esquerda <input type="checkbox"/> R. Inclinado <input type="checkbox"/> R. NI	
Observações:	

FONTES NUMISMÁTICAS

149 Moedas Romanas do Baixo Império

Acervo do Museu Dom Avelar Brandão Vilela – Teresina, Piauí

Mesa B – 28

FONTES CATALOGRÁFICAS

AKERMAN, John Yonge. A Descriptive Catalogue of Rare and Unedited Roman Coins: From the Earliest Period of the Roman Coinage, to the Extinction of the Empire Under Constantinus Paleologos. Vol. I e II. Londres: Effingham Wilson, 1834.

MATTINGLY, Harold; SUTHERLAND, C.H.V., CARSON, R.A.G. The Roman Imperial Coinage – R.I.C. Vol. VI – From Diocletion’s reform (A.D. 294) to the death Maximinus (A.D. 313). London: Spink and Son Ltd, 1966.

MATTINGLY, Harold; SUTHERLAND, C.H.V., CARSON, R.A.G. The Roman Imperial Coinage – R.I.C. Vol. VII – Constantine and Licinius (A.D 313-337). London: Spink and Son Ltd, 1967.

MATTINGLY, Harold; SUTHERLAND, C.H.V., CARSON, R.A.G. The Roman Imperial Coinage – R.I.C. Vol. VIII – The Family of Constantine I (A.D. 337-364). London: Spink and Son Ltd, 1981.

PINA, Manuel. Catálogo de identificação de moedas romana de bronze – TESORILLO.COM. Madrid, 2013.

SUAREZ, Rasiel. The Encyclopedia of Roman Imperial Coins - ERIC. North Carolina: Dirty Old Books™, 2005.

FONTES ORAIS - ENTREVISTAS

- Entrevista com Padre Pedro Biondan Maione, 2014 – membro fundador da Fundação Cultural Cristo Rei e responsável pelo acervo do Museu Dom Avelar Brandão Vilela.

- Entrevista com a D. Lygia de Souza Martins, 2014 - Fundadora da Fundação Cultural Cristo Rei
- Entrevista com Aline Cruz Oliveira, 2014 - Assistente Cultural da Fundação.
- Vídeo-entrevista com Padre Pedro Biondan Maione, 2011, cedida gentilmente por Ana Joaquina Cruz Oliveira e Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da Silva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina. **Museus etnográficos e práticas de colecionamento**: antropofagia dos sentidos. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: n. 31, 2005.

ALENCAR, Rosane. **A construção da imagem do governante**: uma análise das representações do imperador Constantino (306-337 d.C). Dissertação de Mestrado. Goiânia. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade de Goiás/UFG, 2007.

AMATO, Claudio; NEVES, Irlei; RUSSO, Arnaldo. S. **Livro das Moedas do Brasil: 1643 a 2004**. 11ª. Edição. São Paulo: Editora e Gráfica Stampato, 2004

BAETA, Ricardo M. M. **Coleccionismo privado no Porto**: Coleções e colecionadores de arte na revista Ilustração Moderna (1926-1932). Dissertação de Mestrado. Porto: Departamento de Ciência e Técnicas do Patrimônio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

BENJAMIN, Walter. **O colecionador**. In: Passagens. Belo Horizonte: Editora da UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 237-246.

BLOM, Philipp. **Ter e manter**: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BRAGA, Gedley Belchior. **A tese da [na] caixa preta**. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo/USP, 2008.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Política Nacional de Museus**. Org. José Nascimento Júnior e Mário de Sousa Chagas. Brasília: MinC, 2007.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A importância dos processos museológicos para a preservação do patrimônio. In: **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, Suplemento 3, 1999a p. 333-337.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Estudos de Cultura Material e Coleções Museológicas: avanços, retrocesso e desafios. In: Marcus Granato e Márcio R. Rangel. (Org.). **Cultural Material e patrimônio da Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e ciências Afins-MAST, v. 1, p.14-25, 2009.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o projeto Paranapanema. **Cadernos de sociomuseologia**, ULHT, nº 17, 1999b. 234 p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Musealização da Arqueologia**: um estudo de modelos para o projeto Paranapanema. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação Interdepartamental em Arqueologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo/USP, 1995.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Musealização da Arqueologia**: uma história de conquistadores, abandono e mudanças. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 2, São Paulo: MAE-USP, 1996a, p. 293-313.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia: algumas ideias para a sua organização disciplinar. **Cadernos de sociomuseologia**, ULTH, nº 9, 1996b, p. 9-33.

BUENO, Roseli. **Objetos e Memórias**. Osasco/São Paulo: Ed. Novo Século, 2011.

CARLAN, Claudio Umpierre. **Arqueologia Clássica e Numismática**: O uso das fontes. Sociedade Numismática Brasileira: Boletim da Sociedade, São Paulo, n. 61, p.67-75, 2008.

CARLAN, Cláudio Umpierre. **Arte Monetária e suas interpretações**. Unicamp: IFCH, p.128-132, 2008.

CARLAN, Cláudio Umpierre. **Moeda e o poder em Roma: Um mundo em transformação**. 2007. 685 f. Tese de Doutorado. Campinas: Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Campinas/Unicamp, 2007.

CARLAN, Claudio Umpierre. **O Museu Histórico e as moedas de Constantino I.** Goiânia: Revista de História, v.12, n.2, p. 177-185, jul/dez 2007.

CHAGAS, Mário de Souza. **Imaginação Museal: Museu, Memória e Poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UERJ. Rio de Janeiro, 2003.

COIMBRA, Álvaro da Veiga. **Noções de numismática: Numismática Geral.** Coleção da Revista de História. São Paulo: MAE, 1957.

COSTILHES, Alain Jean. **O que é numismática.** São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1985.

DUNELL, Robert C. **Classificação em Arqueologia.** São Paulo: EDUSP, 2007.

FABBRI, Gruppo Editoriale. **Monete da tutto il mondo: storia della moneta.** Itália, 1989.

FERGUSON, Niall. **The Ascent of Money: A Financial History of the World.** Penguin Pr: Penguin Group (USA). 2008.

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. **Cunhagens e circulação monetária na Antiguidade Clássica: o testemunho dos tesouros Monetários.** Dédalo. São Paulo, 26, 1988, p.139-147.

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. **Moeda e Concepção de Valor na Pólis Grega.** Boletim do Cpa: Atas do III Colóquio do CPA. A Posteridade do Mundo Antigo, Campinas, n. 4, p.185-197, jul./dez. 1997. Semestral.

FLORENZANO, Maria. Beatriz. Borba. **Arqueologia Clássica.** Porto Alegre: Anos 90, n. 17, jul., p.13-22, 2003.

FLORENZANO, Maria. Beatriz. Borba. **Numismática e História Antiga.** In: Anais 1º Simpósio Nacional de História Antiga. João Pessoa, 1984.

FLORENZANO, Maria. Beatriz. Borba. **O outro lado da moeda na Grécia Antiga.** In: O outro lado da moeda. Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro. Museu Histórico Nacional, 2001.

FRÈRE, Hubert. **Numismática: uma introdução aos métodos e à classificação.** Tradução e adaptação: Alain Costilhes e Maria Beatriz Florenzano. São Paulo: Sociedade Numismática Brasileira, 1984

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e Símbolos**: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo A. **A Arqueologia Clássica e a construção da antiguidade**. História & história, 2011. Disponível em:

<<http://www.historiahistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=17> >. Acesso: 10/09/2014

FUNARI, Pedro Paulo A. **Arqueologia e Patrimônio**. Erechim: Habilis, 2007.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Arqueologia**. 2.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo A; CARLAN, Claudio Umpierre. Patrimônio e Coleccionismo: algumas considerações. In: **Revista Magistro**, UNIGRANRIO, Vol. 1, n. 1, 2010.

GNECCHI, Francesco. **Manuali Hoepli: Monete Romane**. 4ed. Milano: Editoriale Crispino-Goliardica, 1986.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. **Homenagem aos severos**: a construção de arcos do triunfo nas cidades do norte da África. In: As cidades no tempo. São Paulo: Ed. Unesp, Olho D'Água, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo S. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Departamento de Museus e Centros Culturais, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).

GOSLING, Joel A. **Noções Numismáticas**. Disponível em: <<http://www.snb.org.br/portal/boletins/pdf/50%20No%C3%A7%C3%B5es%20Numism%C3%A1ticas.pdf>>, acesso em: 27 de jun. 2014

IEPHA/MG. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. **Diretrizes para Proteção do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte. IEPHA/MG, 2008.

IPHAN. **Cadernos de diretrizes museológicas**, 2ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

IPHAN. **Portaria n. 230**, de 17 de dezembro de 2002.

JAPIASSÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1996.

LE GOFF, J. **Documento; Monumento**. LE GOFF, J. (org.). História e memória. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1992, p.535-49.

LOPES, Margaret Lopes. **Viajando pelo campos e pelas coleções**: aspectos de uma controvérsia paleontológica. História, ciências, Saúde – Manguinhos, Vol. VIII (suplemento), p. 881-897, 2001.

LOPES, Margaret Lopes. **Viajando pelo mundo dos museus**: diferentes olhares no processo de institucionalização das ciências naturais nos museus brasileiros. Imaginário, São Imaginário Paulo, (3), 1996, p.59-79.

LORÊDO. Wanda Martins. **Manual de Conservação em Arqueologia de Campo**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI. **Linha do tempo e biografias**. Disponível em: http://www.museu-goeldi.br/portal/sites/default/files/linhatempo/lt_fs.htm. Acesso: 25/10/14.

PEARCE, Susan. **Collecting in contemporary practice**. London/New Delhi/Walnut Creek: SAGE Publications/Altamira Press, 1998.

PEARCE, Susan. **Interpreting, objects and collections**. London/New York: Routledge, 1994.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 10, p.200-212, 1992.

POMIAN, Krzysztof. **Coleção**. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.

POSSAS, Helga Cristina Gonçalves. Classificar e ordenar: os gabinetes de curiosidades e a história natural. In: **Museus: do gabinetes de curiosidade à museologia moderna**. Belo Horizonte: Argymentvm; Brasília: CNPq, 2005. p. 151-162

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Arqueología: teorías, métodos y práctica**. 2.ed. Madri: Ediciones Akal, 2011.

RHODES, P.J. **A History of the Classical Greek World 478-323 BC**. 2. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010.

ROJAS, Roberto; CRESPIÁN, José Luís; TRALLERO, Manuel. **Os Museus no mundo**. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, S.A., 1979

SALADINO, Alejandra. Arqueologia patrimonializada e desenvolvimento social: perspectivas no Brasil e em Portugal. **Revista Eletrônica Museologia e Patrimônio**, v.2, n.2, jul./dez. 2009.

SANTOS, Miriam S. **Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus**. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1990.

SAYLES, Wayne G. **Ancient coin collecting III: the Roman world - politics and propaganda**. Washington: Kruause Publications, 1997.

SEAR, David R. **Roman Coins and their values**. 5ed. London: Seaby's Numismatic Publications, 1970.

SEMEDO, Alice. Da invenção do museu público: tecnologias e contextos. In: **Revista da FLCTP**. Porto, vol. III, p. 129-136, 2004.

SILVA, Abrahão Sanderson N. F. da. **Musealização da Arqueologia: diagnóstico do patrimônio arqueológico em museus potiguares**. Dissertação. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo/USP, 2008.

SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco. **Repensando o Império Romano: perspectivas socioeconômicas, política e cultural**. Rio de Janeiro e Vitória: Maud Editora e EDUFES, 2006.

SILVA, Michel Platini F. da. **Coleção, colecionador, museu: entre o visível e o invisível**. Dissertação. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade do Rio de Janeiro/UNIRIO, 2010.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TRIGGER, Bruce. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus Editora, 2011.

VIEIRA, Rejane Maria Lobo. **Uma grande coleção de moedas no Museu Histórico.** In: Anais do Museu Histórico Nacional, vol. 27, Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1995, p.95

WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. **Patrimônio Arqueológico Paulista:** proposições e provocações museológicas, vol. 1. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo/USP, 2011.

ANEXOS